

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI**  
**ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS**

**Júlio Vitor Rodrigues de Castro**

**BELO HORIZONTE**

**2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI**  
**ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS**

**Júlio Vitor Rodrigues de Castro**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação.

**Linha de Pesquisa:** Organização e Uso da Informação.

**Orientadora:** Prof. Dra. Marlene de Oliveira

**BELO HORIZONTE**

**2009**

Castro, Júlio Vitor Rodrigues de.

C355a Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros / Júlio Vitor Rodrigues de Castro. – 2009.  
127 f. : il.

Apêndices: 108-120.  
Anexos: 121-127.  
Orientadora: Marlene de Oliveira.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.  
Referências: f. 102-107.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Comunicação na ciência – Teses. 3. Periódicos brasileiros – Teses. I. Título. II. Oliveira, Marlene de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 002:5

Dedico esta pesquisa aos meus Professores Ms. José de Alimatéia, Ms. Marina Cajaíba e Dra. Marlene de Oliveira, pelo incentivo nesta etapa.

Dedico à minha mãe Lucrécia, a quem agradeço pela minha existência e formação como Ser humano.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua presença constante em todos os momentos.

À minhas irmãs Joyce e Juscélia pelo apoio, carinho e respeito, à Lucrecia, minha mãe a quem amo por tudo que ela é e por tudo que me proporcionou e proporciona.

Aos meus Avós maternos Maria das Dores (Dorzinha) e José Rodrigues (Zé Levino), pelos exemplos de humildade e sabedoria e ao meu avó paterno Aureliano Rodrigues.

Aos meus amigos que me acompanharam positivamente. Ao meu amigo e quase Pai Padre Antônio Carlos pelas orações e boas conversas sobre a vida.

Ao meu amigo Mestre da Vida João Carlos Faria (Tororó), pessoa importante em minha vida, a quem não sei como poderei retribuir o imenso carinho e atenção dispensados.

À minha amiga Dalgiza Andrade Oliveira, companheira notável na minha jornada de formação profissional, constituindo uma importante parceria que rendeu bons frutos.

Aos colegas do mestrado Ronaldo Araújo, grande amigo e irmão, Letícia Alves, Ana Maria Mattos, Júlia Gonçalves, Edvânio Duarte e Alberth Santana pelos debates e ricas conversas sobre a Ciência da Informação.

À minha Orientadora Marlene de Oliveira, que, com enorme paciência e dedicação, orientou este cara ansioso e relapso.

Aos professores Carlos Alberto Ávila, Eduardo Wense Dias, Lúcia Alvarenga, pelos importantes debates acerca da Ciência da Informação.

A todos os atores humanos e não-humanos, que, mobilizados de alguma forma, contribuíram para tecer a rede que compôs esta dissertação.

“Perceber a transformação epistemológica em curso é perceber que lá, onde esperávamos encontrar o simples, está o complexo, o infinitamente complexo. Que quanto mais fina é a análise, maior a complexidade que se abre à nossa frente”

**Olga Pombo**

## RESUMO

CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos Brasileiros**. 2009. 128 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

Estudo da produção científica dos pesquisadores abrigados nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. O objetivo foi analisar a produção dos pesquisadores/docentes da Ciência da Informação veiculada em periódicos científicos, nos últimos nove anos, período equivalente a três triênios de avaliação dos programas pela CAPES. Buscou-se identificar os pesquisadores ativos, os artigos oriundos de pesquisas, as temáticas preferenciais de pesquisa dos pesquisadores que integram a Ciência da Informação. A metodologia utilizada incluiu procedimentos quantitativos e qualitativos. A coleta dos dados foi feita em sua maioria nos sites dos programas de pós-graduação, da CAPES, na Plataforma Lattes do CNPq e nos periódicos consultados. Foram identificados 12 periódicos específicos da Ciência da Informação e dois interdisciplinares. Identificou-se um total de 128 pesquisadores/docentes, que produziram a soma de 376 artigos veiculados em 14 periódicos. Desta mostra foram filtrados 186 artigos divulgados como frutos de pesquisa. As temáticas preferidas dos pesquisadores foram classificadas segundo a Taxonomia da Ciência da Informação de Donald T. Hawkins. O tema mais pesquisado, com 8,6% do total, foi Comunicação científica que integra a classe Produção Editorial e Distribuição. Em segundo lugar, com 7,5%, ficaram temáticas incluídas na classe pesquisa em Ciência da Informação. Os resultados mostraram um esforço da comunidade de pesquisadores em um maior comprometimento com a pesquisa e com a divulgação de artigos científicos. Mas, apesar do aumento de pesquisadores docentes, na maioria dos programas prevê-se a necessidade de intensificar compromissos na realização de pesquisas e crescimento do número de artigos por parte dos pesquisadores e dos programas de pós-graduação.

**Palavras Chave:** Produção científica. Ciência da Informação. Pesquisadores/Docentes. Periódicos Científicos. Artigo Científico.

## ABSTRACT

This research is a study of the Scientific Production of the researchers involved in Information Science Post Graduation courses all around Brazil. The main objective was analyze the scientific production of those docent researchers of Information Science related to scientific periodicals, in the last nine years, subdivided into an analysis of three periods, containing three years each, all related to CAPES Qualis program. The research aimed identify the active researchers, the research related articles and the preferable topics methods used by the researchers involved in the Information Science. The methodology used to accomplish the proposed objective, includes qualitative and quantitative procedures. The data swabbed was, in its majority, done in web-sites related to CAPES post graduation programs, in its Lattes platform of CNPq, and in the searched periodicals. Twelve specific Information Science periodicals were identified, and two interdisciplinary, out of 128 docents researchers, that produced a total of 376 related articles in 14 periodical. As a result, 16 articles were filtered and published. The favorite thematic, according to Donald T. Hawkins Science Information Taxonomic table, were classified. Within 8,6% of the total, the most researched theme was Communication Science, that integrates the classification of Distribution and Editorial Production. In second place, within 7,5%, were the thematic included in the classification of Information Science Research. The acquired results show an effort, by the researchers, into a grater research commitment and into an enhance of scientific articles divulgation. But on the other hand, although the researches have shown increases in commitment, divulgation, and number of researchers, it is still necessary to intensify the compromise with an improvement of the number of researches and articles divulgated, by researchers and post graduation programs.

**Keywords:** Scientific production. Information Science. Researchers/Faculty. Scientific Journals. Scientific articles.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Modelo Garvey-Griffith .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 2 – Processo de produção e comunicação na ciência .....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro 1 – Diferenças entre os elementos formais e informais .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 3 – Diagrama de áreas e conexões interdisciplinares.....</b>	<b>32</b>
<b>Quadro 2 - Periódicos da Ciência da Informação .....</b>	<b>48</b>
<b>Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com pontuação na avaliação da CAPES.....</b>	<b>60</b>
<b>Gráfico 1 – Crescimento da comunidade de pesquisadores .....</b>	<b>62</b>
<b>Gráfico 2 – Artigos publicados em periódicos específicos da área e outros.....</b>	<b>68</b>
<b>Gráfico 3 – Tipologia dos Artigos .....</b>	<b>72</b>
<b>Gráfico 4 – Comunidade científica e sua produtividade - IBICT.....</b>	<b>74</b>
<b>Gráfico 5 – Comunidade científica e sua produtividade – PUCCAMP .....</b>	<b>75</b>
<b>Gráfico 6 – Comunidade científica e sua produtividade – UFBA.....</b>	<b>76</b>
<b>Gráfico 7 – Comunidade científica e sua produtividade – UFF .....</b>	<b>77</b>
<b>Gráfico 8 – Comunidade científica e sua produtividade – UFMG .....</b>	<b>78</b>
<b>Gráfico 9 – Comunidade científica e sua produtividade – UFPB .....</b>	<b>79</b>
<b>Gráfico 10 – Comunidade científica e sua produtividade – UFRGS .....</b>	<b>80</b>
<b>Gráfico 11 – Comunidade científica e sua produtividade – UFSC .....</b>	<b>81</b>
<b>Gráfico 12 – Comunidade científica e sua produtividade – UNB .....</b>	<b>82</b>
<b>Gráfico 13 – Comunidade científica e sua produtividade – UNESP.....</b>	<b>83</b>
<b>Gráfico 14 – Comunidade científica e sua produtividade – USP .....</b>	<b>84</b>
<b>Gráfico 15 – Artigos do periódico DataGramZero.....</b>	<b>87</b>
<b>Gráfico 16 – Artigos do periódico Ciência da Informação .....</b>	<b>88</b>
<b>Gráfico 17 – Artigos do periódico Perspectivas em Ciência da Informação.....</b>	<b>89</b>
<b>Gráfico 18 – Artigos do periódico Informação &amp; Sociedade.....</b>	<b>90</b>
<b>Gráfico 19 – Artigos do periódico Transinformação .....</b>	<b>90</b>
<b>Gráfico 20 – Artigos do periódico Encontros Bibli .....</b>	<b>91</b>
<b>Gráfico 21 – Assuntos mais pesquisados .....</b>	<b>95</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de pesquisadores/docentes em atividade por programas .....	61
Tabela 2 – Perfil dos pesquisadores por formação na graduação.....	63
Tabela 3 – Perfil dos pesquisadores por formação no mestrado.....	64
Tabela 4 - Perfil dos pesquisadores por formação no doutorado .....	65
Tabela 5 - Pesquisadores por temas de pós-doutoramento .....	66
Tabela 6 – Pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq.....	67
Tabela 7 – Média de artigos publicados por ano nos periódicos da área.....	70
Tabela 8 – Média de Artigos publicados por pesquisadores e programas.....	71
Tabela 9 – Artigos distribuídos por triênio nos periódicos selecionados .....	86
Tabela 10 – Distribuição da produção por títulos de periódicos e programas de Pós- Graduação .....	92
Tabela 11 – Artigos frutos de pesquisa publicados por triênio .....	93
Tabela 12 – Assuntos mais pesquisados.....	94
Tabela 13 – Assuntos mais pesquisados por triênio .....	96
Tabela 14 – Média do período de desatualização dos currículos Lattes.....	98

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABDF - Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal  
ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação  
BDC - Departamento de Biblioteconomia e Documentação  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior  
CI – Ciência da Informação  
CID - Departamento de Ciência Da Informação e Documentação  
CIN - Departamento de Ciência da Informação  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
EB/UFMG – Escola de Biblioteconomia da UFMG  
Eco/UFRJ – Escola de Comunicação da UFRJ  
ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
IBBD - Instituto de Bibliografia e Documentação  
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
POSICI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação  
RBB - Revista de Biblioteconomia de Brasília  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
UNESP – Universidade do Estado de São Paulo  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1	Atividade científica .....	18
2.2	Características da atividade científica .....	19
2.3	A comunicação científica como dimensão da atividade científica.....	20
2.4	Características da Comunicação Científica .....	23
2.5	A pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil.....	25
2.5.1	Pequena abordagem sobre as interações interdisciplinares da Ciência da Informação .....	29
<b>3</b>	<b>HISTORICIDADE E CRIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>O PERIÓDICO CIENTÍFICO .....</b>	<b>41</b>
4.1	Histórico do periódico - Gênese .....	41
4.2	Funções do periódico científico.....	44
4.3	Os periódicos em Ciência da Informação no Brasil (breve histórico) .....	47
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>55</b>
5.1	Objeto de estudo .....	55
5.2	Procedimentos de Coleta dos Dados .....	56
5.3	Procedimento de Análise dos Dados .....	56
5.4	Limitações na coleta e análise dos dados .....	58
<b>6</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>60</b>
6.1	Perfil dos Pesquisadores.....	61
6.2	Produção de Artigos por Programas .....	68
6.3	Produção de Artigos e Produção de Artigos Frutos de Pesquisa .....	72
6.4	Produção de Artigos por Periódicos .....	86

<b>6.5</b>	<b>Análise da Produção nos Periódicos .....</b>	<b>91</b>
<b>6.6</b>	<b>A temática dos artigos frutos de pesquisa .....</b>	<b>93</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>99</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
	<b>APÊNDICE A – ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PESQUISADORES....</b>	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DA CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS DE ACORDO COM OS NOVOS CRITÉRIOS DO QUALIS DA CAPES</b>	<b>110</b>
	<b>APÊNDICE C – PERFIL DESCRITIVO DA FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES DOCENTES .....</b>	<b>111</b>
	<b>APÊNDICE D – ASSUNTOS MAIS PESQUISADOS.....</b>	<b>118</b>
	<b>ANEXO A – COMUNICAÇÃO SOBRE O “CONVÊNIO UFF/GCI-MCT/IBICT”.....</b>	<b>121</b>
	<b>ANEXO B – INFORMATION SCIENCE TAXONOMY – DONALD T. HAWKINS ....</b>	<b>122</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade científica relaciona-se com a comunicação científica na medida em que os pesquisadores buscam divulgar seus estudos e pesquisas. Esse tipo de comunicação é visto também como o processo de socialização do pesquisador. Este processo de socialização, em qualquer disciplina do conhecimento humano, parece envolver todo um sistema de comunicação, possuindo uma estrutura muito peculiar e preservando características inerentes a cada área do saber científico.

A comunicação que envolve o processo da pesquisa é comumente divulgada em periódicos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, livros, reuniões, conferências, e outros. Ressalta-se que, na atividade científica, a publicação dos resultados possibilita notadamente que o pesquisador tenha visibilidade e reconhecimento.

Há um consenso entre os pesquisadores de que qualquer área da Ciência, para consolidar-se, necessita de mecanismos eficazes de socialização e reprodução da ciência. Segundo Franken (1978, *apud* OLIVEIRA, 1989 p.6), entendem-se como tais mecanismos as instituições, a formação de recursos humanos e as revistas científicas. Nesse sentido a prática da ciência envolve mecanismos próprios para sua reprodução e crescimento dos conhecimentos.

A Ciência da Informação tem pesquisado sistemas de comunicação em diferentes áreas do conhecimento. Um dos precursores de pesquisa deste tema foi Garvey (1979), que trouxe muitas contribuições para a compreensão do processo de comunicação científica. No Brasil, esses estudos iniciaram-se e cresceram no Curso de mestrado do IBICT, desenvolvendo-se, depois, nos demais programas.

Existe uma literatura razoável sobre a pesquisa científica na Ciência da Informação no Brasil. Conforme Oliveira (1998), Miranda e Barreto (2000) a pesquisa na área mostra-se fragmentada e dispersa o que dificulta um delineamento do conhecimento produzido. Alguns estudos apresentam resultados parciais, outros focalizam alguma instituição sem uma preocupação com a continuidade e regularidade da investigação. Outras dificuldades em integrar (sintetizar) tais estudos estão ligadas à própria estrutura da Ciência da Informação, que se mostra diferente de outras áreas mais consolidadas. Sua estrutura é dividida em diversas subdisciplinas, conforme apresentam Pinheiro e Loureiro (1995) em estudo realizado

no IBICT/UFRJ. Por outro lado, Saracevic (1999) percebe a estrutura da Ciência da Informação – CI dividida em duas grandes áreas ou subdisciplinas, cada uma com suas subáreas ou especialidades. Ele visualiza o mapa da Ciência da Informação como uma figura onde os autores estão distribuídos conforme suas conexões. Para ilustrar esta idéia o autor usa a metáfora de White e McCain (1998 *apud* SARACEVIC, 1999, p. 1055), “tal como as coisas se tornaram, Ciência da Informação parece algo como a Austrália: altamente em desenvolvimento em suas áreas costeiras e com um interior escassamente povoado”.<sup>1</sup>

Partem daí as indagações desta investigação: como os pesquisadores da Ciência da Informação divulgam sua produção científica? Quais são suas preferências temáticas? As pesquisas estão se concentrando em temáticas duradouras? Quais são as de maior predominância?

Na tentativa de dirimir tais questões, pretende-se analisar a produção científica dos pesquisadores abrigados nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, cadastrados na CAPES.

Estudos afirmam que, no Brasil, a pesquisa científica apresenta-se mais coesa e intensa nos programas de pós-graduação, não só na Ciência da Informação, mas, também, nas demais áreas do conhecimento. Parte-se também da idéia de que grande parte das pesquisas realizadas é veiculada em periódicos científicos. Por tratar-se de Programas de Pós-Graduação credenciados, optou-se pela escolha dos periódicos nacionais listados na base de dados Qualis, da CAPES, para coleta de informações sobre a publicação de pesquisas. Pretende-se analisar a produção científica brasileira dos pesquisadores/docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação nos últimos nove anos, visando identificar o número de pesquisadores ativos, sua formação, preferências temáticas, classificação das temáticas das pesquisas.

Optou-se por selecionar os últimos 9 anos, o que equivale a três triênios de Avaliação pela CAPES. No último período os Programas de Pós-Graduação obtiveram variações de pontuação na avaliação da Capes, o que pode ser reflexo da produção de artigos científicos dos pesquisadores.

---

<sup>1</sup> “As things turn out, Information Science looks rather like Austrália: Heavily coastal in its development, with a sparsely settled inland”.

Esta pesquisa está inserida no grupo de pesquisa Fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq sob a liderança da Prof. Dra Marlene Oliveira.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem sobre a ciência, para efeito desta pesquisa, implica em buscar um entendimento geral do que vem a ser ciência, buscando compreendê-la em uma das suas atividades mais relevantes, que é a pesquisa científica. Não é pretensão deste estudo fazer um levantamento extenso na literatura sobre os conceitos de ciência. Deste modo, procura-se relacionar ciência, investigação científica e comunicação científica. Além disso pretende-se, também, compreender a relação com a produção científica que é a parte concreta do processo final da investigação científica e que se manifesta por meio dos canais formais e informais de comunicação científica.

Ziman (1979, p. 17) afirma que a ciência “é, inegavelmente, um produto consciente da humanidade, com suas origens históricas bem documentadas, um escopo e um conteúdo bem definidos; além do mais, conta com praticantes e expoentes reconhecidamente profissionais.” O autor entende a ciência como conhecimento e, por conseguinte, apresenta-a como um conjunto de atividades intelectual, conceitual e abstrata. Por outro lado, Ziman (1979) aborda o aspecto público da ciência, e seus relacionamentos entre os pares, sendo, assim, moldada e determinada pelas relações sociais entre os indivíduos que nela atuam.

Ziman (1979), em seu livro *Conhecimento Público*, argumenta que a ciência se tangencia na publicação. Desta forma, ele aborda a ciência como “Conhecimento Público”; assim, aprofunda a questão quando considera que

a ciência não significa simplesmente conhecimentos ou informações publicados. [...] O conhecimento científico é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos. O objetivo da ciência não é apenas adquirir informação, nem enunciar postulados indiscutíveis; sua meta é alcançar um consenso de opinião racional que abranja o mais vasto campo possível. (ZIMAN, 1979, p. 24).

O Filósofo Bunge (1980, p. 41) conceitua:

A ciência de um determinado período pode ser considerada tanto um sistema conceitual, como um sistema concreto. No primeiro caso, considera-se a ciência como um sistema de dados, hipóteses, teorias e técnicas, e, no segundo, como um sistema composto de pesquisadores, seus auxiliares e suas equipes de pesquisa (instrumentos, livros, etc.). Em ambos os casos, a palavra ‘sistema’ evoca a idéia de

que, longe de ser um mero conjunto ou aglomerado, a ciência é um objeto complexo, composto por unidades independentes.

O autor ainda considera que, “todo centro de pesquisa científica é um sistema social e um subsistema da cultura de uma comunidade”.<sup>2</sup> Desse modo um centro de pesquisa em Matemática reflete um conjunto de idéias, crenças e valores da comunidade dos Matemáticos.

Os autores estudados deixam subentendida a idéia de que o processo de construção da ciência não está acabado, a ciência está sempre em desenvolvimento, o estudo desta atividade deixa evidente sua singularidade e suas peculiaridades. E uma das peculiaridades mencionadas por Ziman (1979), é em relação a sua imunidade. O autor aborda que a “Ciência não é imune à moda. [...] Se todo mundo seguisse unicamente as correntes de pensamento que estivessem em voga, teríamos, aí, a impressão falsa de um consenso geral; a inibição da atividade científica”. Visto que a atividade científica exige reflexão e análise não somente das teorias/métodos utilizados, como, também, da observação, há a ocorrência de fatos ou fenômenos que estão presentes quase com uma regularidade, sendo tratados como fato básico ou Lei que poderá servir de “sólido alicerce” para a estrutura de uma teoria. E o consenso obtido por parte de uma coletividade torna-se importante para a aproximação de uma verdade científica, e a construção de um novo conhecimento. Para muitos filósofos não existe um processo infalível para se erradicar de maneira definitiva o último resquício de dúvida daquilo que é chamado de conhecimento. (ZIMAN, 1979). Desta forma pode-se perceber que conceituar ciência não é uma tarefa simples, justamente porque não se poderá conseguir chegar à precisão e perfeição que essa definição parece exigir.

No pensamento de Ziman (1979), uma pessoa pode dedicar-se à ciência e obter extraordinário sucesso na sua atividade científica sem, no entanto, pretender ter uma noção exata do que a ciência seja na sua totalidade.

---

<sup>2</sup> Comunidades científicas são descritas como grupos de indivíduos ligados às instituições formais, como universidades, institutos de pesquisa e sociedades científicas, e também informais, como colégios invisíveis, que designa uma rede informal de comunicação e colaboração constituída por pesquisadores que, em dado momento, estão interessados e envolvidos em um mesmo problema de pesquisa. (ZIMAN, 1984 *apud* MUELLER, 2007).

## 2.1 Atividade científica

A busca constante de explicações, ou soluções, para os problemas da sociedade e da própria ciência, reflete-se na atividade científica (SOUSA, 2001). A investigação é uma das ações da Ciência e nela se concentram os experimentos e os resultados. Destes resultados surgem novos problemas e conhecimentos que irão fornecer novos questionamentos, permitindo a construção de outros conhecimentos e assim observa-se o avanço da ciência.

A pesquisa científica é um processo que consiste na investigação de determinado objeto ou fenômeno e esta torna-se responsável pelo desenvolvimento da ciência ou, especificamente, de um campo científico<sup>3</sup> (BUNGE, 1980). A atividade científica desempenha importante papel para a formalização e a segurança das descobertas na ciência por basear-se no método científico.<sup>4</sup>

Esta prática, segundo Ziman (1979, p. 15), “é uma atividade altamente consciente, deliberada e racional, representando a antítese [dos] modelos de comportamentos tradicionais, semi-racionalizados e quase inconscientes”. Isso, justamente por esta atividade basear-se no método científico, que possui rigor, permitindo, assim a prática científica. Esta prática científica, “ao contrário do conteúdo teórico de qualquer ramo da ciência, é uma arte prática, que não se aprende nos livros e sim através [...] da experiência” (ZIMAN, 1979, p. 23).

Para Sousa (2001), a “abordagem científica possui critérios e regras que caracterizam o trabalho do cientista”. Este autor indica a logicidade (integridade lógica) e observabilidade (verificação empírica) como alguns dos critérios da abordagem científica, considerando que ambos são essenciais à pesquisa científica. Um ponto relevante destacado por Sousa (2001) é que o “conhecimento (descobertas) das coisas que nos cercam precisa fazer sentido, mas, também, corresponder aos fatos e fenômenos que observamos”. Sendo assim, o resultado de uma pesquisa científica é produto de uma observação baseada em fundamentos lógicos e fundamentada em uma teoria científica. Um novo conhecimento científico deve estar sempre associado a um método e teoria científicos, garantindo, desta forma, o rigor científico e se enquadrando dentro do processo de construção do conhecimento científico.

<sup>3</sup> Campo científico é considerado como um espaço relativamente autônomo, dotado de leis próprias, onde se inserem os agentes, as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a ciência (BOURDIEU, 1997, p. 14)

<sup>4</sup> “Todo método pressupõe o objeto e deve ser visto como o caminho que nos conduz a ele em vista de conhecê-lo. [...] pressupõe [também] a formulação de problemas, a introdução de recortes e a seleção de aspectos atinentes ao objeto a ser conhecido [...]”. (DOMINGUES, 2005, p. 20).

Ziman (1969) aponta que o verdadeiro objetivo da pesquisa científica é contribuir para o consenso do conhecimento universalmente aceito. O autor também a considera como uma atividade eminentemente social e uma atividade primordial para as descobertas científicas, pois é por meio das descobertas que se torna possível produzir conhecimentos originais. A atividade de pesquisa, em sua dimensão social, integra a responsabilidade do cientista.

## 2.2 Características da atividade científica

Compreende-se como responsabilidade do cientista, que o resultado de sua pesquisa seja algo novo que se torna público para que o autor possa “reclamar-lhe a paternidade”. Uma importante característica aferida à ciência por Solla Price (1976) são as matérias primas utilizadas na ciência, que “são todas as contribuições já dadas por seus contemporâneos e predecessores.” O autor ainda faz uma breve comparação do processo de criação dos trabalhos científicos com o de “coser ou a maneira de acomodar as peças de um quebra-cabeça, ligando-se uma às outras. Cada artigo científico parece ter sido elaborado a partir de uma dúzia de artigos anteriores” (SOLLA PRICE, 1976, p. 117). Como já foi falado anteriormente, o conhecimento novo surge a partir de conhecimentos existentes.

Ziman (1979, p. 25) coloca a atividade científica como um empreendimento corporativo, pois

todo cientista vê com seus próprios olhos e com os de seus predecessores e colegas. Nunca se trata de um único indivíduo que passa sozinho por todas as etapas da cadeia lógica indutiva, e sim de um grupo de indivíduos que partilham entre si o trabalho mas fiscalizam permanentemente e zelosamente as contribuições de cada um [...]. A platéia à qual são endereçadas as publicações científicas não é passiva [...].

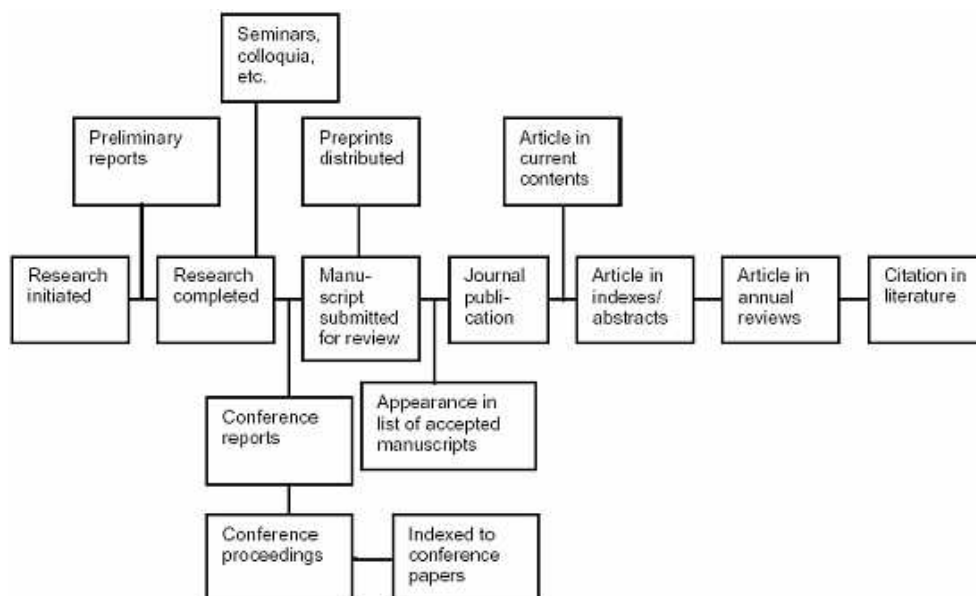
Para compreender o avanço da ciência, torna-se então necessário recorrer aos registros produzidos pela atividade científica, tais registros materializam-se por meio da publicação científica. Comumente a análise dos movimentos de uma área é medido pelas publicações. A quantidade de informações a serem trabalhadas e pesquisas financiadas leva, neste sentido, os governos, instituições financiadoras de pesquisas e outros organismos que fomentam a atividade científica a buscar métodos quantitativos, para mensurarem a produção científica de determinada área do conhecimento.

A mensuração então, aponta, como uma característica importante para verificar o crescimento de uma área da ciência, sendo um desafio em várias etapas que requerem contínuo aprimoramento dos instrumentos utilizados, como meio de evolução de seus conhecimentos. (WITTER, 2006, p. 289).

### 2.3 A comunicação científica como dimensão da atividade científica

O processo de comunicação na ciência é considerado por Garvey (1979) como a essência da atividade científica, uma vez que está presente em todas as etapas de construção das investigações. A comunicação entre os pares está presente desde as etapas iniciais do projeto, até o momento em que os resultados poderão vir a ser citados por outros pesquisadores.

Os pesquisadores William Garvey e Belver Griffith propuseram um modelo de sistema de comunicação científica que foca o processo de produção, disseminação e uso da informação, refletindo com clareza a existência dos canais de comunicação científica. Este modelo de comunicação foi atualizado por Hurd (1996, apud MARCHIORI, 2006, p. 5).



**Figura 1 – Modelo Garvey-Griffith**

Fonte: Hurd *apud* Marchiori et al., 2006.

Este modelo sustentou que, uma vez iniciada uma pesquisa, seriam produzidos vários relatórios preliminares no âmbito da instituição patrocinadora da investigação e, normalmente, de cunho mais confidencial. Na seqüência, observou-se que não eram produzidos apenas relatórios internos, mas, também, passou a se tornar comum a ocorrência de comunicações em eventos e até mesmo a publicação de relatórios e de resultados preliminares em periódicos científicos — conforme assevera Meadows (1999) — antes mesmo da pesquisa ser finalizada. Uma explicação para tanto é a necessidade dos pesquisadores obterem feedback dos pares durante o andamento da pesquisa. (MARCHIORI, 2006, p. 5)

No momento em que o pesquisador atinge um novo conhecimento, precisa comunicá-lo aos seus pares. Esta fase se faz necessária mediante a intensificação do processo de comunicação do pesquisador com a sua comunidade científica. Desta forma, os processos de comunicação desempenham papel essencial para o reconhecimento do conhecimento produzido por meio da ampla difusão que o processo de comunicação científica pode permitir.

O fator chave para se obter o consenso de opinião localiza-se especificamente nas relações sociais entre os cientistas, pois pesquisa científica é uma atividade social e que se estabelece pela comunicação entre os pares, tanto pelos canais formais, quanto informais. Vista assim, a comunicação científica é uma das formas que permite a confirmação, validação e construção de novos conhecimentos, tanto de um único pesquisador como de um grupo de cientistas, imbricados na busca por um consenso científico, para pesquisa individual ou em grupo.

Ziman (1979) considera que os resultados das pesquisas precisam ser comunicados aos seus pares e que os mesmos devem apresentar flexibilidade adequada para receber uma avaliação crítica. O mesmo autor afirma que “deixar de publicar o que por direito pertence ao consenso é um crime contra a Ciência, que só pode ser justificado pelas exigências de um sistema social cujos fins sejam outros” (ZIMAN, 1979).

Para Alvarenga (2000, p. 123), os estudos a respeito da comunicação científica podem ser ainda considerados incipientes, mesmo que os programas de pós-graduação em Ciência da Informação já possuam produção específica neste assunto, que tem crescido consideravelmente. A mesma autora pontua que “não se tem notícia de que o conhecimento produzido a respeito da realidade nacional esteja sendo devidamente utilizado para o planejamento de políticas de fomento e desenvolvimento das áreas da ciência e da tecnologia no País” (ALVARENGA, 2000, p. 123). Percebe-se, então, uma possível fragilidade no uso dos resultados das pesquisas por parte das Instituições ou Governos que fomentam as pesquisas nacionais. Ainda segundo a autora, “os resultados de pesquisas, que têm por objeto a comunicação científica, podem ser vistos como subsídios para os estudos epistemológicos e

arqueológicos no conhecimento de campos disciplinares constantes do sistema dos saberes” (ALVARENGA, 2000, p. 123). Desta forma o estudo da comunicação científica pode, também, se revelar muito importante para estudos epistemológicos de um dado campo científico.

Para Silva et al. (2006, p. 172), a produção científica não se compõe apenas da realização da pesquisa, “mas, principalmente, pela comunicação dos resultados desta pesquisa. O processo de comunicação é de suma importância, pois a divulgação dos resultados obtidos é o primeiro passo para que o conhecimento científico adquira confiabilidade e os autores credibilidade e prestígio”. E assim, outros autores, como Ziman (1979) e Meadows (1999), também consideram a produção científica como instrumento para se atingir o consenso entre os pesquisadores, possibilitando que o conhecimento divulgado adquira confiabilidade, credibilidade e prestígio.

Coelho (2001 *apud* DANUELLO; GUIMARÃES, 2005, p. 158), considera a produção científica como um importante indicador de competência, internacionalmente reconhecido, compreendendo o “trabalho original publicado numa revista considerada de boa qualidade pela comunidade científica”. Castro (1985, p. 1 *apud id. loc cit*), considera

a produção científica como algo tangível, que pode ser avaliado e contado, pois perde o sentido a atividade científica cujo desenvolvimento e resultados não são descritos e comunicados, já que as instituições de pesquisa e os pesquisadores atuais são julgados pelo que conseguem apresentar por escrito. Desse modo, avaliar o número de publicações de determinada área, instituição ou pesquisador, é medir sua produção científica.

No glossário da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, a expressão é definida como: “cotejamento (reunião e análise) de toda literatura [científica] acerca de um tema ou de um autor específico para fins de análise usualmente quantitativa”. Este conceito já se aproxima de uma definição mais ampla de produção científica.

Desta forma, publicar os resultados das pesquisas torna-se uma norma. Recentemente, Hahn (2008) vem confirmar o pensamento de que publicar os resultados é uma norma imposta pela comunidade científica como um todo e os pesquisadores, no Brasil, precisam ter apoio das instituições de fomento. Para isso, colocando que a produção científica deve ser entendida como parte da atividade de pesquisa, assim como já havia afirmado Meadows (1999, p. 161),

é necessário estabelecer que a atividade de pesquisa é inseparável da publicação dos seus resultados.



**Figura 2 – Processo de produção e comunicação na ciência**

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

## 2.4 Características da Comunicação Científica

A literatura sobre a produção científica mostra um processo intenso de comunicação, que permeia as atividades dos pesquisadores. Este processo foi classificado em duas dimensões, a saber: uma parte informal e outra formal. Garvey (1979), estudioso da temática, realizou pesquisas em diferentes áreas para identificar os canais de comunicação na ciência e identificou peculiaridades e diferenças nas duas dimensões de comunicação do conhecimento.

De acordo com Oliveira (1989, p.1), “os canais informais não geram registros sistematicamente, não são controlados e, portanto, implicam em estudos complexos que exigem do pesquisador metodologias mais específicas e detalhadas”. Desta forma, a comunicação informal é caracterizada por conversas telefônicas, *préprints*, *e-mails*, relatórios técnicos, dentre outros, ou seja, tipos de comunicações mais intensas e que exigem maior complexidade em investigações. Os canais informais se caracterizam pela comunicação de caráter pessoal, mas podem gerar registros, aos quais se tem acesso limitado, e tiragem muito pequena. No início da atividade científica, os comunicados entre os pesquisadores se

concentravam em cartas e, na atualidade, são muitos os meios de comunicação informal como, congressos (Anais), reuniões de pesquisadores, *e-mails*, telefonemas entre outros.

Os canais formais, por sua vez, representam a parte visível do sistema de comunicação científica. Ele configura o resultado da atividade científica na sua forma tangenciada. Essa parte da comunicação científica se apresenta na forma de artigos de periódicos científicos, livros, coletâneas e outros (OLIVEIRA, 1989). São caracterizados por uma comunicação de maior abrangência, com grande tiragem e se concentram acentuadamente em livros e artigos de periódicos (MEADOWS, 1999; Le COADIC, 1996; ZIMAN, 1969).

Estes dois canais de comunicação científica são considerados como os mais relevantes no processo de geração do conhecimento científico. Sendo assim, desempenham papéis essenciais para que os resultados de pesquisas possam ser amplamente aceitos pelos pares. Ambos são indispensáveis, mas são utilizados em momentos distintos no processo de divulgação dos resultados da pesquisa

Le Coadic (1996, p. 34) aponta algumas diferenças entre os elementos de comunicação formal e informal. Segundo este autor eles se diferem sobretudo quanto à audiência, armazenamento, atualidade da informação, orientação, redundância e interatividade.

Segue abaixo um quadro que aponta as principais diferenças entre os elementos formais e informais da comunicação científica. Identificadas por Le Coadic (1996).

**Quadro 1 – Diferenças entre os elementos formais e informais**

<b>Elemento Formal</b>	<b>Elemento Informal</b>
Pública (audiência potencial importante)	Privada (audiência restrita)
Informação armazenada de forma permanente, recuperável.	Informação em geral não armazenada, irrecuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhida pelo produtor
Redundância moderada <sup>5</sup>	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: LE COADIC, Y-F. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996, p. 34.

<sup>5</sup> Parte da Mensagem que pode ser eliminada, sem perda de dados essenciais.

Seguindo a tendência mundial, a Ciência da Informação brasileira utiliza os principais canais da disseminação da produção científica, disponíveis para seus pesquisadores, os quais, segundo Mueller, Campello e Dias (1996, p. 338), são os periódicos, livros, coletâneas, anais e eventos científicos e profissionais, monografias, dissertações e teses. Estes canais, de certa forma, são responsáveis por dar visibilidade à produção científica da comunidade científica brasileira em Ciência da Informação. Cabe salientar que, dentre estes produtos da ciência, alguns encontram-se no espaço entre a informalidade e a formalidade, como anais de encontros profissionais e monografias.

Uma característica muito importante do processo de comunicação formal é que os periódicos científicos conferem autenticidade e isto pode ser indicado também como uma segurança, pois para Ziman (1979, p. 124), “o artigo publicado numa revista conceituada não representa apenas a opinião do autor; leva também o selo de autenticidade científica através do *imprimatur* dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado”. Vista assim a publicação é tomada como canal de legitimação e reconhecimento dos pares. O foco desta pesquisa está nos canais formais de comunicação científica. Centrada na produção científica veiculada nos periódicos.

## **2.5 A pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil**

É consenso na literatura que o processo de formalização das atividades de Ciência da Informação no Brasil data de 1972, quando, neste período, foi criado, no Instituto de Bibliografia e Documentação – IBBD hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação. Esta época foi marcada pela atuação de professores visitantes estrangeiros tais como Tefko Saracevic, Frederick W. Lancaster e outros, que orientaram pesquisadores precursores no curso de mestrado implantado naquele instituto. (MIRANDA, BARRETO, 2000).

A formação acadêmica, foi uma fase importante na implantação de recursos humanos em Ciência da Informação no país, sendo um fator essencial para o caminhar em pesquisa científica. Dentre os primeiros especialistas na área, formados no Brasil, citam-se: Gilda Maria Braga, Laura Maria Figueiredo, Hagar Espanha Gomes e outros, que multiplicaram experiências e formaram outros professores/pesquisadores.

Miranda e Barreto (2000) entendem que o estudo mais completo sobre o estado da investigação científica na área foi realizado por Marlene de Oliveira, apresentado como tese na Universidade de Brasília, em 1998. Este estudo analisa a produção científica financiada pelo CNPq no período de 1984 a 1993, identificando, também, as instituições de pesquisas, perfil dos pesquisadores, temas mais estudados, tipos de investigação e as principais abordagens metodológicas.

O estudo de Oliveira (1998) indica algumas das possíveis causas para o desenvolvimento das pesquisas em Ciência da Informação no Brasil:

- a) Aparecimento e consolidação dos cursos de pós-graduação;
- b) Amadurecimento provocado pelos novos doutores;
- c) Formação de massa crítica;
- d) Maior investimento em Pesquisa;
- e) Maior rigor do CNPq no julgamento dos processos de financiamento;
- f) Aparato das tecnologias emergentes; e
- g) Consolidação das linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação. (OLIVEIRA, 1998).

Estas causas indicadas pela autora podem interferir diretamente ou indiretamente no processo da atividade científica da área. Contudo, na medida em que os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação forem consolidando suas linhas de pesquisa, tais causas poderão refletir positivamente na produção científica dos integrantes de cada linha.

Conforme Miranda e Barreto (2000), alguns acontecimentos significantes ocorridos em paralelo ao período estudado por Oliveira (1998) colaboraram muito para o avanço das pesquisas em Ciência da Informação no Brasil. Os autores apontam a consolidação dos cursos de mestrado; o estabelecimento de cursos de Doutorado e a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB - como fatos importantes no avanço da pesquisa em Ciência da Informação.

Segundo Pinheiro (2000), nos programas e cursos de Pós-Graduação da área, estão concentradas as atividades de pesquisa, uma vez que ela segue a tendência de outras áreas. Assim, o estudo da produção de pesquisa da própria área pode ser considerado indício de

amadurecimento. No Brasil, tais estudos iniciaram-se na década de 90 e vêm se intensificando desde então.

Na realidade brasileira, segundo Gomes (2006) argumenta, há um “reduzido número de trabalhos que têm como objeto de análise o conhecimento produzido na área”. Mesmo que estes estudos ainda sejam incipientes, trazem bons indicadores das pesquisas e apontam suas possíveis fragilidades teóricas e metodológicas. Tal situação acaba permitindo à área e seus pesquisadores uma ampla visão das características das pesquisas da Ciência da Informação, possibilitando assim, uma reflexão das suas práticas e o incentivo, à área, a chegar ao autoconhecimento. Para Oliveira (1998, p. 64),

um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação é o de desenvolver a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos teóricos. O caminho da investigação científica é o mais comum para a construção de teorias; por isso, uma das principais preocupações da área se expressa na busca de seu próprio entendimento do que é a pesquisa científica.

Estudos como de Pinheiro e Loureiro (1995), Oliveira (1998) e Miranda e Barreto (2000) têm confirmado a fragilidade teórica e epistemológica das pesquisas em Ciência da Informação. Parte significativa dos estudos sobre a pesquisa desenvolvida tem analisado somente a produção dos programas e cursos de Pós-Graduação da área.

Neves (1995, p. 18) objetivou resgatar a história do curso de Mestrado do IBICT no período de 1970-1990, analisando as diversas estruturas curriculares do curso e das dissertações defendidas até 1990. Este estudo revelou que a prioridade das pesquisas foi direcionada para as temáticas de Gerência da informação e de Sistemas de Informação; Estrutura e Fluxo de Informações; Sistema Educacional para a discussão sobre o Profissional da Informação e os Usuários da Informação. A autora aponta a ausência de estudos voltados para a fundamentação teórica e epistemológica da área.

Gomes, M. Y. (2005) analisou as dissertações produzidas no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação – PPGCI - da UFMG no período de 1990-1999, com o intuito de caracterizar a produção acadêmica e identificar as tendências temáticas, os tipos de pesquisas e abordagens metodológicas predominantes. Seus achados mostraram que os trabalhos concentram-se nas seguintes classes temáticas: Gerência de Serviços e Unidades de Informação; Estudos de Usuário, Demanda e Uso da Informação e de Unidades de

Informação e Comunicação, Divulgação e Produção Editorial. Verificou, também, a presença de pesquisas empíricas, sendo que grande parte das pesquisas utilizaram métodos quantitativos e apenas uma parcela utilizou os qualitativos. A autora considera que os resultados alcançados mostraram que a produção científica do PPGCI acompanhou o estágio de desenvolvimento da área no Brasil no período analisado. Gomes (2005) destaca, ainda, que “a presença pouco relevante da pesquisa teórica ou conceitual é uma característica que a produção da UFMG partilha com outros programas, acentuando, assim, uma das já constatadas fragilidades teóricas e metodológicas da própria área”.

Um estudo mais amplo foi realizado por Población e Noronha (2003), que analisaram quantitativamente as dissertações defendidas nos períodos de 1990-1999 e 2000-2002, segundo as linhas de pesquisa dos nove Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. As autoras destacam a mudança ocorrida no enfoque central das pesquisas: do ambiente biblioteca para o foco da informação, passando para sistemas de informação, análise da produção do conhecimento, usuários da informação e os processos de comunicação. Para as autoras, estas modificações ocorreram depois da década de 90, com a implantação dos cursos de doutorado.

Percebe-se que os estudos realizados sobre as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação apontam a ausência de pesquisas conceituais e teóricas, as quais poderiam fortalecer a área da Ciência da Informação. No entanto, o estudo do conhecimento produzido também se estende para outros canais de comunicação científica como os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Ciência da Informação, bases de dados, e também divulgados em periódicos. Nos estudos mais recentes que foram realizados no IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB - por Mueller e Pecegueiro (2001), Miranda e Barreto (1999; 2000), Mueller, Miranda e Suaiden (1999; 2000), Oliveira (2005; 2007), evidencia-se que existe a necessidade de estudos de questões teóricas ligadas a epistemologia da área. Estes assuntos teóricos parecem carecer de um grupo específico de pesquisadores voltados para estes estudos. Em meados da década de 90 surgem os primeiros grupos de estudos nesse tema. E no decorrer dos anos, tais grupos de pesquisa começam a crescer. Desta forma, a partir do IV ENANCIB, que foi realizado em Brasília no ano de 2000, surgiram dois novos grupos temáticos: um sobre Planejamento de Sistemas/Inteligência competitiva (GT-7) e outro sobre voltado para a Epistemologia da Ciência da Informação

(GT-8), tema este muito importante, pois preocupa-se em investigar a identidade da área, seu cerne e suas fronteiras. (GOMES, M. Y. 2006).

### **2.5.1 Pequena abordagem sobre as interações interdisciplinares da Ciência da Informação**

A questão interdisciplinar tem sido um tema amplamente debatido em vários campos científicos. A interdisciplinaridade tem acontecido onde os problemas são complexos e exigem maiores abordagens ou diferentes visões que possam contribuir para a compreensão de determinado objeto. A característica interdisciplinar na CI fica evidente em vários estudos, como o de Saracevic (1992, 1999), Pinheiro e Loureiro (1995), Bicalho e Oliveira (2008). Mesmo que esses autores estejam contemplando perspectivas diferentes, uma nacional e outra internacional, a interdisciplinaridade se tornou algo além das barreiras geográficas.

Para abordar as relações interdisciplinares da Ciência da Informação, considera-se relevante apresentar alguma conceituação e levantar alguns entendimentos do que seja a interdisciplinaridade.

Pombo (s. d., p. 13) coloca que se deve entender por interdisciplinaridade “[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum.” De acordo com a mesma autora, “falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil” e isto está relacionado com o fato de “ninguém saber o que é a interdisciplinaridade”, mesmo as pessoas que a praticam, as que buscam teorizar e as que a procuram definir. Ainda não se tornou possível chegar a um consenso, ou a uma estabilidade sobre o conceito. Para Pombo e Nicolescu, a interdisciplinaridade acontece dentro de um processo contínuo, sendo uma das etapas. A proposta que Pombo apresenta é a de que a *pluri*, a *inter* e a *trans*, “todas da mesma família, devem ser pensadas num *continuum* que vai da coordenação à combinação e desta à fusão.” E para Nicolescu (1999, p. 55), “a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e as transdisciplinaridade são as quatro flechas de um mesmo arco: o do

conhecimento”. E o mesmo autor pondera que “ a finalidade da *pluri* e da *interdisciplinaridade* sempre é a pesquisa disciplinar”.

Para Nicolescu (1999), a interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra, favorecendo o surgimento de três níveis diferentes, em detrimento do valor da contribuição metodológica de uma disciplina para com a outra. Sendo os seguintes:

- um grau de aplicação;
- um grau epistemológico; e
- um grau de geração de novas disciplinas.

Segundo Pinheiro e Loureiro (1993, p. 155), a Ciência da Informação tem seu próprio “estatuto científico, como ciência social, que é, portanto, interdisciplinar por natureza, e apresenta interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Sociologia da Ciência e Comunicação, entre outras áreas [...]”

Um dos teóricos que tem desenvolvido estudos e reflexões sobre a interdisciplinaridade na Ciência da Informação é Saracevic. Em dois artigos, um publicado em 1992, e outro em 1999 ele tem focado a discussão das relações interdisciplinares do campo da Ciência da Informação. No primeiro artigo, publicado em 1992, intitulado **A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação**<sup>6</sup>, o enfoque é direcionado a quatro disciplinas, que o autor julga terem contribuído de forma mais direta para com a Ciência da Informação, sendo elas:

- Ciência Cognitiva;
- Comunicação;
- Computação; e
- Biblioteconomia.

O segundo artigo, publicado em 1999, intitulado **Ciência da Informação**, o próprio Saracevic considera decorrente de 30 anos de suas atividades de ensino e pesquisa, sobre os quais se debruça para refletir as perspectivas históricas, sociológicas, filosóficas, tecnológicas, educacionais e interdisciplinares da Ciência da Informação, estas concentradas na Ciência da Computação e na Biblioteconomia.

---

<sup>6</sup> Interdisciplinary nature of information science.

Neste artigo Saracevic aponta três características gerais que são o fio condutor da existência e evolução da CI. E estas, são partilhadas com muitos campos modernos, os quais também podem ser vistos como áreas problemáticas com as quais a Ciência da Informação precisa se relacionar, mesmo que de uma forma geral. São as seguintes as características:

- a) Em primeiro lugar, a Ciência da Informação é de natureza interdisciplinar, no entanto, as relações com várias disciplinas estão mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ter terminado;
- b) Em segundo lugar, a Ciência da Informação é inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. Um imperativo tecnológico é incontornável e a evolução da Ciência da Informação é como a evolução de uma série de outros campos e, além disso, da sociedade da informação como um todo; e
- c) Em terceiro lugar, a Ciência da Informação é, como muitos outros campos, um participante ativo na evolução da sociedade da informação. A Ciência da Informação tem uma forte dimensão social e humana, antes e acima da tecnologia. (SARACEVIC, 1999, p. 1052, Tradução nossa).<sup>7</sup>

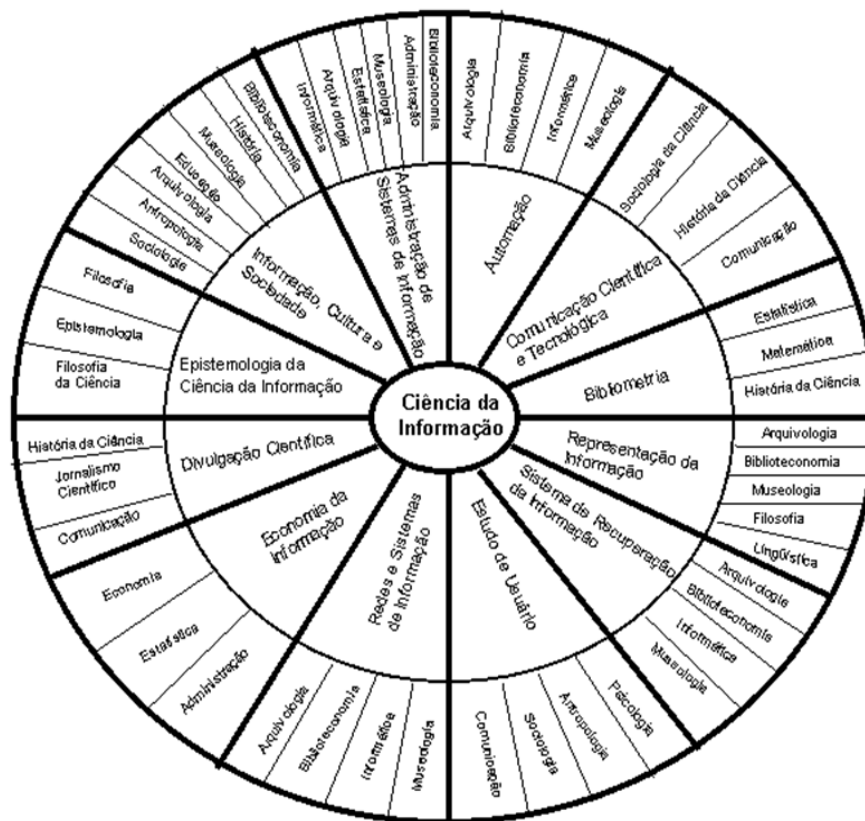
Saracevic (1999) deixa clara a idéia de que a questão da interdisciplinaridade na área está passando por processos de evolução, visto que a origem e os antecedentes da Ciência da Informação evoluíram para a recuperação da informação. Pode-se considerar que esta seja uma das preocupações da Ciência da Informação na atualidade.

No diagrama abaixo, estão relacionadas as áreas e conexões interdisciplinares que exercem ou exerceram interações disciplinares com a ciência da informação, no período estudado por Pinheiro e Loureiro (1995). Os autores abordam que, por uma análise geral, o diagrama apresentado denota harmonia entre o viés tecnológico e o social, representando assim, as duas faces da CI, podendo refletir-se nas tendências nacionais e locais.

Este diagrama foi elaborado a partir dos produtos do mestrado em Ciência da Informação IBICT/UFRJ, o qual foi a base em torno da qual foi traçado o diagrama, composto por disciplinas ou subáreas científicas e tecnológicas da Ciência da Informação.

---

<sup>7</sup>First, information science is interdisciplinary in nature; however, the relations with various disciplines are changing. The interdisciplinary evolution is far from over. Second, information science is inexorably connected to information technology. A technological imperative is compelling and constraining the evolution of information science, as is the evolution of a number of other fields, and moreover, of the information society as a whole. Third, information science is, with many other fields, an active participant in the evolution of the information society. Information science has a strong social and human dimension, above and beyond technology. (SARACEVIC, 1999, p. 1052).



**Figura 3 – Diagrama de áreas e conexões interdisciplinares**

Fonte: Pinheiro e Loureiro, 1995.

Segundo Pinheiro e Loureiro (1995, p. 175), a partir da reunião destas disciplinas que compõem a CI, “pode ser pensada a interdisciplinaridade, isto é, de que forma e como outros campos do conhecimento contribuem para a Ciência da Informação, com seus conceitos, princípios, técnicas, métodos, teorias e, inversamente, a Ciência da Informação para os demais campos [...]”. Os autores abordam a existência de estudos sobre interdisciplinaridade nos quais se tem o reconhecimento de que a Ciência da Informação incorpora muito mais contribuições de outras áreas do que a própria Ciência da Informação oferece “um corpo de conhecimentos gerados dentro de si mesma” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 175).

Parece existir por parte dos pesquisadores desta temática uma preocupação em delinear melhor as fronteiras das disciplinas ou compreender melhor qual dos conceitos (*multi*, *inter* e *transdisciplinaridade*) está ocorrendo dentro da Ciência da Informação ou se esta encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento nas suas relações disciplinares. O importante é compreender que estas três etapas podem acontecer sucessivamente ou simultaneamente e sem uma linha do tempo a ser seguida rigidamente. Elas acontecem ao mesmo tempo em que as disciplinas científicas avançam na questão disciplinar do conhecimento e nas suas relações

com as demais disciplinas. Retoma-se aqui o pensamento de Oliveira (1998), no qual a autora coloca que é necessário ter domínio da área de pesquisa para poder julgar a conveniência do “empréstimo teórico”. Pois, como alertam Pinheiro e Loureiro (1995), é importante distinguir as categorias: interdisciplinaridade e aplicação. Aplicação é entendida como contextos, áreas, setores e organismos onde, por exemplo a ciência da informação estuda fluxos de informação e produção científica, a informação científica, tecnológica, industrial ou artística, ou até a aplicação em campos do conhecimento, como Informação em Medicina. Esse tipo de estudo tem sido confundido com a interdisciplinaridade. Entende-se que a aplicação pode tornar-se uma possibilidade do surgimento de contribuições interdisciplinares, mas estas, não estão no âmbito de uma relação interdisciplinar, pois a relação interdisciplinar pode ser entendida como importante troca de princípios, teorias ou métodos, por ambas as disciplinas que estão em interação. A aplicação, no entanto, entende-se como um estágio embrionário de uma relação interdisciplinar.

Pombo (s. d.) esclarece que, está sendo reconhecida “a natureza contínua de um processo de crescente integração disciplinar, no qual a pluridisciplinaridade [multidisciplinaridade] será o pólo mínimo de integração disciplinar, a transdisciplinaridade o pólo máximo e a interdisciplinaridade o conjunto das múltiplas variações possíveis entre os dois extremos”.

### **3 HISTORICIDADE E CRIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.**

Na perspectiva de que a pesquisa científica, no Brasil, concentra-se nos programas de Pós-Graduação, torna-se necessária uma apresentação dos Programas da Ciência da Informação. Foram identificados, nos últimos três triênios de avaliação, nove Programas de Pós-Graduação em Ciência da informação no Brasil, sendo estes ligados às seguintes instituições: Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade de Brasília - UNB, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade de São Paulo - USP, Universidade do Estado de São Paulo - UNESP, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP<sup>8</sup> e a Universidade Estadual de Londrina – UEL, na modalidade de Mestrado Profissional. Da análise deste estudo, a UEL não constará, levando-se em consideração que seu Programa de Pós-Graduação não está totalmente centrado na atividade de pesquisa, por tratar-se de mestrado Profissional. Tentou-se traçar a gênese e o desenvolvimento de cada Programa. Para isso recorreu-se aos sites dos respectivos Programas que apresentam algumas informações sobre sua História. Tentou-se traçar um levantamento histórico de cada um dos Programas o mais completo possível. Nem todos os programas disponibilizam a parte histórica de sua formação em completude, limitando, assim, as informações coletadas a respeito destes programas, onde a história de alguns Programas. A descrição de alguns Programas traz sua história com menor detalhamento em detrimento da ausência de informações disponibilizadas nos sites.

O IBICT foi pioneiro na introdução da Ciência da Informação. No ano de 1970 foi instituído nesta organização o mestrado em Ciência da Informação. Em 1983, por meio de um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), esse curso passou a funcionar como uma unidade da Escola de Comunicação da UFRJ (Eco/UFRJ). O Doutorado em Ciência da Informação começou em 1992, após estudos decorrentes de uma linha de pesquisa específica para a área de Ciência da Informação, aberta dentro do Doutorado em Comunicação da Eco/UFRJ. Em novembro de 2000, a UFRJ comunicou a não renovação do convênio, fechando-se a inscrição e a seleção de novos alunos para o Programa. Somente em 2003 foi firmado novo convênio, dessa vez com a Universidade Federal Fluminense (UFF). Por sua

---

<sup>8</sup> O Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas foi descredenciado pela Capes no ano de 2007.

vez, o convênio com a UFF ficou em vigor no prazo de 5 anos, findando-se em outubro de 2008. (ANEXO A). No final de 2008, o IBICT retoma o convênio com a UFRJ e, em 2009, com a faculdade de administração e ciências contábeis, oferece vagas para mestrado e Doutorado. A UFF solicita e obtém credenciamento para o curso de mestrado, também em 2008.

O Programa de Pós-Graduação da USP surgiu em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. O curso de mestrado foi criado em 1972, a partir de 1980 passou a oferecer também o curso de doutorado, mas ainda em parceria com o Programa de Ciências da Comunicação. Até 1990, o grupo de pesquisadores da Ciência da Informação respondia pela área de concentração intitulada Biblioteconomia. Depois de 1991, consolida-se a área de concentração em Ciência da Informação e Documentação, tendo sido aprovado no primeiro semestre de 1993 no Conselho de Pós-Graduação da USP. Este curso, porém, foi recomendado pela CAPES em 1995, intitulando-se apenas como Programa de Pós-Graduação em Ciências. A partir de 1997, esse programa passa a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, com várias áreas de concentração, dentre elas a de Ciência da Informação e Documentação. Em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação ganha sua autonomia em relação ao de Ciências da Comunicação, em atendimento à recomendação da CAPES em suas avaliações anuais. Atualmente, o Programa tem uma área de concentração - Cultura e Informação, e duas linhas de pesquisa: Acesso à Informação e Mediação e Ação Cultural. (LARA, 2008).<sup>9</sup>

Na UFMG, a Pós Graduação teve início em 1976, com a criação do curso de mestrado denominado “Administração de Bibliotecas”, estando este vinculado à Escola de Biblioteconomia. Segundo Barbosa et al. (2000, p. 85) este nome estava equivocado e o correto seria Curso de “Pós-Graduação em Biblioteconomia”. A partir de 1992, ampliou sua ênfase, antes centrada no aspecto institucional e restrito às bibliotecas, passando a denominar-se Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Em 1997 foi implantado o curso de doutorado em Ciência da Informação e, neste mesmo ano, a EB/UFMG passa a denominar-se Escola de Ciência da Informação da UFMG, constatando-se que o nome anterior não refletia a complexidade de sua atuação, visto, também, a mudança do enfoque, que antes era voltado para documentação e registros bibliográficos, passando para a informação, ampliando, assim, seus espaços de atuação e problemas de pesquisa. Atualmente o Programa de Pós-Graduação

<sup>9</sup> LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Apresentação e Histórico do PPG-CI**. Disponível em: <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/informacao/org-ci/apresentacao-hist/>>. Acesso em 13 nov. 2008.

em Ciência da Informação tem uma área de concentração, Produção, Organização e Utilização da Informação e conta com três linhas de Pesquisa: Organização e Uso da Informação, Informação Cultura e Sociedade e Gestão da informação e do conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas, como era reconhecido até 2007, foi criado em 1977. Em março de 1982 seu nome foi modificado para Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com área de concentração em Planejamento e Administração de Sistemas de Informação. Em 2003 o Programa modificou sua denominação para Curso de Mestrado em Ciência da Informação, tendo sido mantida a área de concentração Administração da Informação que havia sofrido alteração em 2001. Este programa apresenta duas linhas de pesquisa: Gestão da Informação, que trata da Investigação dos processos, procedimentos, teorias e técnicas necessários para a concepção, implementação e operacionalização dos serviços de informação nas organizações; Produção e Disseminação da Informação, tratando da Investigação dos processos, procedimentos, teorias e técnicas necessárias para a concepção de produtos e serviços de informação nas organizações, tendo como referencial as formas de consumo. Atualmente este Programa está descredenciado pela Capes. (PPGCI/PUC-CAMP).<sup>10</sup>

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília –UnB compreende: um curso de Mestrado Acadêmico, iniciado em 1978 e um curso de Doutorado, iniciado em 1992. O Programa tem como área de concentração: Transferência da Informação e dispõe de três linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento, que trata de estudos teóricos, metodológicos e práticos sobre gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, bibliotecas, arquivos e demais unidades de informação e sobre formação e mercado de trabalho dos profissionais da informação. Análise das necessidades de informação e dos comportamentos dos indivíduos e das comunidades na busca e uso da informação; Arquitetura da Informação, que trata de estudos teóricos e práticos sobre a análise da informação, indexação, estruturas informacionais, representação do conhecimento e recuperação da informação; a linha de Comunicação e Informação trata de Modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, arquivística, organizacional e para negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autorial. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresarial, organizacional e social

---

<sup>10</sup> PPGCI/PUCCAMP. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/pos/historico.aspx?id=2>>. Acesso em 12 nov. 2008.

no comportamento informacional (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO-CID, 2008).<sup>11</sup>

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Em 1995 foi implantado o Curso de Mestrado em Comunicação. A partir de março de 2001 entrou em funcionamento, também, o Curso de Doutorado. O Programa tem como área de concentração Comunicação e Informação, “cuja interdisciplinaridade articula conceitos e interesses originários tanto do campo teórico da Comunicação como da Informação.” Este programa conta com duas linhas de pesquisa: Comunicação, Representações e Práticas Culturais, que contemplam

“pesquisas de cunho teórico, metodológico e aplicado, vinculadas às representações midiáticas e às práticas culturais e sua relação com os meios, compreendendo: os processos de comunicação e a produção de sentido, imagens e discursos; representações e poderes constituídos no campo da comunicação e da política; identidades, diversidades culturais e memória social; consumo cultural e os processos de recepção; sociabilidade, cultura popular e cidadania.” A linha **Informação, Tecnologias e Práticas Sociais** contempla “pesquisas de cunho teórico, metodológico e aplicado, enfocando a geração, o desenvolvimento e o uso da informação e das tecnologias da informação e da comunicação, para compreensão da cibercultura, da interação mediada por computador e dos demais fenômenos ligados à dinâmica das práticas sociais” (PPGCOM, 2008).<sup>12</sup>

Visto que o PPGCOM é um programa voltado para a comunicação, para a análise da produção serão selecionados os pesquisadores que estão ligados à linha de pesquisa Informação, Tecnologias e Práticas Sociais, visto que os demais pesquisadores não se dedicam às temáticas exclusivamente da Ciência da Informação, mesmo que estes publiquem esporadicamente, em alguns periódicos da área, justamente por existir uma relação interdisciplinar entre as áreas de Comunicação e Ciência da Informação, além de estarem ligados à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

A Universidade Federal da Paraíba criou o curso de Mestrado em Biblioteconomia com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas Públicas, no ano de 1977, que perdurou até 1987. A justificativa para a área de concentração respaldou-se em considerar a Biblioteca Pública como um “equipamento social que desempenha um elenco de funções significativas para a

<sup>11</sup> DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO-CID. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-PPGCIInf**. Disponível em:

<[http://www.cid.unb.br/pos/M0011000.asp.txtID\\_PRINCIPAL=27](http://www.cid.unb.br/pos/M0011000.asp.txtID_PRINCIPAL=27)>. Acesso em: 12 nov. 2003.

<sup>12</sup> PPGCOM. **Estrutura**. Disponível em: <<http://www.ppgcom.ufrgs.br/linhas.php>>. Acesso em 12 nov. 2008.

sociedade”. Para minimizar a fragilidade do seu corpo docente, o PPGCI da UFPB investiu na qualificação de seus próprios docentes e na contratação de novos doutores. Isto ocorreu por meados de 1991, quando o núcleo de doutores em Ciência da Informação já estava se constituindo. Seguindo a tendência da expansão dos cursos de pós-graduação em nível nacional, o PPGCI da UFPB, muda a denominação do curso de Mestrado em Biblioteconomia para Curso de Mestrado em Ciência da Informação, mudando também a área de concentração para Informação e Sociedade e as linhas de pesquisa para: Informação e Cidadania; e Informação para o Desenvolvimento Regional, permanecendo assim, até 2001, quando então, não atende as expectativas da CAPES, motivo de descredenciamento do Programa. Por alguns anos sem abertura de vagas, o PPGCI foi autorizado a retomar o funcionamento em 14 de julho de 2006, em nível de mestrado. No atual triênio de avaliação da Capes o PPGCI da UFPB está credenciado com nota 3,0, suficiente para seu funcionamento. Atualmente a área de concentração do Programa é Informação, Conhecimento e Sociedade, que objetiva estimular estudos e pesquisas que visem a reflexão crítica a partir das temáticas de duas linhas: A linha de pesquisa Memória, Organização, Acesso e Uso da informação, que incorpora: preservação da memória, representação de informação e de conhecimento, web semântica, usos e impactos da informação; e a linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação que inclui estudos sobre: ética e informação, inclusão social, gestão do conhecimento, gestão de unidade, de serviços e produtos de informação, políticas de informação: cultural, científica e tecnológica.<sup>13</sup>

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Posici - da UFBA tem como área de concentração Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, dela decorrendo duas linhas de pesquisa: Políticas, tecnologias e usos da informação e Produção, circulação e mediação da informação. Ele foi criado para atender à demanda da sociedade local, regional e nacional por formação de professores-pesquisadores na área, nos níveis de Mestrado. Em documento disponível no site da Capes o programa foi credenciado em 2000.<sup>14</sup> O documento descritivo do Programa também sublinha que 2004-2006 foi o primeiro triênio de funcionamento integral e regular do Mestrado em Ciência da Informação da UFBA.

<sup>13</sup> PPGCI/UFPB. **Ciência da Informação na UFPB** Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/secao=1&id=1>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

<sup>14</sup> CAPES. **Ficha de Avaliação do Programa**. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet\\_codigoPrograma=28001010041P0](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet_codigoPrograma=28001010041P0)>. Acesso em: 12 nov. 2008.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC está ligado ao Departamento de Ciência da Informação - CIN - da UFSC, criado em 30 de março de 1999. Sua denominação anterior era Departamento de Biblioteconomia e Documentação – BDC - que fora criado em 1976 e foi vinculado ao Centro Sócio Econômico. Em maio de 1979 o Departamento de Biblioteconomia e Documentação foi vinculado ao Centro de Ciências da Educação. <sup>15</sup>O Departamento de Ciência da Informação foi credenciado pela CAPES em 2000. O Mestrado, hoje, tem como área de concentração a Gestão da Informação, que enfatiza o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Esse programa de pós-graduação dispõe de duas linhas de pesquisa: Fluxos de informação, que busca

estudar os canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, visando construir suportes teóricos para a compreensão do funcionamento das unidades de informação e para o entendimento da dinâmica dos fluxos de informação na sociedade contemporânea”.

E a linha Profissionais da Informação que visa “estudar as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, que determinam a configuração das atividades dos gestores da informação, visando construir metodologias que permitam avaliar as condições de oferta de educação e capacitação profissional nas áreas que compõem o campo de atuação dos profissionais de ciência da informação.(PPGCI/UFSC, 2008).<sup>16</sup>

O Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação na UNESP surgiu em 2001, com o Mestrado Acadêmico, e em 2005 foi criado o curso de Doutorado em Ciência da Informação. Este programa em Ciência da Informação tem a área de concentração em Informação, Tecnologia e Conhecimento, que está alicerçada nas questões de organização da informação e do papel da tecnologia nos processos informativos. Dispõe de duas linhas de pesquisa. A primeira: Informação e Tecnologia que,

realiza estudos e pesquisas relacionados à geração, armazenamento, gestão, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológicos, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação e tem por objetivo o desenvolvimento e análise de metodologias e estruturas tecnológicas para a otimização e customização de processos e sistemas informacionais em distintas ambiências

<sup>15</sup> DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Histórico do Departamento de Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/apresentacao.php>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

<sup>16</sup> PPGCI/UFSC. **Mestrado em Ciência da Informação**. Disponível: <[http://www.cin.ufsc.br/pgcin/pgcin\\_folder.htm#Objetivo](http://www.cin.ufsc.br/pgcin/pgcin_folder.htm#Objetivo)>. Acesso em: 12 nov. 2008.

E ainda a linha de pesquisa Organização da Informação, que Considera a organização da informação como elemento para garantia de qualidade na recuperação, destacando-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional, bem como dos produtos documentários deles decorrentes. Ressalta-se, como dimensão teórica, a reflexão sobre organização do conhecimento e seus desdobramentos epistemológicos e instrumentais; e, como dimensões aplicadas, a produção científica na área e a formação profissional, suas práticas e determinações institucionais em Unidades de Informação, enquanto elementos subjacentes à organização do conhecimento.

As informações disponibilizadas no site dos Programas em determinados momentos divergiam dos dados disponibilizados pelas fichas de avaliação da Capes. Especificamente tratando-se da data de criação do PPGCI. Como acontece no site da UNESP que indica seu surgimento em 2001, enquanto consta no site da Capes a data de surgimento como sendo em 1998. Alguns programas também, não foram muito claros ao apresentar os períodos de credenciamento pela Capes, deixando, então, algumas fragilidades no aspecto histórico, que poderia vir a contribuir muito nas análises da produção científica.

## **4 O PERIÓDICO CIENTÍFICO**

O periódico científico é considerado em muitas áreas de conhecimento como o canal de comunicação mais utilizado pelos pesquisadores. Esta parece ser uma tendência também na Ciência da Informação. Por esta razão, procurou-se apresentar, sinteticamente, a gênese, as características e alguma reflexão acerca da passagem do periódico impresso para o eletrônico, visto que a análise dos últimos nove anos de produção dos pesquisadores da Ciência da Informação constará de consultas dos periódicos nos formatos impresso e eletrônico.

### **4.1 Histórico do periódico - Gênese**

O surgimento do periódico científico ocorreu após 1662, com a criação da Royal Society, que desde sua gênese se preocupou com a comunicação, por seus fundadores terem sido influenciados pelos estudos de Francis Bacon (MEADOWS, 1999). A Royal Society, não somente, queria conhecer o movimento científico da cidade de Londres, mas, também, de outras localidades.

Conforme apresenta Biojone (2001), a Royal Society não foi a primeira sociedade ‘científica’, mas foi a que mais se destacou pelo seu importante papel dentro da comunicação científica. É interessante observar que desde 1430 já existiam seis academias de ciência na Itália, sendo que, destas, três tinham objetivos múltiplos e outras três objetivos científicos.

Neste sentido, pode-se inferir que a formação do periódico científico começou a dar seus primeiros passos quando as sociedades buscavam o reconhecimento da atividade científica. Convergindo este fator com o aumento das correspondências que aumentavam, parece clara a necessidade de meios de comunicação mais ‘rápidos’ e que assegurassem mais formalidade aos comunicados entre os grupos de intelectuais que buscavam o reconhecimento das suas atividades eruditas.

Tentando solucionar o problema da comunicação que estava lenta e visando alcançar outras localidades, a Royal Society convidou outras pessoas que residissem em outros locais para enviarem informações a respeito de progressos ocorridos em suas localidades. Na medida em

que a quantidade de cartas atingia um número considerável, tornou-se um ônus para a Royal Society. Isso se deu pelo fato de que as cartas circulavam dentro de um grupo pequeno de indivíduos, era possível que estas fossem escritas repetidas vezes. Ao contrário, se as cartas fossem destinadas a um grupo maior, tornava-se mais fácil imprimir a carta do que escrevê-la. A solução mais próxima de resolver este problema seria uma publicação impressa, com os comunicados mais importantes. (MEADOWS, 1999). Desta forma, tanto a correspondência, quanto o livro, com a evolução das descobertas e modificações nas relações entre os intelectuais da época que se colocavam responsáveis por criar novos conhecimentos se mostraram inadequados para a necessidade de divulgar parte das informações com mais agilidade, no sentido de atingir um maior número de indivíduos interessados.

Para Ziman (1976), Solla Price (1976) e Meadows (1999), a Royal Society, com o seu método de trabalho, possibilitou o surgimento da revista científica. Na cidade de Paris o representante da Royal Society, Denis de Sallo, deu início a um periódico voltado para publicação de notícias a respeito do que acontecia na Europa. O primeiro número do periódico *Journal des Sçavans*<sup>17</sup> foi publicado em 5 de Janeiro de 1665 e parte de seu conteúdo foi lido na reunião da Royal Society que teve lugar no dia 11 de Janeiro, o que permite ter boa “indicação da velocidade da comunicação entre centros importantes naquela época” e, também, que o jornal possa ser considerada como a primeira revista, em sentido moderno. Na fase inicial do surgimento do *Journal des Sçavans*, procurava-se realizar inúmeras coisas (catalogar e resumir livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológicos<sup>18</sup> de personalidades eminentes, descrever os processos científicos e técnicos, registrar as principais decisões jurídicas e outros). Por fim, constatou-se que era inviável sustentar o amplo leque de temas que o periódico se propunha inicialmente e, sendo assim, ele passou a se concentrar em temas não-científicos. Meadows o considera como o “precursor do periódico moderno de humanidades” (MEADOWS, 1999, p. 7).

Já no mês seguinte (março de 1665) a Royal Society determina que a *Philosophical Transactions*<sup>19</sup> fosse impressa na primeira segunda-feira de cada mês, havendo matéria suficiente, e que o texto fosse revisado por alguns membros e também aprovado pelo Conselho. Um dos motivos que configura a *Philosophical Transactions* como o precursor do

---

<sup>17</sup> O *Journal des Sçavans* tem sua grafia atualizada para *Journal des Savants* no começo do século XIX (MEADOWS, 1999, p. 6).

<sup>18</sup> Lista de falecidos.

<sup>19</sup> Publicação que está relacionada às atividades do grupo.

moderno periódico científico é que a *Royal Society* somente se interessava por estudos experimentais (MEADOWS, 1999). No entanto, a diferença entre os dois periódicos está no cerne de cada um. O primeiro buscava divulgar informações sobre a Europa, catalogar e resumir livros, sendo seu foco um pouco afastado das experiências científicas, desta maneira se tornou o precursor dos periódicos não científicos. O segundo periódico, por delimitar sua centralidade em publicar apenas os comunicados que fossem fruto de experimentos, especificamente na área de física, química e anatomia, marcou, desde já, uma das características fortes do periódico científico encontrado nos tempos atuais.

Segundo Meadows (1999), diversas foram as motivações que levaram à criação das revistas, dentre elas a expectativa de lucro dos editores e a socialização do conhecimento para promover novas descobertas, dentre outras. Os autores Bolaño, Kobashi e Santos (2006) apontam que a especialização do conhecimento e a profissionalização das atividades de pesquisa são, em larga medida, responsáveis pela multiplicação das revistas científicas. E seu número e abrangência crescem a cada ano, patrocinados por editoras comerciais e universitárias.

No mercado editorial do periódico, predomina o espírito de competição, porque ganha aquele que primeiro publica uma determinada informação (LE COADIC, 1996). Segundo os autores Bolaño, Kobashi e Santos (2006, p. 124),

um aspecto a ser destacado nesse processo é a disjunção que se estabelece entre a produção e a apropriação da informação: a comunidade científica produz o artigo científico como parte de suas atividades profissionais e, por meio de um sistema de doação, transfere gratuitamente o direito de propriedade àqueles que detêm a propriedade do periódico científico, o editor comercial ou universitário. Atualmente, a distribuição dos periódicos considerados mais relevantes internacionalmente é monopolizada por agentes comerciais que determinam seu preço de mercado.

Na visão de Ziman (1979), a invenção do mecanismo por meio do qual os resultados de pesquisas podem ser publicados em etapas, conforme o andamento da pesquisa, talvez tenha sido o passo decisivo para o aprimoramento do “método científico” (ZIMAN, 1979, p. 117). Esta publicação do resultado em forma fragmentada permite aos pesquisadores a publicação dos seus resultados de forma atualizada, na medida em que suas pesquisas avançam e abstraem novos conhecimentos. Neste sentido, resultados parciais vão sendo colocadas à avaliação pelos pares.

Para realizar esta análise da produção científica dos pesquisadores que mantêm vínculos com Programas de Pós-Graduação e verificar como se desenvolve a produção científica dos mesmos, delimitar-se-á as comunicações realizadas por meio dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. De acordo com Meadows (1999, p. 85) “em termos de comunicação, as duas mais importantes características do pesquisador são a quantidade de informações que comunica e sua qualidade.” E é por meio dos periódicos, que se buscará encontrar a resposta do problema elucidado na introdução desta pesquisa.

Ainda Meadows (1999, p. 85), em se tratando de pesquisadores acadêmicos, “é o número de artigos de periódicos que publicam” que lhes conferem visibilidade e reconhecimento. Biojone (2001, p. 16) também afirma que “o periódico científico é, indiscutivelmente, o meio mais utilizado para a publicação dos resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Todavia, para Meadows (1999, p. 69), isto “não significa, porém, que sejam sempre classificados como o tipo mais importante de publicação”.

Quando se aborda a estrutura de uma publicação científica, está-se referindo também aos procedimentos básicos para se constituir uma política editorial, que permita a este ser considerado um periódico científico, e não uma mera publicação. Assim, como o conhecimento científico, que passa por “uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos” (ZIMAN, 1976, p. 24), o artigo de periódico tem seu método específico para que seja aceito e publicado.

## **4.2 Funções do periódico científico**

Para Pinheiro (2000), considerando a importância da comunicação científica e da disseminação da informação, os periódicos, enquanto canais formais de comunicação, “são um meio imprescindível para transformação da produção científica da área em ‘conhecimento público’. Já quanto à função e à importância do periódico, este pode ser considerado um dos elementos básicos para a comunicação e a pesquisa, uma vez que permite não apenas a divulgação de novos resultados, mas, também, trazer sugestões de temas a serem aprofundados em outras pesquisas. Influenciando talvez indiretamente, o aumento de pesquisas científicas.

Outra função do periódico científico que destacam Pinheiro, Brascher e Burnier (2005, p. 4), “é servir de fonte de informação e material de pesquisa, uma vez que, a partir de bases de dados, podem ser realizados estudos de bibliometria e informetria [...] entre os quais os de citação e fator de impacto<sup>20</sup>, além de indicadores de Ciência e Tecnologia em geral (cientometria)”.

O periódico científico, segundo Biojone (2001, p. 24), é o principal instrumento de difusão científica. “Publicar aumenta a possibilidade de que o resultado de uma pesquisa seja lido por seus pares, legitimando-a”. Para os autores Miranda (1998) e Mueller (1994), as principais funções dos periódicos são a de memória e arquivo do conhecimento e a de instrumento responsável pela comunicação entre os membros de diversas comunidades além, da formalização do conhecimento.

Biojone (2001, p. 27) acentua que, ao considerar a função de memória e arquivo da informação científica, “os periódicos passam a ser um meio de preservação e documentação do conhecimento científico, favorecendo a leitura e as citações dos artigos por outros pesquisadores em qualquer época [...]”

Ao discutirem sobre o tema, Miranda e Pereira (1996, p. 375) consideram o periódico em duas vertentes, que podem ser tomadas como duas relevantes funções: a comunicação do conhecimento científico e a comunicação entre os pares de uma comunidade científica. Considerando estes dois aspectos, o periódico científico é observado no que respeita a visibilidade e a credibilidade.

Por meio deste breve levantamento na literatura científica, podem-se definir algumas das funções dos periódicos:

- comunicação do conhecimento científico;
- transformação da produção científica em ‘conhecimento público’;
- divulgação dos resultados de pesquisas;
- fonte de informação e material de pesquisa;

<sup>20</sup> O fator de impacto, formulado por Garfield, fundador do *Institute of Scientific Information* – ISI; consiste em “dividir o número total de citações obtidas por um periódico em um ano qualquer pelo número de artigos publicados naquele ano”. Baseando-se no primeiro índice de citações, o *Science Citation Index* – SCI. (RODRIGUES, 1981, p. 10 *apud* ARAÚJO, 2006, p. 19).

- visibilidade ao cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de ‘poder’ em seu meio;
- memória e arquivo do conhecimento;
- instrumento responsável pela comunicação entre membros de comunidades científicas;
- formalização e legitimação do conhecimento.

Para Garvey (1979, p. 69), “o artigo científico é, e assim permanecerá por algum tempo vital, para a comunidade científica. Ele é a unidade básica do periódico científico, o qual abastece o sistema formal, público, e regulamenta a comunicação entre os cientistas”.<sup>21</sup> O autor acrescenta que

a regularidade dos periódicos está fundamentada na seleção dos seus artigos, fundamentados nos princípios do mérito científico: pesquisa informada está perfeitamente organizada; seus resultados são relevantes para o progresso científico no sentido de que eles têm nitidamente continuidade em relação ao trabalho e predizer o progresso futuro das investigações da frente de pesquisa<sup>22</sup> (GARVEY, 1979, Tradução nossa).<sup>23</sup>

Contudo Ziman (1976) ainda afirma que o periódico científico cumpre funções que permitem ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de ‘poder’ em seu meio. O ato de publicar pode vir a trazer a confirmação da dedicação dos pesquisadores dos programas de pós-graduação, para a área em que estes estejam inseridos, além de suas contribuições para a mesma.

De acordo com Puerari e Pereira (1989), o periódico científico “transformou-se de um veículo, cuja função consistia em publicar notícias científicas, em um fascículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa”. Para Biojone (2001, p. 35), “os periódicos refletem, também, de maneira clara, as transformações tecnológicas presentes nos

<sup>21</sup> The scientific article is, and will remain for sometime, vital to the scientific community. It is the basic unit of the scientific journal process which provides a system for formal, public, and orderly communication among scientists.

<sup>22</sup> Frente de pesquisa são autores que recebem maior número de citações. Para um autor se enquadrar na frente de pesquisa, é necessário que este tenha no mínimo uma citação a cada ano, variando o recorte temporal para análise. Sendo o objetivo definir a frente de pesquisa para os próximos cinco anos, contabiliza-se apenas as citações recebidas referentes a trabalhos publicados nos últimos cinco anos. ‘

<sup>23</sup> The orderliness of journals is founded on their articles being selected on the basis of scientific merit, which means that (a) the research reported is flawlessly conducted and (b) its results are relevant to scientific progress in the sense that they have explicit continuity with previous work and foreshow the future course of work on the research front.

progressos sociais de comunicação, que influenciam a comunidade científica e suas exigências de atualização”.

Segundo Solla Price (1976, p. 14), “a publicação de artigos curtos por autores individuais foi uma evidente inovação na vida da ciência e, como todas as inovações, encontrou nos cientistas uma resistência considerável [...]”. Não são todas as áreas que conseguem sintetizar suas pesquisas em curtos artigos.

### **4.3 Os periódicos em Ciência da Informação no Brasil (breve histórico)**

Na Ciência da Informação no Brasil, pode-se considerar que o surgimento do primeiro periódico científico ocorreu pela necessidade da área de apresentar suas pesquisas. Desta forma, o Periódico “Ciência da Informação” pode ser considerado fruto da consolidação deste campo científico no País e de seu surgimento, dois anos após a implantação do primeiro mestrado da área no Brasil, no ano de 1970. (PINHEIRO; BRASCHER; BURNIER 2005).

A parte histórica referente aos periódicos científicos da Ciência da Informação parece ser pouco discutida por parte dos pesquisadores da área e alguns dos trabalhos identificados têm como foco apenas um periódico. Isto talvez se deva ao fato de haver “pouca literatura sobre ciência da informação como campo científico”, como afirma Pinheiro e Loureiro (1995), ou pela dispersão da produção científica da área. Neste aspecto, encontram-se dificuldades em encontrar artigos ou teses que tratam do assunto, ou que realizam um levantamento dos dados históricos dos periódicos. Foram identificados nos periódicos da área poucos estudos que buscam construir uma visão histórica dos periódicos científicos da mesma. Alguns dos estudos que foram encontrados utilizaram os periódicos como material para levantamento dos dados. Um dos estudos apresenta-se como uma revisão de literatura das autoras Ohira, Sombrio e Prado (2000). Este artigo apresenta as funções dos periódicos científicos e fazem uma análise dos periódicos brasileiros especializados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, voltando-se para a responsabilidade editorial, ano de criação e periodicidade, distribuição geográfica, indexação em bases de dados, número de ISSN e disponibilidade dos mesmos nas versões impressa e eletrônica. Outro estudo encontrado foi realizado por Pinheiro, Brashcer e Burnier (2006), sendo este estudo mais voltado para o processo histórico do periódico “Ciência da Informação”. Neste estudo, as autoras identificam dez periódicos da

área, incluindo os especializados e as de áreas correlatas, em condições regulares de funcionamento. Machado (2007) realizou um estudo identificando como é abordada a temática da bibliometria, selecionando cinco periódicos da área e apresentou a data de surgimento de cada um destes periódicos. O Quadro 1 apresenta os 14 periódicos da área de Ciência da Informação, dois considerados interdisciplinares, incluindo a respectiva informação da avaliação do Qualis/Capes.<sup>24</sup>

Considera-se relevante a tentativa de construir um levantamento histórico sobre o surgimento dos periódicos da Ciência da Informação. Procurou-se identificar o contexto em que ocorreu seu surgimento e os fatores que contribuíram para que se consolidassem, assim como informações a respeito dos mesmos. Para isto foi consultada a *homepage* de cada um dos periódicos, a qual, entretanto, não oferece informações em sua completude sobre a historicidade e infra-estrutura da revista científica.

**Quadro 2 - Periódicos da Ciência da Informação**

Periódico	Editor	ISSN	Periodicidade Atual	Início (Surgimento)	Avaliação pela Qualis/Capes
Ciência da Informação	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	0100-1965	Quadrimestral	1972	A - Nacional
DataGramaZero Revista de Ciência da Informação	Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (Organização Não Governamental)	1517-3801	Bimestral	1999	A - Nacional
Em questão	Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1808-5245	Semestral	2003	C - Nacional
Encontros Bibli	Universidade Federal de Santa Catarina	1518-2924	Semestral	1996	A - Nacional
Informação & Informação	Departamento de Ciência da Informação, Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) – Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1414-2139	Semestral	1996	C – Nacional**

<sup>24</sup> Em reunião realizada nos dias 16 e 17 de abril de 2008, o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) deliberou sobre o processo de reestruturação da escala do Qualis, ficando este composto de oito estratos, a saber A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C - com peso zero. (Anexo D)

Periódico	Editor	ISSN	Periodicidade Atual	Início (Surgimento)	Avaliação pela Qualis/Capes
Informação & Sociedade. Estudos	Departamento de Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	0104-0146	Quadrimestral	1991 ou 1998	A - Nacional
InTexto	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS	1807-8583	Semestral	1997	A – Nacional
Liinc em revista	Laboratório interdisciplinar sobre informação e conhecimento, coordenado na UFRJ	1808-3536	Semestral	2005	B – Nacional**
Perspectiva em Ciência da Informação	Escola de Ciência da Informação – Universidade Federal de Minas Gerais	1413-9936	Semestral	1996	A – Nacional
Revista ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários de Santa Catarina	1414-0594	Semestral	1996	B – Nacional
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições	0100-0691	Semestral	1973	B - Nacional
Revista de Biblioteconomia de Brasília*	Universidade de Brasília	0100-7157	Semestral	1973	B – Nacional
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas	1678-765X	Semestral	2003	B- Nacional
Transinformação	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas	0103-3786	Quadrimestral	1992	A - Nacional

\* O último artigo publicado na Revista de Biblioteconomia de Brasília, que consta na pesquisa, data de 2004, isto nos traz indícios de que a revista não está sendo mais editada ou está temporariamente sem publicações.

\*\* Periódicos avaliados pelo Qualis da Capes dentro da área de avaliação “Interdisciplinar”.

Para Pinheiro, Brascher e Burnier (2005, p. 3), “a revista Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, desponta na área de ciência da informação por sua tradição, regularidade e relevância reconhecida pela comunidade deste campo”. Em uma entrevista concedida a Lena Vânia Pinheiro e publicada na Revista Ciência da Informação em 1995, Hagar Espanha Gomes ponderou que a criação do mestrado em 1970, dois anos antes do surgimento da revista, foi decisivo para o surgimento do primeiro

periódico da área. De acordo com Gomes, H. E. (1996), o contato com pesquisadores estrangeiros, tanto da Inglaterra como dos Estados Unidos, trouxe a possibilidade de formação da equipe, de um direcionamento dos estudos até então feitos de forma um tanto aleatória. A única revista existente até então era restrita aos profissionais de Biblioteconomia e Documentação - a profissão tinha sido regulamentada em 1962 e o espírito corporativo era muito forte. Contudo, o IBICT sempre estimulou a participação de bacharéis de outras áreas em suas atividades e cursos.

O surgimento do periódico “Ciência da Informação” estimulou o surgimento de vários outros periódicos da área, sendo alguns deles inseridos nesta pesquisa.

Em 1972 foi criada a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que desempenhou papel muito importante no seu período de circulação, que ocorreu até 1995. A partir de 1996 a revista passou a denominar-se *Perspectiva em Ciência da Informação*. Este periódico divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, traduções, resenhas e outros trabalhos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. Pode ser acessado pelo sitio [www.eci.ufmg.br/pcionline](http://www.eci.ufmg.br/pcionline). Todos os números, desde o primeiro, estão disponíveis no seguinte link: [www.eci.ufmg.br/rebonline/](http://www.eci.ufmg.br/rebonline/) Este periódico estava classificado pelo Qualis da Capes como periódico A – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu a classificação B1.

Outro periódico da área, lançado um ano depois da criação do periódico *Ciência da Informação*, foi a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – RBBD* - criada em 1973, tendo como órgão responsável a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB. É interessante ressaltar que a FEBAB sempre “preocupou-se em propiciar à classe bibliotecária e à sociedade brasileira um veículo de comunicação e divulgação da área”. Em 1960, a Federação lançou o *Boletim Informativo*, com o objetivo de registrar eventos e informações consideradas de relevância para a Biblioteconomia Brasileira. Depois de firmar um convênio com o Instituto Nacional do Livro – INL - em 1972, lançou o primeiro fascículo da *Revista de Biblioteconomia e Documentação*. Em 1999 a RBBD lançou uma nova série, mudando o *layout* e a diagramação, procurando manter as características físicas e sua identidade junto à área. Acompanhando as inovações tecnológicas, a RBBD Nova Série foi disponibilizada, a contar do 1º semestre de 2006 (v. 2, n. 1), em formato digital, com o acesso a partir do sitio <http://www.febab.org.br/>. Este periódico tem periodicidade semestral e estava classificado pelo Qualis como B – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu a classificação B5.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP - criou a Revista Transinformação, em 1989. Apesar das transformações nas linhas do Programa, este periódico permanece até hoje tendo como objetivo divulgar artigos científicos da área da Ciência da Informação. Segundo informações retiradas do site do periódico, este “publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo”. Desta forma, está aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional. Este periódico tem periodicidade Quadrimestral e estava classificado no Qualis da Capes com nível A – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu a classificação B2.

Quanto à Revista Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, esta tem como missão:

difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Está direcionada para pesquisadores e profissionais de informação. Recebe originais inéditos de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, resultantes de pesquisa científica; recebe originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura; recebe resenhas de livros, de edição recente.

Não foram encontradas muitas informações adicionais no site as quais possam contextualizar seu surgimento. Sabe-se que este periódico surgiu no primeiro semestre de 1996, sendo publicado semestralmente via meio eletrônico, no site <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>. Este periódico estava classificado pelo Qualis da Capes com nível A – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu a classificação B3. (CALDIN, et al., 1999).

O periódico DataGramaZero: Revista em Ciência da Informação é de propriedade do Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação - IASI. O IASI é uma organização não-governamental dedicada a estudos e pesquisas sobre a Sociedade da Informação para promover maior inclusão digital. O periódico DataGramaZero surgiu em 1999, propondo

reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação

Sua periodicidade é bimestral, todos os artigos já publicados podem ser acessados pelo site: <http://www.dgz.org.br>. Sua classificação no Qualis da capes estava como A – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu a classificação B3.

O periódico *Em Questão* é uma publicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em substituição à *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, publicada no período de 1986-2000. É “dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Informação e Comunicação e tem como objetivo divulgar estudos e resultados de pesquisas” (EDITORIAL da *Revista Em Questão*, 2008)<sup>25</sup> nos respectivos campos e áreas afins. Tendo como entidade responsável a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. A periodicidade da revista é semestral e informações sobre ela estão disponíveis no site <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/index>, os artigos a partir do volume 9 (equivalente ao ano de 2003) têm sua classificação pelo Qualis da Capes como C – Nacional, em 2008. Em 2009 o periódico recebeu a classificação B3.

O periódico *Informação e Sociedade: estudos*, foi criado em 1991 sob a responsabilidade da Universidade Federal da Paraíba e nasceu com o objetivo de divulgar a produção científica dos docentes e discentes do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB e de outros Programas. Comemorando quinze anos de existência, desde seu primeiro volume está disponível no site <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies> e “apresenta-se à comunidade da Ciência da Informação e áreas inter-relacionadas oferecendo informação atualizada baseada em reflexões críticas e contemporâneas” (EDITORIAL da *Revista Informação e Sociedade*, 2008)<sup>26</sup>. Sua periodicidade é quadrimestral, devendo ser publicado nos meses de abril, agosto e dezembro. Estava classificado pelo Qualis da Capes como A – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu a classificação B2.

A revista da Associação Catarinense de Bibliotecários é uma publicação que tem periodicidade semestral, publica trabalhos inéditos relacionados à área da ciência da informação, abrangendo biblioteconomia, arquivística e documentação, além de resultados de estudos e pesquisas sobre atividades referentes ao movimento da classe dos bibliotecários. Esta revista surgiu em 1996, tendo todos os seus volumes em meio eletrônico no site <http://acbsc.org.br/revista/ojs/archive.php>. Foi classificado, em 2008, como B - Nacional pelo Qualis da Capes. Em 2009 recebeu classificação B4.

<sup>25</sup> EDITORIAL da *Revista em Questão*. **Políticas editoriais:** foco e escopo: Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em 24 abr. 2008.

<sup>26</sup> EDITORIAL da *Revista Informação e Sociedade*. **Informação e Sociedade: Estudos.** Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>>. Acesso em: 24 abr. 2008.

A Revista de Biblioteconomia de Brasília – RBB - é uma publicação editada pelo Departamento de Ciência da Informação e Documentação - CID - da Universidade de Brasília, através do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. A revista recupera o acervo impresso da Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB), editada pelo CID com a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal –ABDF - disponibilizando os fascículos digitalizados desde 1973 até 2001. Esta revista foi uma das publicações pioneiras na área de Biblioteconomia no Brasil, tendo publicado trabalhos importantes de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Atualmente não se têm informações se esta revista retomará suas atividades na área. Teve sua periodicidade semestral, foi avaliada pelo Qualis da Capes como B- Nacional.

A Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, editada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas, iniciou suas atividades no ano de 2003, tem por foco as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e por escopo a divulgação científica das mesmas. A revista é multilíngüe, publica trabalhos em português, espanhol, inglês e francês. Sua periodicidade é semestral e ela foi avaliada pelo Qualis da Capes como B- Nacional em 2008; em 2009 recebeu classificação B4.

A Revista InTexto surgiu em 1997, como publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, é uma revista on-line semestral, foi avaliada como Qualis A Nacional em 2008. Em 2009 recebeu classificação B3. Ela tem por objetivo discutir assuntos das áreas de Comunicação e Informação, bem como difundir resultados das pesquisas, reunindo artigos científicos e resenhas com temáticas pertinentes à Comunicação, Informação e áreas afins.

A Revista Informação & Informação surgiu em 1996, publicada pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. É uma revista direcionada para as seguintes áreas: Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface, buscando incentivar o debate interdisciplinar acerca dos fenômenos concernentes à informação. Tem periodicidade semestral, foi avaliada no Qualis da Capes como C – Nacional em 2008. Em 2009 recebeu classificação B4.

A revista eletrônica Liinc em revista surgiu em 2005; tem como objetivo promover e difundir a reflexão crítica e interdisciplinar sobre informação, conhecimento e desenvolvimento no mundo contemporâneo, em torno das temáticas: Sociedade e Economia da Informação e do

Conhecimento; Informação, Conhecimento e Inovação; Novas formas de produção e difusão do conhecimento; Informação, Conhecimento e Cidadania; Tecnologias da Informação e Comunicação e dinâmicas políticas e sócio-culturais. Sua periodicidade é semestral, foi avaliada em 2008, no Qualis da Capes, como B - Nacional. Em 2009 recebeu a classificação B4. A revista Liinc é editada pelo Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento – Liinc - um espaço interinstitucional e multidisciplinar, coordenado em parceria entre a UFRJ e o IBICT.

É Interessante observar que todos os periódicos da área são abertos, sendo que apenas, DataGramZero, Revista de Biblioteconomia de Brasília, InTexto não participam do *Public Knowledge Project*<sup>27</sup>. Todavia, estes também têm seu material disponível na *web*. O *Public Knowledge Project* é uma iniciativa de investigação e desenvolvimento, voltado para a melhoria da qualidade da pesquisa acadêmica, por meio do desenvolvimento de inovações, de compartilhamentos de conhecimentos em ambiente eletrônico. Este movimento para acesso livre ao conhecimento científico pode ser considerado como um fato muito relevante, no que se refere à comunicação científica e também à atividade científica em si.

---

<sup>27</sup> O sistema funciona por meio de uma parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade British Columbia, da biblioteca universitária de Simon Fraser, da Faculdade de Educação da Universidade de Stanford, e do Centro Canadense de Estudos em Publicações, na Universidade Simon Fraser. A parceria reúne professores, bibliotecários, alunos e pessoas dedicadas a estudar se e como as novas tecnologias podem ser utilizadas para melhorar o valor público e profissional da pesquisa acadêmica.

## 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza descritiva realizada com abordagens quantitativas e qualitativas, que se concentra especificamente na análise da produção científica dos pesquisadores/docentes da Ciência da Informação.

Tem como objetivo analisar a produção científica brasileira dos pesquisadores/docentes da Ciência da Informação veiculada em periódicos científicos<sup>28</sup>, nos últimos nove anos, sendo este período equivalente a 3 triênios de avaliação da Capes. Visando identificar os pesquisadores ativos, os artigos oriundos de pesquisas, as temáticas preferenciais de pesquisa dos pesquisadores que integram a área de Ciência da Informação. Como objetivos específicos desenvolveu-se:

- Identificação dos pesquisadores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil;
- Levantamento dos títulos dos periódicos onde tais pesquisadores publicaram seus artigos;
- Caracterização dos artigos oriundos de pesquisa científica publicados nos periódicos indexados na base Qualis/Capes;
- Análise dos artigos quanto aos temas estudados;
- Identificação das áreas de interação interdisciplinares que tem sido foco das pesquisas na área.

### 5.1 Objeto de estudo

Optou-se por estudar a comunicação formal publicada na forma de artigos publicados em periódicos científicos. Estes periódicos estão listados na base de dados Qualis da CAPES. A seleção destes periódicos deve-se ao fato de terem reconhecimento pela agência CAPES que acompanha e avalia os Programas de Pós-Graduação na área, onde está concentrada a maior parte das pesquisas e pesquisadores avaliados pela agência.

---

<sup>28</sup> As publicações de Eventos não foram incluídas na análise por se configurarem como produção semi-formal. Isto é, após as discussões e sugestões, o artigo é finalizado e publicado em periódico científico.

A amostra da pesquisa está concentrada nos artigos de periódico científicos veiculados por professores/pesquisadores abrigados nos Programas de Pós-Graduação. Selecionaram-se os artigos publicados nos últimos nove anos, o que equivale a três triênios do Programa de Avaliação da CAPES, sendo 1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006.

## **5.2 Procedimentos de Coleta dos Dados**

A coleta foi desenvolvida em diversos momentos utilizando-se na maior parte dela de fontes de informação veiculadas pela internet. Foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Levantamento dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Para isto foi acessado o site da Capes e identificados os Programas credenciados;
- Levantamento dos Docentes: foi feito por meio de coleta nos sites dos Programas de Pós-Graduação, quando foram quantificados os docentes abrigados em cada um deles, com suas características principais (formação, linhas de pesquisa, Bolsistas de produtividade no CNPq). Outras fontes foram consultadas: o site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB e o site do Núcleo de Produção Científica da ECA-USP.
- Levantamento da produção científica dos pesquisadores. Utilizou-se a plataforma Lattes, do CNPq, para coleta destes dados de produção<sup>29</sup>;
- Identificação dos periódicos listados no Qualis da Capes; e
- Os dados ausentes foram completados por informações coletadas na literatura corrente.

## **5.3 Procedimento de Análise dos Dados**

Para os procedimentos de análise dos dados foram utilizadas algumas estratégias e instrumentos:

---

<sup>29</sup> Os relatórios da Capes não foram utilizados, devido a sua irregularidade de publicação. O Portal da capes foi consultado no início do levantamento dos dados, porém dele constava apenas o relatório do 1 Triênio, 1998-2001.

- Triagem do período cronológico: para isto foi feita uma primeira consulta na data de publicação dos artigos, ou seja, de 1998 a 2006; considerou-se também a data de criação do Programa e de formação do Pesquisador;
- Caracterização do perfil dos pesquisadores por meio da identificação da área de Formação em níveis de:
  - Graduação;
  - Mestrado; e
  - Doutorado.
- Análise Documentária: realizou-se uma leitura técnica dos artigos para identificação das características para sua seleção e, posteriormente, sua classificação (baseando-se primeiramente nos Resumos);
- Seleção do Artigos: dentre os artigos registrados nos currículos incluídos na plataforma Lattes, foram consultados os periódicos para identificação daqueles que comprovadamente seguiam a estrutura de um artigo científico. Foram retirados da amostra os editoriais, as resenhas, relatórios de participação em eventos e outros;
  - verificou-se se o artigo procedia de periódicos científicos brasileiros em Ciência da Informação.
  - Considerou-se a sua tipologia quanto a: Revisão, Ponto de Vista<sup>30</sup>, se Fruto de Pesquisa (englobando artigos oriundos de pesquisas no Mestrado e Doutorado), Relato de Experiência.
- Classificação dos Artigos: foram classificados com base na Taxonomia de Donald T. Hawkins et al. (2003), quanto à temática dos artigos dentro da área de Ciência da Informação, que está dividida em 11 grandes áreas:
  - Pesquisa em ciência da informação;
  - Organização do conhecimento;
  - Profissão da informação;
  - Questões sociais;
  - Indústria da informação;
  - Produção editorial e distribuição;
  - Tecnologias da informação;
  - Sistemas e serviços de informação eletrônica;
  - Bibliotecas e serviços bibliotecários; e

---

<sup>30</sup> Classificou-se como ponto de vista os artigos que não se enquadram em revisão de literatura ou frutos de pesquisa mas que apresentaram discussões e reflexões na área

- Informação e questões governamentais e legais. (Anexo B).

#### **5.4 Limitações na coleta e análise dos dados**

Durante a coleta de dados alguns impasses foram encontrados, dentre eles:

**Preenchimento incorreto e desatualizado do Currículo Lattes** - Parte considerável dos pesquisadores não têm preenchido corretamente o currículo Lattes. No processo de extração da produção científica de artigos de periódicos foram encontrados muitos casos nos quais pesquisadores incluíram resenhas, relatos de participação do evento, entrevistas, dentre outros, no campo de artigos científicos. Em relação aos artigos, muitas referências estavam incompletas ou com dados equivocados (volume, número do periódico, ano de publicação e até mesmo nome e periódicos trocados). Tais equívocos no preenchimento dos currículos foram corrigidos, quando possível, no momento da coleta dos dados referentes à formação dos pesquisadores e de sua produção científica. Alguns dados, como é apresentado nos resultados, mostram que os pesquisadores não informam a área de formação tanto em graduação, tanto em mestrado e doutorado.

**Periodicidade de atualização:** Parte dos pesquisadores mostraram, também, não ter uma regularidade na atualização dos currículos.

**Estrutura dos resumos** - Durante o processo de análise dos artigos para identificação de sua tipologia e assunto, encontrou-se dificuldades em definir a tipologia do artigo e seu assunto apenas pelo resumo. Os pesquisadores da área não estruturam seus resumos informativos de forma adequada a viabilizarem informações referentes à pesquisa, no todo. Esta estruturação dos resumos informativos facilita muito o processo de classificação baseado em taxonomias. Segundo a NBR 6028, o resumo informativo “Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.”

**Taxonomia** - A Taxonomia de Donald T. Hawkins mostrou-se completa no mapeamento da Ciência da Informação e nas questões ligadas a bibliotecas. Contudo, como mapeamento da área, não apresenta flexibilidade para reunir dois conceitos ou categorias de assuntos diferentes. Por exemplo: bibliotecas e serviços de bibliotecários é uma classe constituída em sua maioria por tipos de bibliotecas. É ausente, nesta taxonomia, o tema webometria, divulgação científica/popularização da Ciência. No assunto Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações, poderia ser inserido o termo Epistemologia, mesmo sabendo que este é um termo equivalente.



Conforme já constatado na literatura sobre a pesquisa e Pós-Graduação no Brasil e também na Ciência da Informação, o maior número de cursos de Pós-Graduação surgiu na década de 70. Desses programas, o IBICT é o precursor em oferecer o curso de Ciência da Informação no Brasil, primeiramente em nível de mestrado; e na década de 70, com o curso de mestrado, e, na década de 90, com o curso de doutorado.

### 6.1 Perfil dos Pesquisadores

Foram identificados 128 pesquisadores/docentes que atualmente estão desempenhando atividades de pesquisa e ensino junto aos programas de Pós-Graduação. Acredita-se que estes são os que produziram maior parte dos artigos publicados nos periódicos da área.

A Tabela 1 apresenta o número de pesquisadores vinculados aos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

**Tabela 1 – Número de pesquisadores/docentes em atividade por programas**

<b>Instituições</b>	<b>Pesquisadores/Docentes</b>	<b>%</b>
UNB	19	14,8
UFMG	17	13,3
USP	17	13,3
UFSC	12	9,4
UNESP	12	9,4
UFPB	11	8,6
UFBA	10	7,8
IBICT	9	7,0
UFF	8	6,3
UFRGS	7	5,5
PUCMAP	6	4,7
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

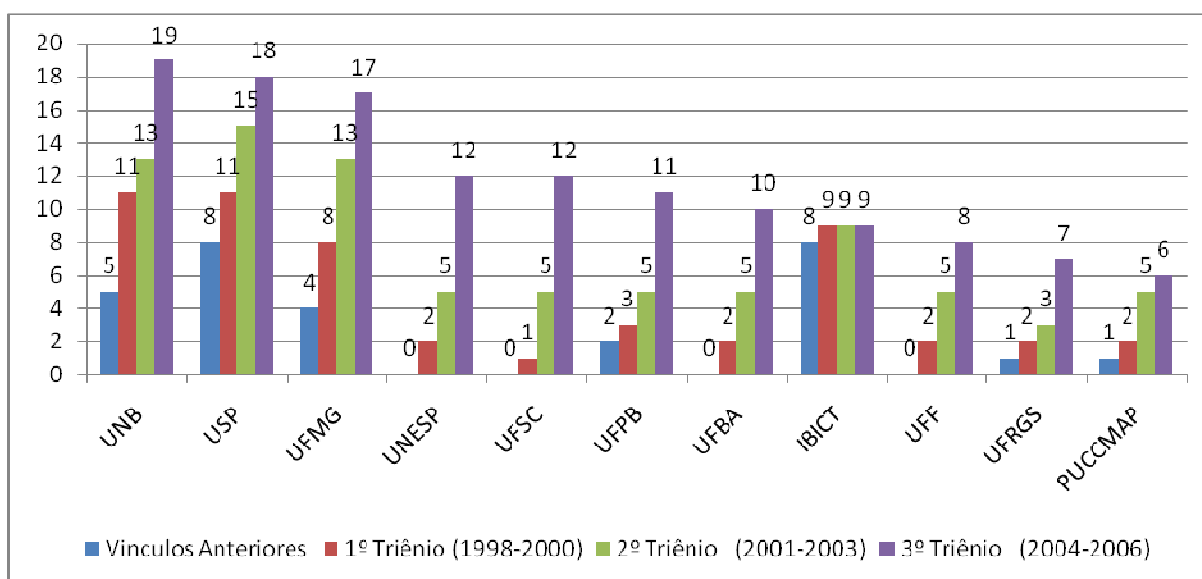
O Programa da Universidade de Brasília – UNB - destaca-se com o maior corpo docente no período, composto por 19 pesquisadores; em seguida estão os programas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - e Universidade de São Paulo – USP - com 17

pesquisadores cada. Os Programas da UFSC e UNESP constam com 12 pesquisadores, e UFPB com 11 pesquisadores. O Programa da UFBA apresenta 10 pesquisadores, em seguida vem o IBICT, com 9, a UFF com 8 pesquisadores. A UFRGS, aqui representada com a Linha de pesquisa Informação, Tecnologias e Práticas Sociais, apresenta 7 pesquisadores e a PUC de Campinas com 6 pesquisadores apenas, uma vez que o programa já apresentava problemas relativos a recursos humanos, na época da coleta dos dados.

É relevante identificar a taxa de crescimento da Comunidade de pesquisadores docentes em Ciência da Informação. Isto porque o crescimento da pesquisa depende também do aumento de Pesquisadores/Docentes nos Programas da Ciência da Informação, o que implica em crescimento de conhecimentos produzidos por docentes e discentes.

O Gráfico 1 mostra o crescimento da comunidade científica de Pesquisadores/Docentes.

**Gráfico 1 – Crescimento da comunidade de pesquisadores<sup>31</sup>**



A variação do crescimento anual de pesquisadores docentes apresenta-se com grande incidência nos três triênios, em todos os programas, com exceção do IBICT, que manteve seu número de pesquisadores durante o período analisado e não foi objeto desta investigação entender o motivo específico dessa permanência.

<sup>31</sup> No gráfico, a coluna representada pela cor Azul, denominada Vínculos Anteriores refere-se ao número de pesquisadores que já estavam vinculados ao Programa de Pós-Graduação antes do período analisado.

Após a identificação dos pesquisadores, buscaram-se, na Plataforma Lattes, os currículos dos mesmos, para análise dos perfis por meio da formação acadêmica (Graduação, Mestrado e Doutorado). Levantou-se também o número de artigos publicados.

**Tabela 2 – Perfil dos pesquisadores por formação na graduação**

<b>Area de Formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Biblioteconomia	39	30,5
Biblioteconomia e Documentação	18	14,1
História	13	10,2
Letras	7	5,5
Comunicação Social	6	4,7
Não Informa	6	4,7
Ciências Sociais	4	3,1
Jornalismo	4	3,1
Ciência da Computação	2	1,6
Economia	2	1,6
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

**Nota:** Foi feito um corte para as 10 áreas que mais se sobressaíram, no levantamento. Para consultar a tabela no todo consultar Anexo C.

A área de Biblioteconomia (30,5%) é a área profissional que detém o maior número de pesquisadores docentes graduados, em seguida temos a Biblioteconomia e Documentação (14,1%), área que equivale a Biblioteconomia. Os Cursos que formaram perfis em Biblioteconomia e Documentação mostram a influência da corrente Francesa na formação dos pesquisadores. Estes profissionais reunidos correspondem a 44,6% dos profissionais da área. Em seguida a Graduação em história (10,2%), área de conhecimento que compartilha alguns interesses relacionados a documentos, principalmente aqueles de natureza arquivística. Apenas 4,7% dos pesquisadores não informaram sua graduação, isto equivale a 6 pesquisadores dentro de um universo de 128. A Ciência da computação (1,6%) apresentou um quantitativo pequeno em relação a outras areas, considerando-se que é uma área que busca interação e relação com a Ciência da Informação, notadamente nos aspectos de recuperação da informação.

Continuando a análise do Perfil dos 128 pesquisadores, passou-se para a etapa de formação dos pesquisadores, a pós-graduação *Stricto Sensu*.

**Tabela 3 – Perfil dos pesquisadores por formação no mestrado**

<b>Area de Formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Ciência da Informação	34	26,6
Ciências da Comunicação	14	10,9
Biblioteconomia	10	7,8
Engenharia de Produção	6	4,7
História	5	3,9
Não Informa	5	3,9
Administração	4	3,1
Educação	4	3,1
Biblioteconomia e Documentação	3	2,3
Letras	2	1,6
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

**Nota:** Foi feito um corte para as 10 áreas que mais se sobressaíram, para consultar a tabela no todo consultar Anexo C.

No mestrado em Ciência da Informação, formaram-se 26,6% dos pesquisadores da mostra, fato este já esperado. Alerta-se, porém, para que, na Tabela, 2, 57 pesquisadores graduaram-se em Biblioteconomia e, destes, 21 continuaram seus estudos na Ciência da Informação. Esta característica pode ser influenciada pela proximidade dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e os de Pós-Graduação em Ciência da Informação, por estarem abrigados na mesma unidade institucional.

O mestrado em Comunicação titulóu 10,9% dos pesquisadores, deixando indícios de interação disciplinar desta área com a Ciência da Informação; em seguida vem o mestrado em Biblioteconomia com 7,8%, mestrado em Biblioteconomia e Documentação representando apenas 2,3% do total. Tais cursos de mestrado não estão mais presentes nas universidades, uma vez que transformaram-se em mestrado em ciência da informação, o que incluiu uma transformação não só de nomenclatura como, também, de conteúdos teóricos e metodológicos. Um ponto importante de reflexão é que a biblioteconomia não existe mais enquanto campo de pesquisa. Esta nomenclatura é relativa aos primeiros cursos de Pós-Graduação Strito Sensu da área de estudo. Destaca-se que cinco pesquisadores (3,9%) não informaram em que área se tornaram mestres. Observa-se que somando o mestrado em Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação obtêm-se 36,7% dos pesquisadores. A esse dado pode-se acrescentar o mestrado em ciência da comunicação (USP), que contava com uma linha de pesquisa voltada para atender à área.

A Tabela a seguir mostra a formação dos pesquisadores em nível de Doutorado.

**Tabela 4 - Perfil dos pesquisadores por formação no doutorado**

Area de Formação	Frequência	(%)
Ciência da Informação	38	29,7
Ciências da Comunicação	24	18,8
Educação	9	7,0
Engenharia de Produção	8	6,3
Linguística	4	3,1
Comunicação	3	2,3
História Social	3	2,3
História	2	1,6
Letras	2	1,6
Comunicação e Informação	2	1,6
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

**Nota:** Foi feito um corte para as 10 áreas que mais se sobressaíram; para consultar a tabela no todo consultar Anexo B.

Os pesquisadores em Ciência da Informação estão representados por 29,7% com titulação de doutorado em ciência da informação o que equivale a 38 pesquisadores, e destes, 20 também cursaram o mestrado na área de Ciência da Informação. Salienta-se que tal número refere-se a pesquisadores formados no Brasil. Agrupando os cursos de doutorado no exterior e, ainda, outras áreas próximas, como *Information Studies*, Informação Científica, chegaríamos a 35,0% de Doutores com esta formação. Os pesquisadores/doutores formados em ciências da comunicação representam 18,8% do total. Isso parece indicar a influência do Curso de doutorado da USP em ciências da comunicação onde se titulou uma grande parte dos doutores que atuam na Ciência da Informação, comprovando-se a influência do Programa de Pós-Graduação da USP. Ao analisar a formação dos doutores do atual programa em ciência da Informação na USP, onde 94% dos doutores cursaram o doutorado no programa de ciências da Comunicação da própria instituição.

O IBICT/UFRJ também contribuiu muito para a formação dos Doutores em Ciência da Informação; no ano de 2008, ano em que se fez a análise dos currículos dos pesquisadores, 100% dos pesquisadores do IBICT e 88,5% dos pesquisadores da UFF tiveram sua formação no curso de Doutorado do IBICT/UFRJ.

Os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação têm buscado atualização em seus perfis constantemente. A tabela abaixo apresenta as áreas de formação e especialidades de alguns pesquisadores que finalizaram o Pós-Doutorado até o ano de 2006. Espera-se que maior número de Doutores já tenham concluído esta etapa e outros estejam em andamento.

**Tabela 5 - Pesquisadores por temas de pós-doutoramento**

<b>Área – Subárea - Especialidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Ciência da Informação</b>	<b>2</b>	<b>12,5</b>
Não Informaram	2	12,5
<b>Ciência da Informação - Biblioteconomia</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Biblioteconomia - Bibliometria</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Biblioteconomia - Comunicação Científica</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Estrutura e Fluxo da Informação - Transferência da Informação</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Linguística, Letras e Artes - Artes - Cinema</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Tecnologias da Informação - Mídias digitais</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Teoria da Informação - Representação da Informação</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
<b>Ciência da Informação - Teoria da Informação - Teoria Geral da Informação</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>
Artes - Artes Plásticas - Teoria do Estado da Arte	1	6,3
Comunicação	1	6,3
Letras - Literaturas Estrangeiras Modernas - Literatura Francesa	1	6,3
Química	1	6,3
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Observa-se na tabela acima que a área de Ciência da Informação tem sido o foco dos pesquisadores no Pós-Doutorado, nesta área têm sido enfatizados as temáticas voltadas para as teorias, tecnologias e fluxos da Informação. A Biblioteconomia registra sua importante contribuição para com a ciência da informação, considerando-se que pesquisadores desenvolveram estudos nesta subárea. Alguns dos pesquisadores que concluíram seu doutoramento no exterior não informaram a área – subárea e especialidade de formação.

Tabela 6 – Pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq

Instituições	Pesquisadores Doutores	Bolsistas de Produtividade	% sobre 32 Bolsas de Produtividade	% sobre 128 Pesquisadores
IBICT	9	6	18,8	3,9
UNB	19	5	15,6	2,3
UNESP	12	5	15,6	1,6
UFMG	17	3	9,4	0,8
PUCCAMP	6	3	9,4	3,9
USP	17	2	6,3	1,6
UFPB	11	2	6,3	0,8
UFF	8	2	6,3	4,7
UFRGS	7	2	6,3	1,6
UFSC	12	1	3,1	1,6
UFBA	10	1	3,1	2,3
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

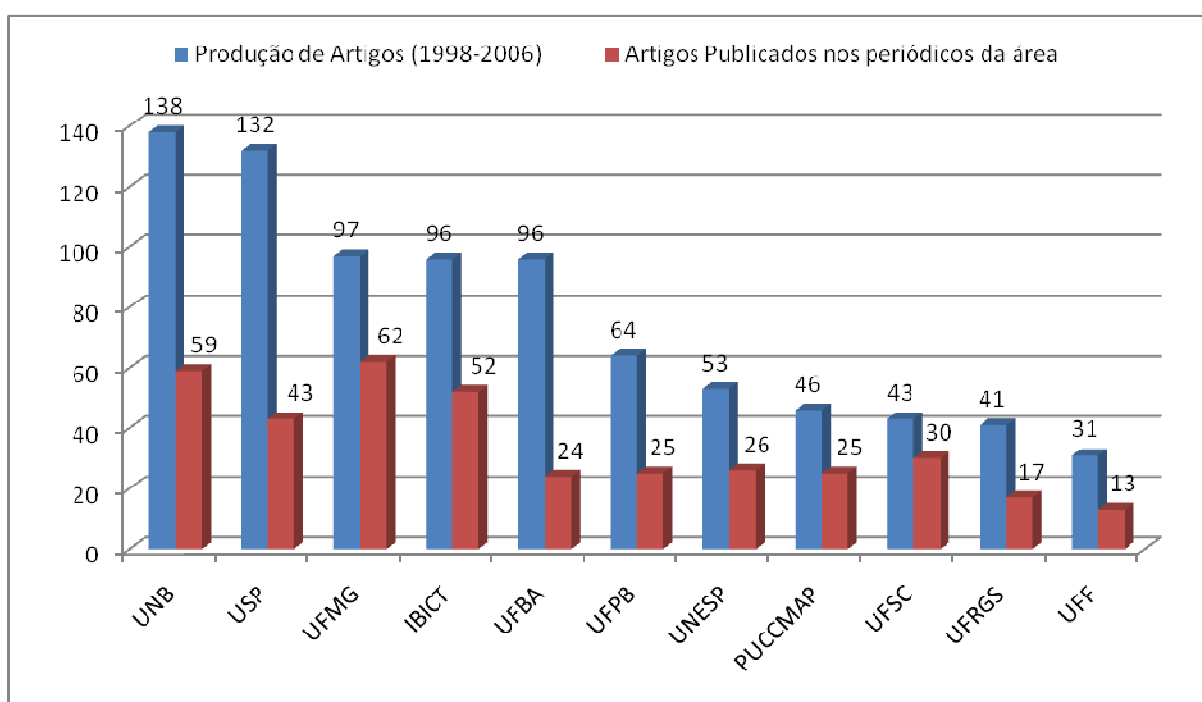
As bolsas de produtividade de pesquisa são muito importantes para o aumento e regularidade da produção científica. O CNPq desenvolve importante papel no financiamento da pesquisa na área de ciência da informação. Os programas que detêm o maior número de pesquisadores Bolsistas são: IBICT, USP, UNB, UFMG e PUCCAMP. São programas que, em sua maioria, surgiram na década de 70 com curso de Mestrado e, depois, criaram o curso de Doutorado. Desta forma, fica visível o indício de que, para a obtenção da bolsa de produtividade, os pesquisadores necessitam de maturidade científica. Destaca-se, porém, o Programa da UNESP, que detêm 5 bolsas de produtividade cuja criação do curso de mestrado foi no ano de 2001 e a do doutorado em 2005. Lembre-se que, dos 5 Bolsistas, 3 concluíram o doutorado no início da década de 90, o que lembra também a experiência e a maturidade destes pesquisadores. Não foi possível averiguar se outros pesquisadores/docentes recebem bolsas de financiamento de outras instituições, pois, na plataforma Lattes, do CNPq, foram indicados apenas os bolsistas de produtividade do CNPq.

## 6.2 Produção de Artigos por Programas

O número de artigos produzidos em nove anos foi levantado pelo currículo Lattes dos pesquisadores; desta forma, se um dos 128 pesquisadores que compõem o universo de análise não inseriram sua produção científica publicada neste período, a mesma não consta nesta análise.

O Gráfico 2 apresenta o número de artigos publicados por instituição. Compara o número de artigos em periódicos da área e aqueles veiculados em outras áreas.

**Gráfico 2 – Artigos publicados em periódicos específicos da área e outros**



Percebe-se uma produção de artigos científicos considerável; no entanto, o número de artigos que foram publicados nos periódicos da área em muitos Programas de Pós-Graduação não representa 50% dos artigos publicados. A UnB produziu 138 artigos nos últimos 9 anos, dos quais 59 artigos foram publicados nos periódicos da área. A USP produziu 132 artigos, publicando apenas 43 artigos nos periódicos da Ciência da Informação. A UFMG publicou 97 artigos, sendo 62 destes publicados nos periódicos da área. O IBICT publicou 96 artigos, publicando 52 artigos nos periódicos específicos da área. Percebe-se uma aproximação da UFMG e UNB no que diz respeito ao número de artigos publicados nos periódicos da área. A UFBA produziu 96 artigos, publicando apenas 24 nos periódicos da área. A UFPB produziu

64 artigos, sendo apenas 26 em periódicos da área. A UNESP produziu 53 artigos, publicando 26 nos periódicos da área, o que representa a metade da sua produção. A PUCCAMP produziu 46, sendo que 25 foram publicados nos periódicos da área. A UFSC chama a atenção, pois o seu programa de Pós-Graduação, mesmo com uma produção científica ainda incipiente, com 43 artigos publicados, publicou 30 destes nos periódicos da área, apresentando, assim, menor disparidade na publicação dos artigos científicos, dos quais 13 foram publicados em outros periódicos. O fato de pesquisadores da CI publicarem em periódicos de outras áreas pode ser visto como fator positivo, se os artigos publicados em periódicos conferirem visibilidade e reconhecimento à CI e a seus pesquisadores. Contudo, tais publicações podem ser também frutos de aplicações em contextos de outras áreas. Tal fato, porém, conduz à indagação: os periódicos científicos da Ciência da Informação estão suportando adequadamente a literatura da área? Mas, seria preocupante inquirir se tais artigos, comunicados em outros periódicos, são pertinentes à Ciência da Informação. Os pesquisadores oriundos de outras áreas realmente têm-se comprometido com o crescimento científico da CI ou apenas se preocupam em agregar conhecimento à sua área de origem? A UFF produziu 36 artigos, e apenas 13 publicados nos periódicos da área. A UFRGS produziu 41 artigos, publicando apenas 17 artigos nos periódicos da área, lembrando que a produção científica diz respeito à linha de pesquisa Informação, Tecnologias e Práticas Sociais do Programa de Pós Graduação na área de Comunicação e Informação.

Em âmbito geral, destaca-se, neste gráfico, que 837 artigos foram publicados neste período, sendo que apenas 376 foram publicados nas revistas mais significativas da área, ou seja, isso não representa metade dos artigos registrados como da CI.

Abaixo segue-se a média de publicações de artigo distribuída por programas, anualmente. Esta média é apenas uma estimativa sobre o número de pesquisadores vinculados ao programa no momento da coleta dos dados, sem considerar o crescimento da comunidade científica.

**Tabela 7 – Média de artigos publicados por ano nos periódicos da área**

Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Frequência	Média/Ano
UFMG	3	0	7	11	5	11	4	8	13	62	<b>6,9</b>
UNB	6	3	19	6	5	5	4	4	8	60	<b>6,7</b>
IBICT	4	2	8	2	3	11	9	7	6	52	<b>5,8</b>
USP	2	3	1	6	8	4	6	2	10	42	<b>4,7</b>
UFSC	0	0	0	1	4	4	5	6	10	30	<b>3,3</b>
UNESP	0	0	0	0	3	4	4	9	7	27	<b>3,4</b>
UFPB	0	2	2	4	0	2	2	1	12	25	<b>3,1</b>
PUCMAP	0	1	1	2	2	6	5	0	7	24	<b>2,7</b>
UFBA	0	0	0	1	1	2	3	5	12	24	<b>2,7</b>
UFRGS	1	0	0	0	0	5	1	2	8	17	<b>1,9</b>
UFF	0	0	0	0	0	1	5	2	5	13	<b>1,4</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>38</b>	<b>33</b>	<b>31</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>46</b>	<b>98</b>	<b>376</b>	<b>3,9</b>

Esta tabela apresenta o número de artigos publicados por ano e instituição, apresentando a média de publicação. Ela permite a identificação da produção científica de cada programa, ano a ano, desde o ano de sua criação. Nota-se que a UFMG e a UNB apresentam médias mais altas de publicações por ano. É preciso considerar, contudo, que tais programas apresentam um maior número de docentes em relação aos outros. O Ibicit apresenta uma média razoável de artigos por ano, contando com apenas nove pesquisadores, contudo, estes pesquisadores não ministram disciplinas ou desenvolvem outras atividades em cursos de graduação. Também é interessante observar que as instituições que apresentaram a maior média de publicação oferecem cursos de mestrado e doutorado. A UFRGS apresenta a média de 1,9 artigos por ano, mas cabe lembrar que a produção é de uma linha de pesquisa voltada para informação. Já o programa da UFF apresenta média inferior a dois artigos por ano, o que pode ser creditado ao seu pouco tempo de credenciamento.

A Tabela 8 apresenta a média de pesquisador e sua Instituição de Pós-Graduação no período estudado. Os resultados apresentam uma produção incipiente dos pesquisadores/docentes no que se refere aos artigos publicados nos periódicos da área de ciência da informação. A média de produção apresenta uma diferenciação considerável entre programas; por exemplo, o mestrado da UNESP, a qual criou o curso de mestrado em 2001 e o curso de Doutorado em

2005, cursos relativamente recentes, apresenta uma produção crescente. Desta forma a UNESP apresenta uma média de produção acima de outros programas com mais história e corpo de pesquisadores, e maior quando analisada a produção em relação ao espaço de tempo desta pesquisa.

**Tabela 8 – Média de Artigos publicados por pesquisadores e programas**

<b>Instituição</b>	<b>Pesquisadores Docentes</b>	<b>Art. Publicados</b>	<b>Media de artigo por pesquisador</b>	<b>Art. Publicados (periódicos da área)</b>	<b>Media de artigo por pesquisador</b>
IBICT	9	96	10,7	52	5,8
PUCAMP	6	46	7,7	25	4,2
UFMG	17	97	5,7	62	3,6
UNB	19	138	7,3	61	3,2
UFRGS	7	41	5,9	18	2,6
USP	17	132	7,8	43	2,5
UFSC	12	43	3,6	30	2,5
UFBA	10	96	9,6	24	2,4
UEPB	11	64	5,8	25	2,3
UNESP	12	53	4,4	26	2,2
UFF	8	31	3,9	13	1,6
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>837</b>	<b>6,5</b>	<b>379</b>	<b>3,0</b>

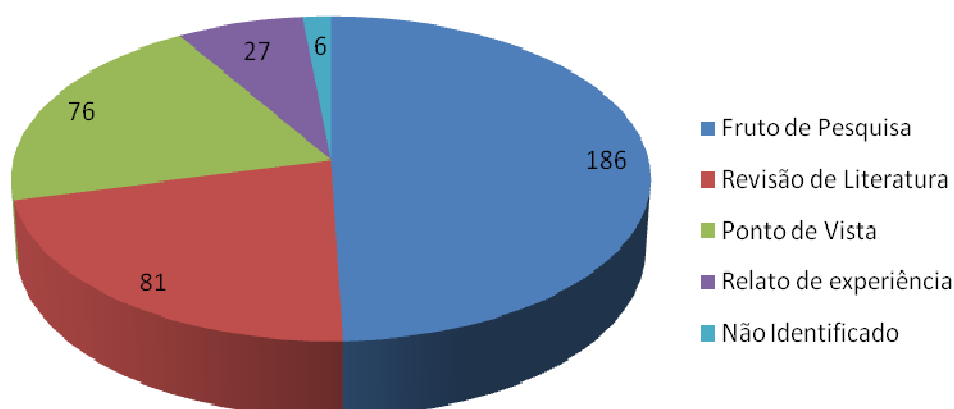
Conforme já apresentado, os programas apresentam produção muito incipiente; considerando o tempo da coleta de dados, abarcam-se nove anos. Isto pode ser observado na última coluna desta tabela, que traz a média de artigos publicados nos periódicos da área por pesquisadores. O IBICT, com nove membros, apresenta a média de 5,8 artigos por pesquisador. Comparando-se com a média de artigos publicados em outros periódicos, tem-se quase o dobro de artigos. Torna-se relevante considerar também que seis pesquisadores do IBICT têm bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq e o vínculo institucional de cinco pesquisadores data da década de 80. Isto aponta indício de um grupo de pesquisadores já consolidado e supostamente comprometido com a área da ciência da informação. Cinco destes pesquisadores já tiveram uma relação direta com a Ciência da Informação durante sua formação, o que pode indicar pesquisas de mais longo prazo e, conseqüentemente, publicações com maior regularidade.

A PUCCAMP também aparece acima da média, com 4,2 artigos publicados, todavia sua produção nos periódicos da área não se destaca muito perante outros programas, uma vez que as publicações em periódicos periféricos ocorrem com maior incidência. A UFMG apresenta média de 3,6 artigos, sendo que este programa abriga 17 pesquisadores. No entanto, é relevante ressaltar que 10 destes pesquisadores ingressaram no Programa de Pós-Graduação no período de 2000 a 2006, concentrando maior número de pesquisadores nos últimos anos.

### 6.3 Produção de Artigos e Produção de Artigos Frutos de Pesquisa

O total de artigos foi classificado de acordo com a tipologia dos mesmos em: Fruto de Pesquisa, Revisão de Literatura, Ponto de Vista e Relato de Experiência.

**Gráfico 3 – Tipologia dos Artigos**



No decorrer dos nove anos de pesquisa, os pesquisadores publicaram um total de 376 artigos, sendo 49% frutos de pesquisa, 22% revisões de literatura, 20% pontos de vista, 7% Relatos de Experiência e apenas 2% da produção de artigos não foi localizada. Estes 2% equivalem a 6 artigos que não foram localizados em nenhuma base de dados eletrônica ou na Biblioteca Professora Etevilna Lima, sendo esta a Biblioteca especializada em Ciência da Informação, que atende tanto a discentes e docentes da graduação quanto aos da Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Acredita-se que estes artigos não puderam ser encontrados devido a dados inconsistentes no preenchimento dos currículos.

Os gráficos a seguir possibilitam a visão de uma análise mais detalhada do crescimento da comunidade científica, comparando o número de artigos veiculados nos periódicos da área com o número de artigos classificados como oriundos de pesquisas.

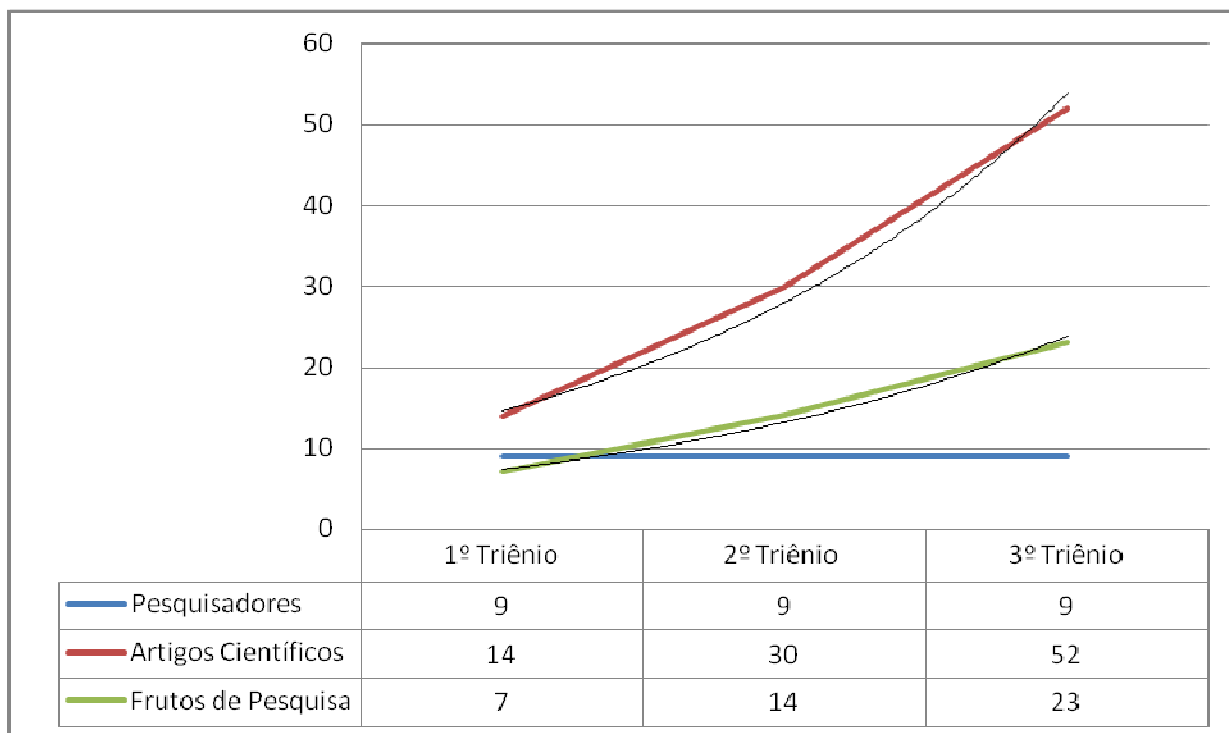
Conforme verificado, a maior parte dos artigos científicos da Ciência da Informação publicados são frutos de pesquisa. Cabe salientar, porém, que grande parte destes artigos são produtos oriundos de investigações para dissertações e teses. A publicação em parceria entre orientando/orientador é uma forma de tornar visível o pesquisador em formação. Comprova, também, o compromisso do orientador com sua função na Pós-Graduação e, conseqüentemente, com o crescimento do conhecimento na área. Os artigos de revisão de literatura ocupam também uma parcela importante do gráfico e é considerado um tipo de publicação importante, principalmente pela tradução de novas idéias e autores da área.

Desta forma, pode-se perceber como os pesquisadores da área estão se esforçando em suas pesquisas e, conseqüentemente, em sua produção científica. A produção científica de uma forma geral é importante indicador de competência, internacionalmente reconhecido, que compreende o “trabalho original publicado em uma revista considerada de boa qualidade pela comunidade científica”. (COELHO, 2001 apud DANUELLO; GUIMARÃES, 2005, p. 158).

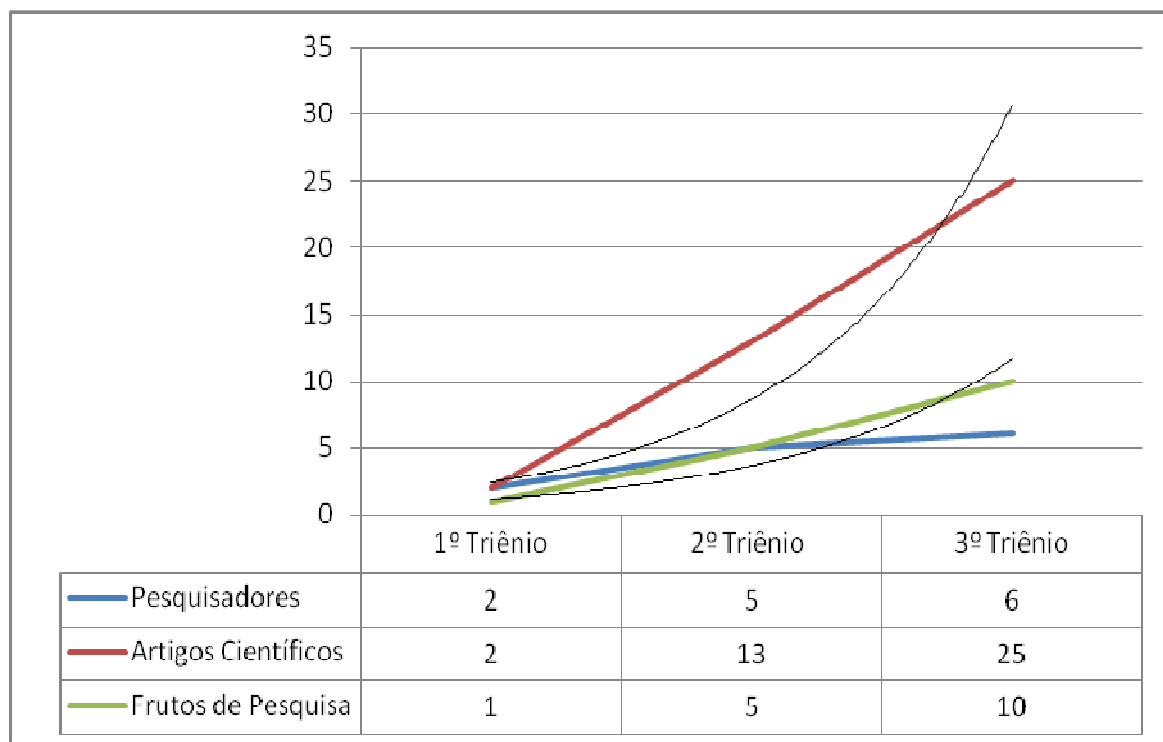
Para verificar a regularidade e o crescimento tanto da comunidade científica quanto a produção, realizou-se um mapeamento do número de docentes a cada triênio e, em seguida, da sua produção científica, realizada por programa.

Os gráficos foram compostos com três linhas principais: a linha azul representa o número de pesquisadores de cada programa, a linha vermelha representa a produção científica dos pesquisadores à exceção dos frutos de pesquisa e a linha verde representa os artigos oriundos de pesquisas. As duas linhas mais finas representam a curva de crescimento exponencial dos dados quantificados.

**Gráfico 4 – Comunidade científica e sua produtividade - IBICT**



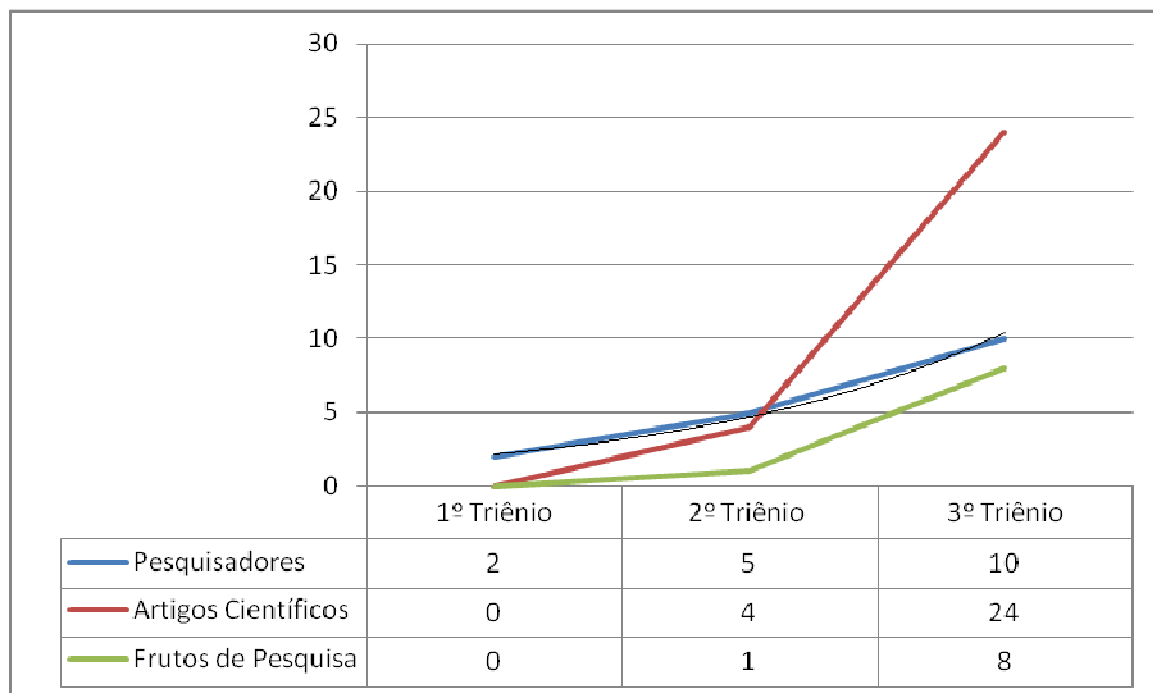
O IBICT mostra certa regularidade em suas publicações; contudo, percebe-se que o número de artigos nos periódicos da área poderia ter crescido mais ao longo do período estudado. Apesar do crescimento da Pós-Graduação e do número de docentes/pesquisadores, a produção científica ainda não tem densidade. Cabe lembrar que seis destes pesquisadores são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, o que significa tratar-se de um grupo que demonstra maturidade. Observa-se que a linha verde, que representa os artigos frutos de pesquisa, está muito distante da linha vermelha, que representa os artigos produzidos no período. Percebe-se um importante crescimento na frequência de artigos produzidos, porém o crescimento de artigos frutos de pesquisa não acompanha tal crescimento.

**Gráfico 5 – Comunidade científica e sua produtividade – PUCCAMP**

A produção dos pesquisadores do Programa da PUCCAMP apresenta-se com um número razoável de artigos. Observando a linha de crescimento exponencial<sup>32</sup>, a sua produção de artigos nos periódicos da área tende a crescer em futuro próximo, porém a produção de artigos frutos de pesquisa não parece acompanhar o mesmo ritmo da produção geral de artigos, mostrando um distanciamento grande entre as duas. Salienta-se que, no primeiro triênio, os artigos frutos de pesquisa ficam abaixo da linha que representa o número de pesquisadores. Analisando as linhas de crescimento exponencial observa-se que, tanto em publicação dos periódicos da área, quanto na dos artigos frutos de pesquisa, o crescimento fica abaixo da finalização da curva de crescimento exponencial. Este fator pode ser, dentre outros, o que contribuiu para o descredenciamento daquele programa no ano de 2007. Outro fator que pode ter também influenciado em sua fragilidade como programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pode ser creditado ao fato de apresentar em sua maioria, pesquisadores com formação fora da Ciência da Informação. Do corpo total de pesquisadores, apenas um detinha formação em Ciência da Informação.

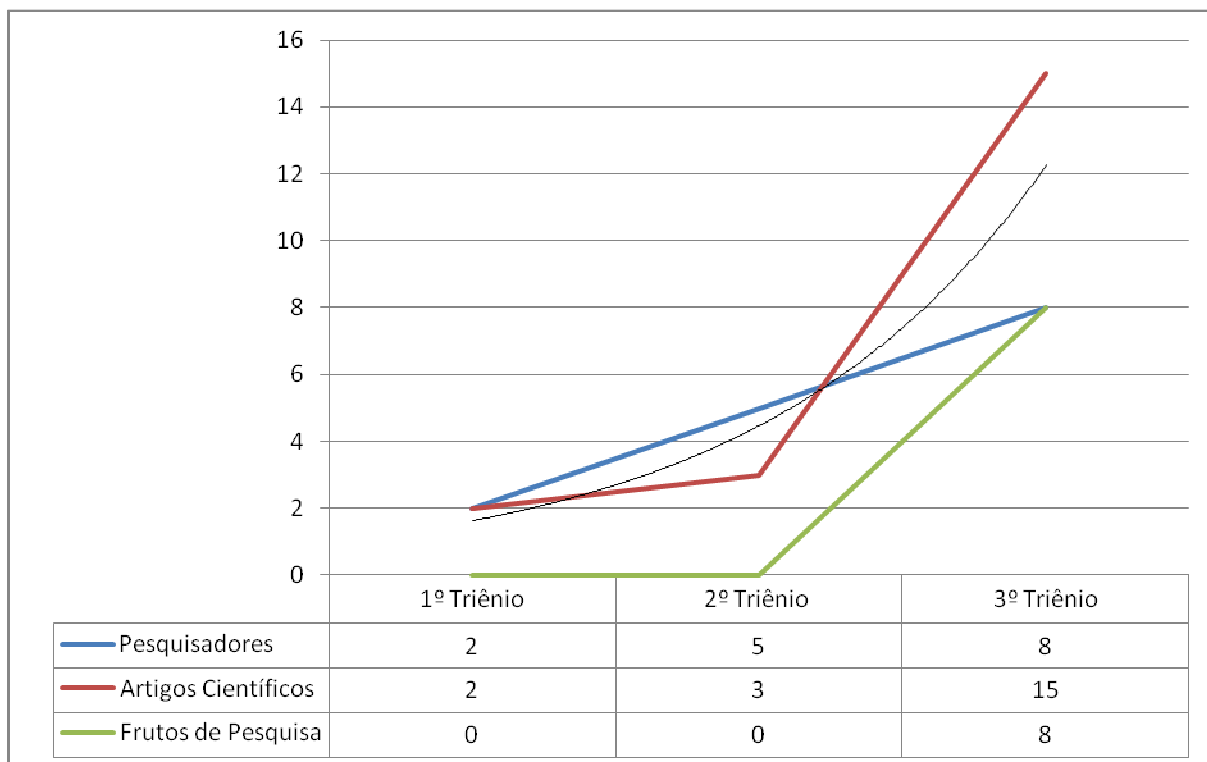
<sup>32</sup> Calcula o crescimento exponencial previsto usando dados existentes.

**Gráfico 6 – Comunidade científica e sua produtividade – UFBA**



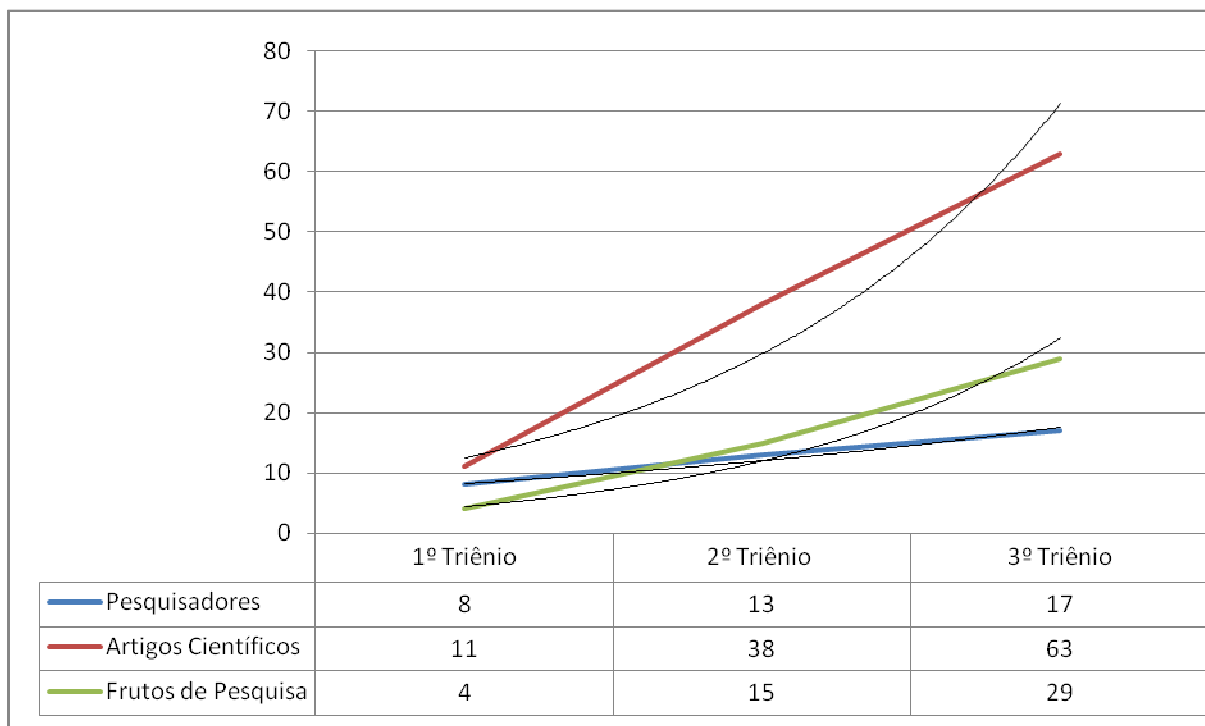
O Programa da UFBA é um programa recente, o que dificulta traçar seu crescimento exponencial, uma vez que sua produção é de dois triênios. Mesmo assim apresenta um bom crescimento da produção científica. Precisa, contudo, modificar o número de artigos frutos de pesquisa, que representam ao fim do terceiro triênio, apenas 1/3 do que foi publicado nos periódicos da Ciência da Informação. Detém um grupo de pesquisadores com grandes possibilidades de consolidação na área, quatro dos 12 pesquisadores têm seu doutorado na área de Ciência da Informação e outros quatro têm a formação, no mestrado, em Ciência da Informação.

**Gráfico 7 – Comunidade científica e sua produtividade – UFF**

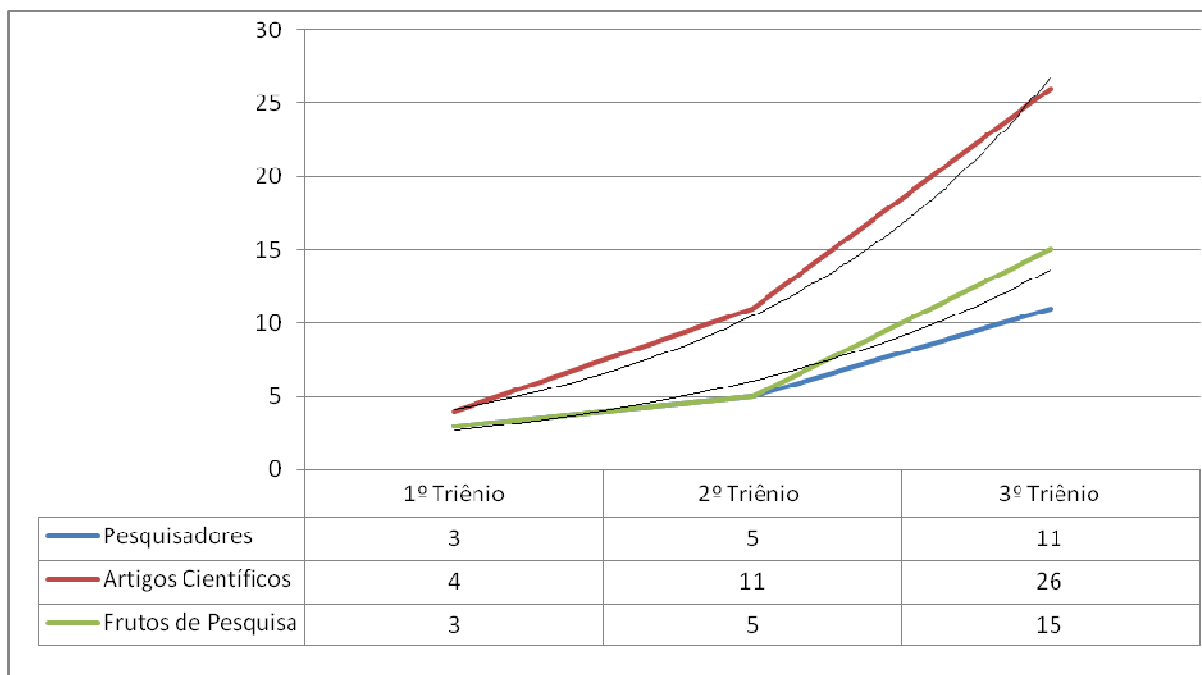


O Programa da UFF, como representado no gráfico acima, apresenta-se com uma produção ínfima de artigos frutos de pesquisa, ficando com valor zero no primeiro e segundo triênios. Este programa, até o fim do ano de 2008, existia por meio de um convênio com o IBICT; no início do ano de 2009 é que a UFF se estabelece como um programa independente de pós-graduação em Ciência da Informação. (Anexo A). Este fator pode explicar o fato de existirem poucos pesquisadores vinculados diretamente à UFF no primeiro e segundo Triênio e, conseqüentemente, sua baixa produtividade. Isso deixa indícios de que o programa da UFF poderá continuar publicando, considerando-se que a curva de crescimento exponencial foi superada pelo número de publicações nos periódicos da área, no terceiro triênio.

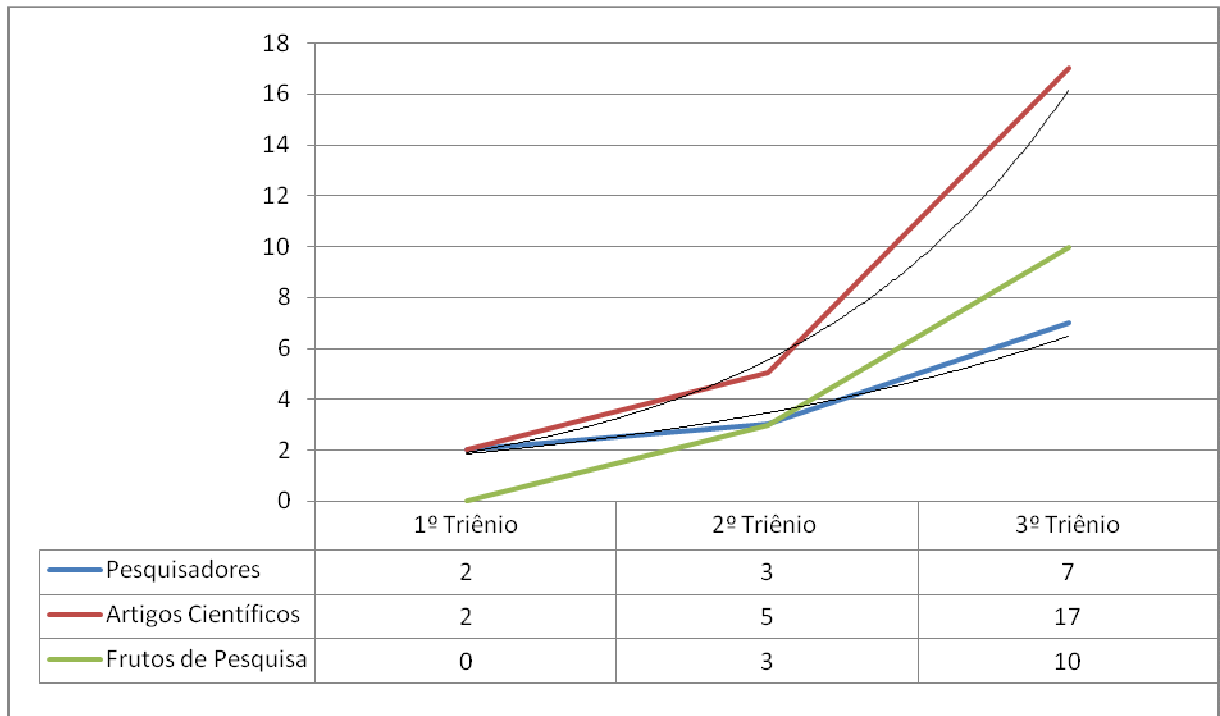
**Gráfico 8 – Comunidade científica e sua produtividade – UFMG**



O crescimento do programa da UFMG é regular tanto quanto as publicações de artigos nos periódicos da área quanto às de artigos frutos de pesquisa. Observa-se que, no primeiro triênio, o número de artigos frutos de pesquisa ficou abaixo do número de pesquisadores. Esta situação foi modificada no segundo triênio. Este programa tem apresentado um bom crescimento de sua comunidade de pesquisadores ao longo dos triênios, mostrando, assim, a possibilidade de crescimento de sua produção científica. Cabe observar que este crescimento da comunidade científica contou com pesquisadores que já têm formação inicial e completa na Ciência da informação, ou seja, no mestrado ou doutorado. Alerta-se, contudo, para o fato de que três dos 17 pesquisadores não apresentaram publicações nos periódicos da área, uma vez que se vincularam ao PPCGI da UFMG depois de finalizar o doutorado, em meados de 2003 a 2005.

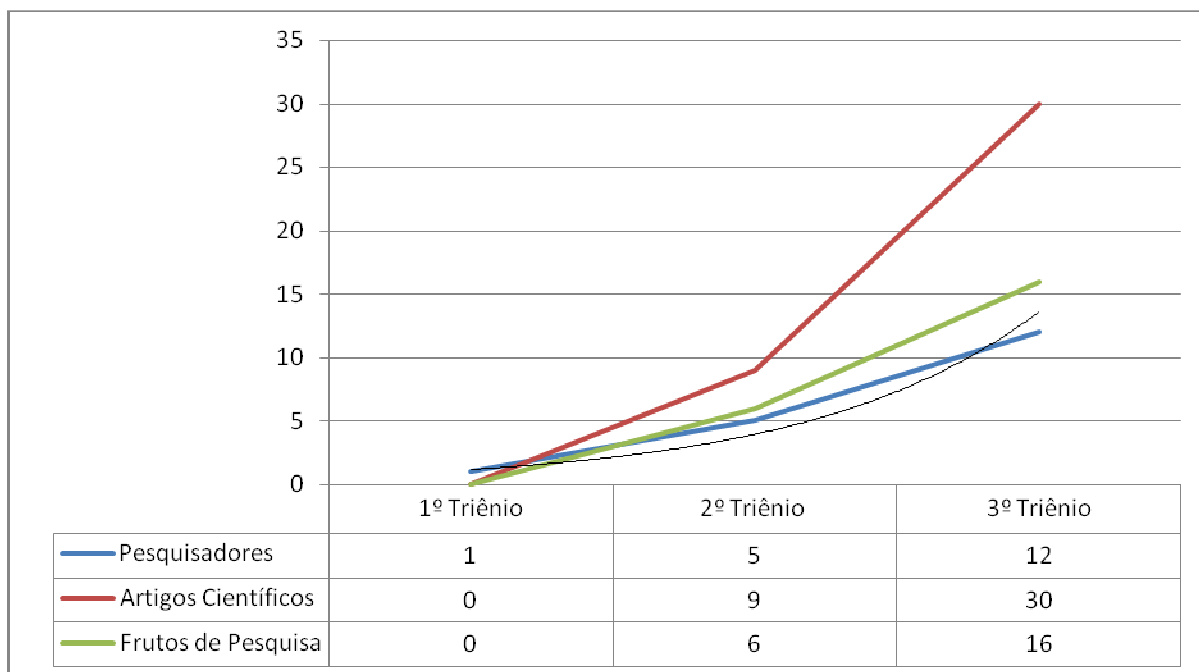
**Gráfico 9 – Comunidade científica e sua produtividade – UFPB**

O programa da Universidade Federal da Paraíba ficou por algum tempo dos três triênios sem credenciamento na Capes. Observa-se, contudo, que a produção de artigos científicos é considerada satisfatória e acompanha bem a linha de crescimento exponencial, sendo que os artigos frutos de pesquisa acompanham da mesma forma o crescimento da produção de artigos. Assim de maneira geral, os pesquisadores estão atentos às demandas de pesquisa na área. Atenta-se para o fato de que três pesquisadores não publicaram em nenhum periódico da área. Uma análise do perfil de sua formação comprova que apenas um deles teve formação em área de maior proximidade com a ciência da informação, em âmbito de mestrado. Percebe-se o crescimento do número de pesquisadores e que 66% dos mesmos estabeleceram vínculo com o programa após o ano de 2001, muitos deles com formação em doutorado concluída. Pode ser que esse fato explique o crescimento da produção de artigos em periódicos da área de forma significativa, o que ocorreu no segundo triênio.

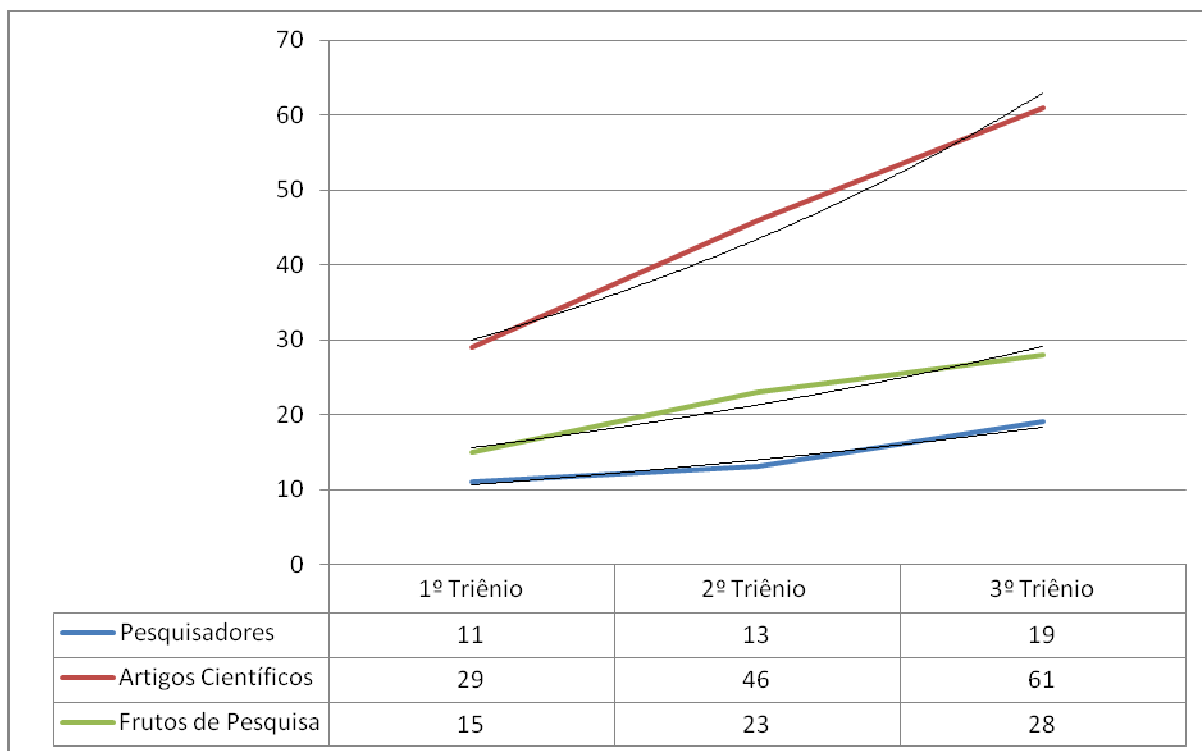
**Gráfico 10 – Comunidade científica e sua produtividade – UFRGS**

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS é representado, aqui, por uma de suas linhas de pesquisa, como já explicado anteriormente. É surpreendente como esta linha de pesquisa tem avançado em suas pesquisas, conseguindo publicar nos periódicos da Ciência da Informação, mesmo com o foco do seu programa na comunicação. Dos sete pesquisadores desta linha apenas dois não apresentaram qualquer publicação em Periódicos específicos da Ciência da informação. Pela análise da formação dos mesmos, percebe-se que os mesmos detêm uma formação próxima da Ciência da Informação. Os artigos científicos e os frutos de pesquisa mostram que os pesquisadores desta linha estão envolvidos com suas pesquisas e com uma produção de artigos, de forma regular.

**Gráfico 11 – Comunidade científica e sua produtividade – UFSC**



Este programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, criado recentemente, tem mostrado bom desempenho em suas pesquisas e publicações. Inicialmente o seu corpo docente era constituído de apenas um doutor, no primeiro triênio. Contudo, em prazo muito curto, a UFSC atingiu o número de 12 doutores. A produção de artigos ainda é pequena, comparada com outros PPGCI, porém a concentração de suas publicações em Ciência da Informação mostra-se relevante. Destes 12 pesquisadores, apenas dois têm o doutorado em ciência da informação, oito deles tem graduação em Biblioteconomia e Biblioteconomia e Documentação e 66% dos pesquisadores vincularam-se à UFSC de 2004 em diante. Comparativamente, o desempenho deste programa supera outros que apresentam a mesma situação de carência de recursos humanos qualificados, até o ano de 2001.

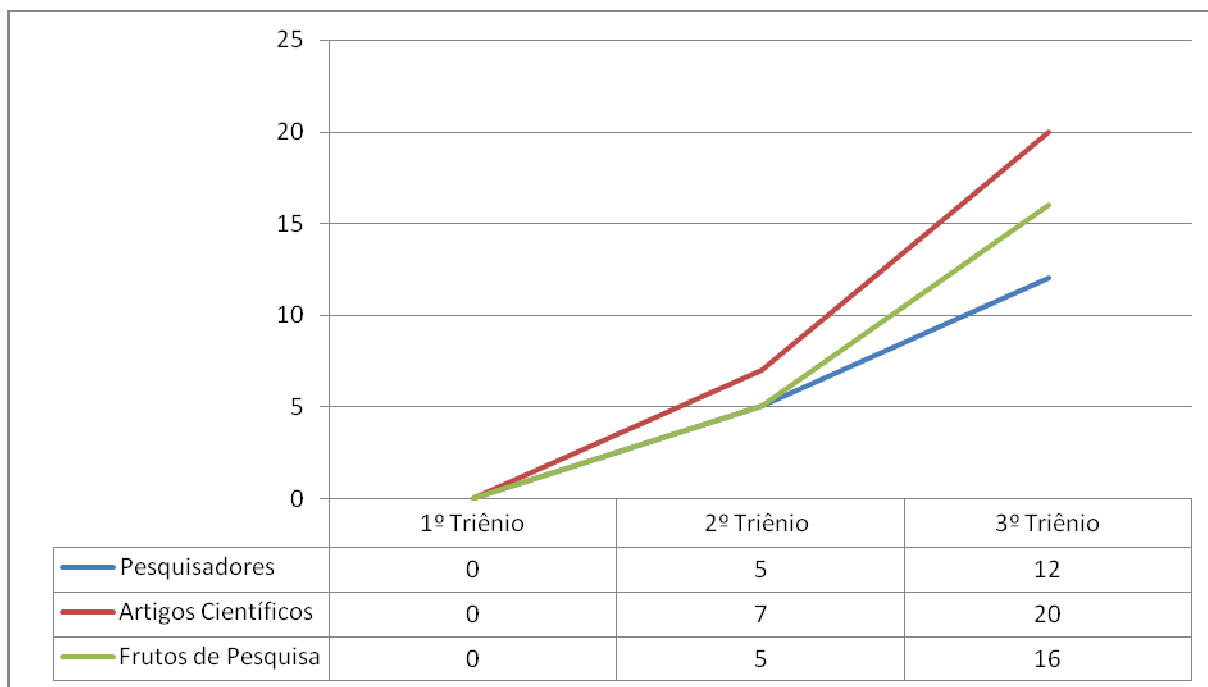
**Gráfico 12 – Comunidade científica e sua produtividade – UNB**

O PPGCI da UNB, assim como IBICT, UFMG e USP, conforme representado nos gráficos, apresentam um número interessante de pesquisadores e também de artigos já publicados, uma vez que estes programas já estavam consolidados e credenciados na Capes há mais tempo. Observa-se que o crescimento da produção de artigos segue a curva do crescimento exponencial, com leve variação. Este gráfico deixa bem visível que a produção de artigos em periódicos científicos tem aumentado, porém o número de artigos frutos de pesquisa não tem aumentado com a mesma intensidade. Desta forma, tem-se um distanciamento entre as linhas do gráfico que representam os artigos disseminados. A análise do crescimento dos artigos frutos de pesquisa e do crescimento da comunidade de pesquisadores deste programa conduz à percepção de que, no crescimento do segundo para o terceiro triênio, as linhas de pontuação seguem paralelamente. Por meio de cálculo mais preciso, consegue-se visualizar que a proporção de artigos frutos de pesquisa por pesquisador sofre uma pequena queda do segundo triênio (1,7 artigos por pesquisador) para o Terceiro (1,4 por pesquisador).

É importante destacar que sete, dos 19 pesquisadores, não publicaram nenhum artigo científico nos periódicos da área, desde o momento em que se vincularam à UNB, e um destes não traz nenhum artigo publicado. Isto pode ser um reflexo da desatualização dos currículos de seus pesquisadores na Plataforma Lattes com uma periodicidade adequada. Pode ser

interpretado também como uma situação comum na academia, relatado em artigos (ALVARENGA, 2000) em que poucos pesquisadores estejam produzindo muito e muitos pesquisadores estão produzindo pouco.

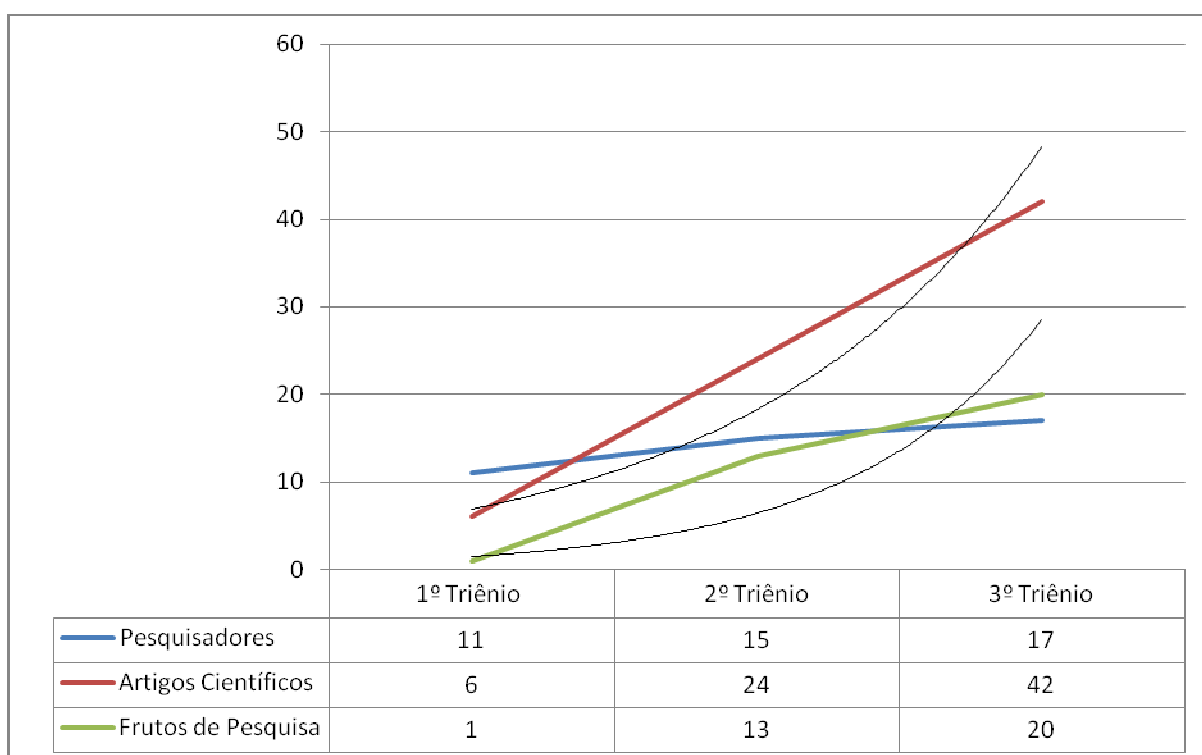
**Gráfico 13 – Comunidade científica e sua produtividade – UNESP**



O Programa de Pós-Graduação da Unesp, credenciado no segundo triênio, apresenta boa perspectiva de crescimento de sua produção de artigos para os próximos triênios. Este programa dispõe de uma comunidade de pesquisadores que enfrenta o mesmo problema da UNB com relação a pesquisadores que não publicaram nenhum artigo nos periódicos da área. Cinco dos 12 pesquisadores estão nesta situação, na UNESP, sendo que dois destes vincularam-se a UNESP no ano de 2006, período final de coleta e análise dos dados desta pesquisa. O número de artigos publicados nos periódicos da área triplicam no segundo triênio, quando comparado com o primeiro. O mesmo acontece com o número de pesquisadores vinculados ao Programa e com os artigos frutos de pesquisa. Visualiza-se por estes dados, um crescimento proporcional dos mesmos. A média de artigos frutos de pesquisa era 1,0 por pesquisador e no terceiro triênio atinge a média de 1,3 artigo fruto de pesquisa por pesquisador. Espera-se que este crescimento de artigos frutos pesquisa por pesquisador continue superando a média em cada triênio, a partir do momento em que os demais pesquisadores que não apresentaram nenhum artigo publicado nos periódicos da área voltem

seu foco de pesquisa para as atividades da área. De forma geral, é de extrema importância que os pesquisadores da CI conscientizem-se da necessidade de aumentar a produção científica, pois esta é considerada como instrumento para se atingir o consenso entre os pesquisadores, possibilitando que o conhecimento divulgado adquira confiabilidade, credibilidade e prestígio, como afirmam Ziman (1979) e Meadows (1999).

**Gráfico 14 – Comunidade científica e sua produtividade – USP**



O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP apresentou uma situação muito delicada no primeiro triênio de avaliação, quando a média de artigos publicados nos periódicos da área por pesquisador atingiu apenas 0,5. Um número muito baixo, para um programa de Pós-Graduação bem consolidado e com 11 pesquisadores. Neste mesmo triênio encontra-se apenas um artigo fruto de pesquisa, o que ficaria em uma média de 0,09 artigo por pesquisador, o que explica este baixo índice de publicação por parte destes pesquisadores. Conforme explica Lara (2008), estes pesquisadores estavam ligados ao Programa de Pós-Graduação de Ciências da Comunicação, deixando, assim, os pesquisadores direcionados a pesquisarem as temáticas mais próximas à área de comunicação, especificamente dentro da área de Concentração Ciência da Informação e Documentação. Esta área de concentração veio

a se tornar independente do programa de Ciências da Comunicação já no Terceiro Triênio, por recomendação da Capes, na sua Avaliação do segundo Triênio. Devido a estas mudanças, a produção destes pesquisadores inicia um novo processo de atividades e de pesquisas. e passa a um novo patamar de crescimento exponencial regular. Este crescimento poderia ser mais eficiente se nove dos 17 pesquisadores da USP, o que equivale a 52,9%, publicassem ao menos dois artigos nos periódicos da área em um triênio. Estes 52,9% não registraram qualquer artigo publicado nos periódicos selecionados para esta pesquisa, o que pode ser um fato de preocupação para a área de Ciência da Informação, na qual se encontra apenas um pesquisador com doutorado em Ciência da Informação. Isto cria indícios de que os pesquisadores que não têm a formação de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação estão destinando suas pesquisas para as áreas de sua formação, ou áreas fronteiriças. Este aspecto da formação, assim como foi destacado anteriormente sobre o IBICT e USP nos subcapítulos antecedentes, é reforçado nesta análise. Atualmente, 94,2% dos pesquisadores da USP tem sua formação dentro da referida instituição, no Programa de Ciências da Comunicação.

## 6.4 Produção de Artigos por Periódicos

Abaixo segue uma análise realizada sobre os periódicos, instrumento selecionado para delimitar o corpus da análise da produção científica dentro do período de três triênios. Esta Tabela traz a distribuição dos artigos publicados nos periódicos da área por Triênio.

**Tabela 9 – Artigos distribuídos por triênio nos periódicos selecionados**

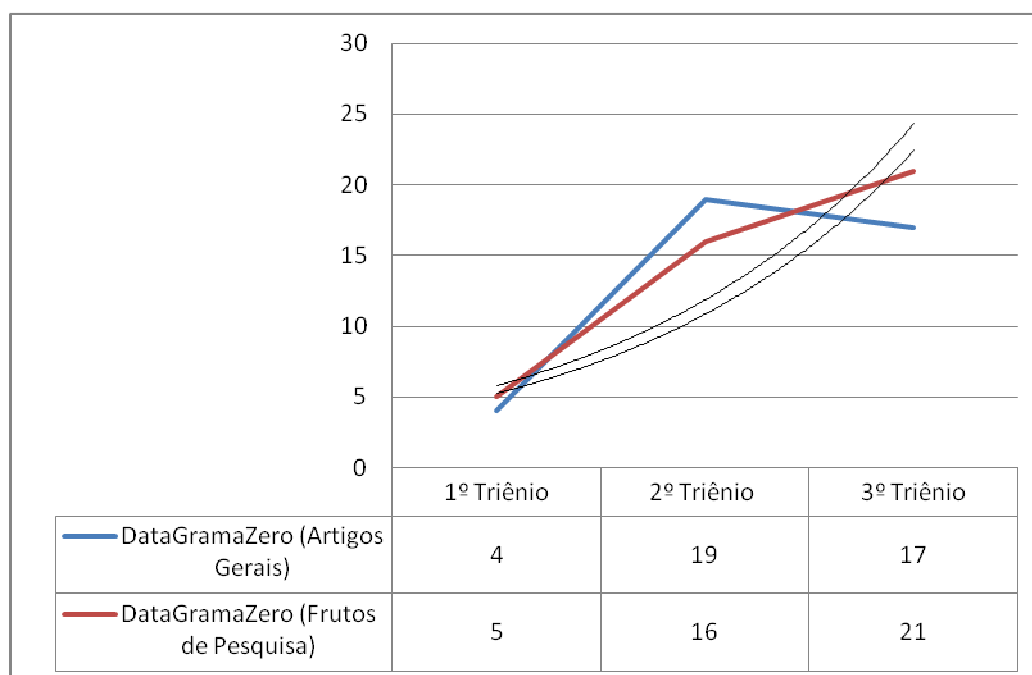
Periódicos	1º Triênio		2º Triênio		3º Triênio		Total	
	Artigos Gerais	Frutos de Pesquisa	Artigos Gerais	Frutos de Pesquisa	Artigos Gerais	Frutos de Pesquisa	Artigos Gerais	Frutos de Pesquisa
DataGramZero	9	5	35	16	38	21	82	42
Ciência da Informação	14	7	21	12	30	16	65	35
Informação & Sociedade	5	3	16	10	25	10	46	23
Perspectivas em CI	10	2	15	9	24	11	49	22
Transinformação	4	4	17	4	24	14	45	22
Encontros Bibli	1	0	6	2	25	15	32	17
*Revista de Biblio de Brasília	16	9	4	4	1	0	21	13
*Rev. Digital de Biblio e CI	0	0	3	0	7	4	10	4
*Em Questão	0	0	4	2	4	1	8	3
*Rev. ACB	0	0	0	0	5	2	5	2
*Informação & Informação	1	0	0	0	3	1	4	1
*Liinc em Revista	0	0	0	0	3	1	3	1
*Rev. Bras. Biblio e Documenta...	3	1	0	0	1	0	4	1
*InTexto	1	0	0	0	1	0	2	0
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>31</b>	<b>121</b>	<b>59</b>	<b>191</b>	<b>96</b>	<b>376</b>	<b>186</b>

Nota: Para facilitar a análise desta tabela alguns dos periódicos terão seus dados representados em Gráficos individuais. Os demais periódicos, que estarão marcados com um asterisco, não estão em condições de ser representados, devido à sua data de surgimento e, conseqüentemente, o número de artigos neles publicados.

Os índices de crescimento poderiam ser melhores em relação ao que a Capes preconiza, a produção de dois artigos anuais por pesquisador. Analisando o número de artigos publicados nos periódicos, percebe-se que a produção científica tem se desenvolvido em um movimento crescente. No primeiro triênio, 64 artigos foram publicados em 10 periódicos da área. Observa-se que no segundo triênio foram produzidos 121 artigos em nove periódicos, o que mostra uma alteração significativa em relação aos 49 artigos, do segundo triênio para o primeiro. No terceiro triênio foram publicados 191 artigos nos 14 periódicos e a superação do terceiro triênio foi de 70 artigos. Tendo em vista que a comunidade científica passa por um processo natural de crescimento e considerando o crescimento do número de periódicos verifica-se, contudo, que a produção científica dos pesquisadores da área poderia ter apresentado melhores índices de crescimento. Destacam-se, nos três triênios, 5 periódicos Qualis A (Ciência da Informação, DataGramZero, Informação e Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação). Nota-se, também, que há uma certa preocupação dos pesquisadores em publicarem nos periódicos Qualis A, o que já tem sido constatado por outros pesquisadores.

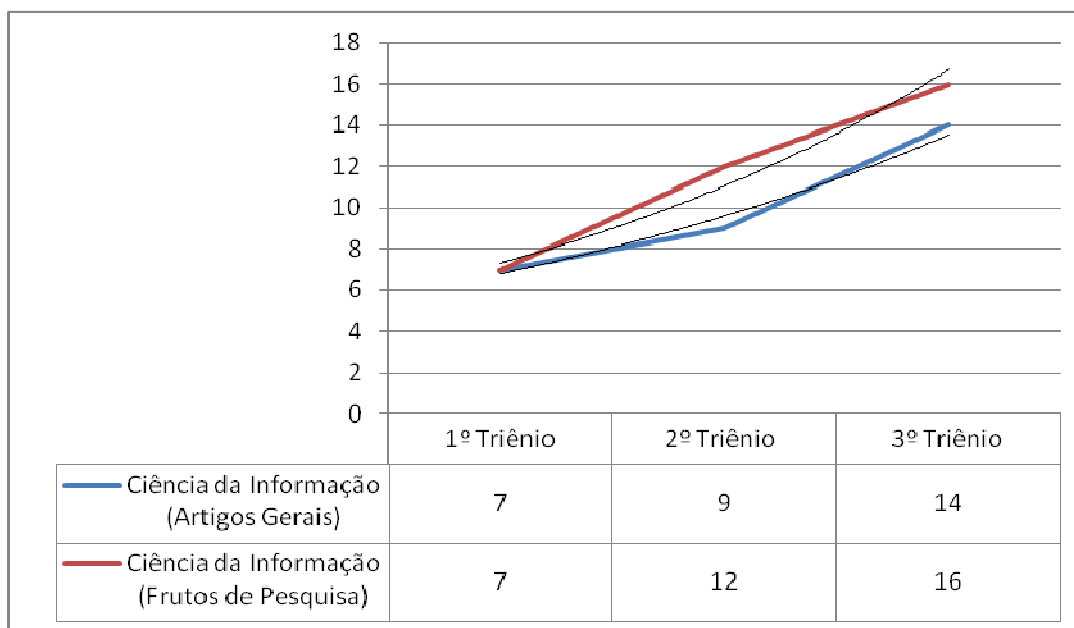
Seguem-se os gráficos que representam os dados da Tabela 11, para facilitar o processo de análise dos periódicos.

**Gráfico 15 – Artigos do periódico DataGramZero**



O periódico DataGramaZero tem publicado um importante índice de artigos dos pesquisadores da Ciência da Informação, isto pode ser explicado pelo fato de ser um periódico Qualis A. Outro ponto importante é que este periódico tem periodicidade bimestral, o que pode influenciar o pesquisador pela rapidez de publicação. É interessante observar que o número de artigos frutos de pesquisa tem uma queda do segundo para o terceiro triênio, mas de forma sutil. No último triênio estudado, observou-se que os artigos frutos de pesquisa continuaram seguindo o crescimento exponencial; contudo, os artigos, de uma forma geral, sofrem uma queda drástica, o que pode estar relacionado ao aumento dos artigos frutos de pesquisa. Assim, percebeu-se uma oscilação muito grande na variação da quantidade dos artigos. Será isto um indicio de amadurecimento na política editorial da revista ou uma fragilidade?

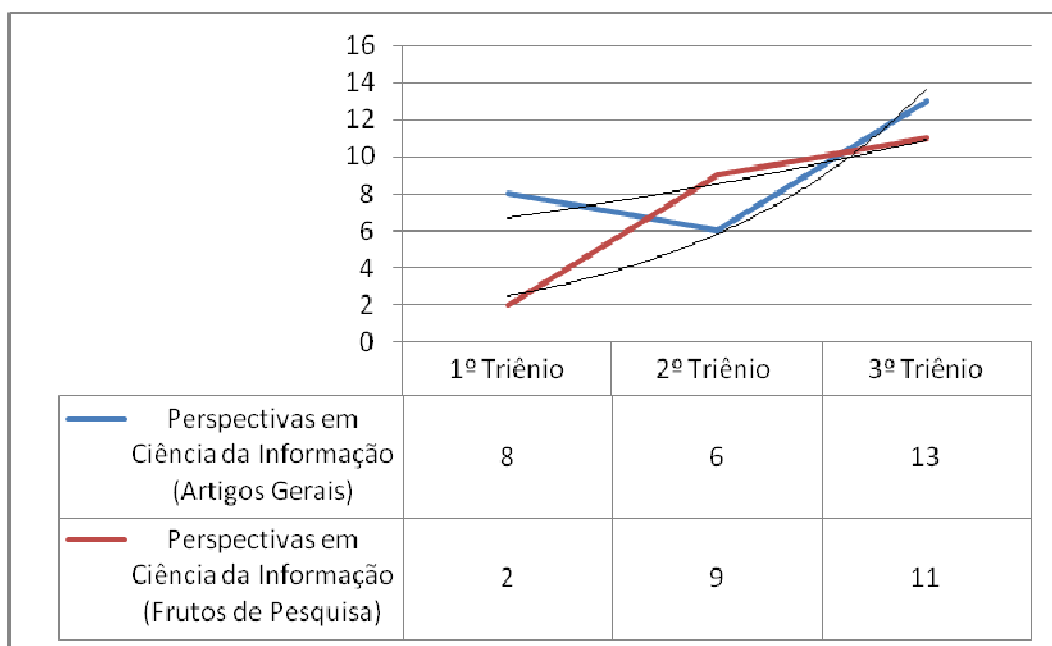
**Gráfico 16 – Artigos do periódico Ciência da Informação**



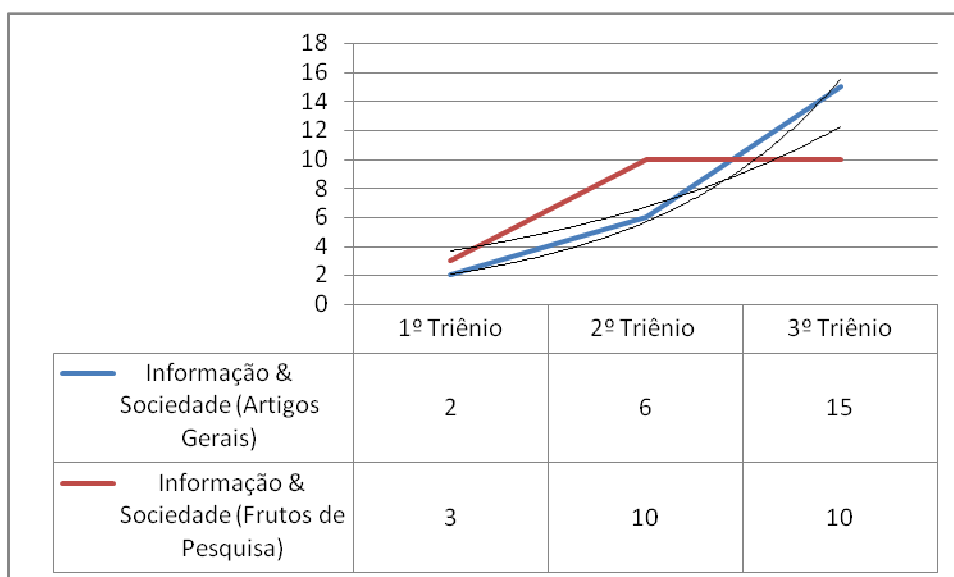
O periódico Ciência da Informação apresentou um ótimo desempenho em suas publicações no que se refere à proporção de artigos frutos de pesquisa. Observou-se que as linhas estão paralelamente justapostas, o que dá indícios de compromisso da revista com a construção de conhecimentos na área, assim como atenção às orientações das agências de fomento à pesquisa. Este periódico apresentou um elevado número de pareceristas, o que dá credibilidade ao periódico. A revista Ciência da Informação tem periodicidade quadrimestral,

é um dos periódicos mais utilizados pelos pesquisadores, por sua história e permanência ao longo de décadas.

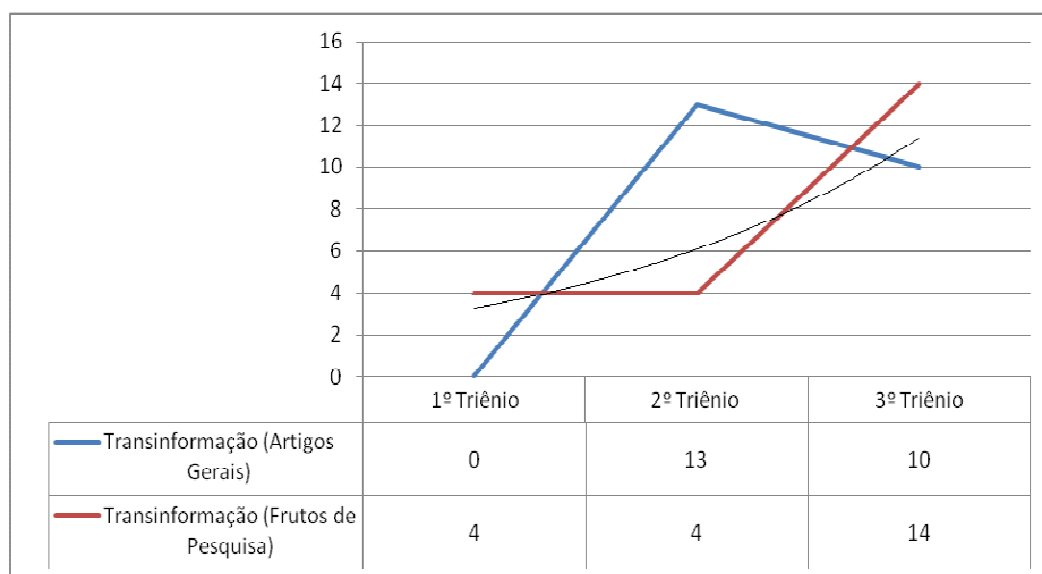
**Gráfico 17 – Artigos do periódico Perspectivas em Ciência da Informação**



O periódico Perspectivas em Ciência da Informação apresenta crescimento da produção de artigos frutos de pesquisa, mas não consegue seguir o crescimento exponencial. Isto pode ser creditado ao fato de os artigos frutos de pesquisa diminuírem seu pequeno crescimento em detrimento dos outros artigos publicados, que cresceram do segundo para o terceiro triênio. Este gráfico deixa o indício de que a produção de artigos tanto fruto de pesquisas quanto os de demais tipos mostram-se dependentes um do outro; isto porque, quando há o aumento dos artigos frutos de pesquisa, os demais sofrem uma queda e vice versa. É importante destacar que para confirmar esta variação torna-se necessário proceder a uma análise de cada periódico.

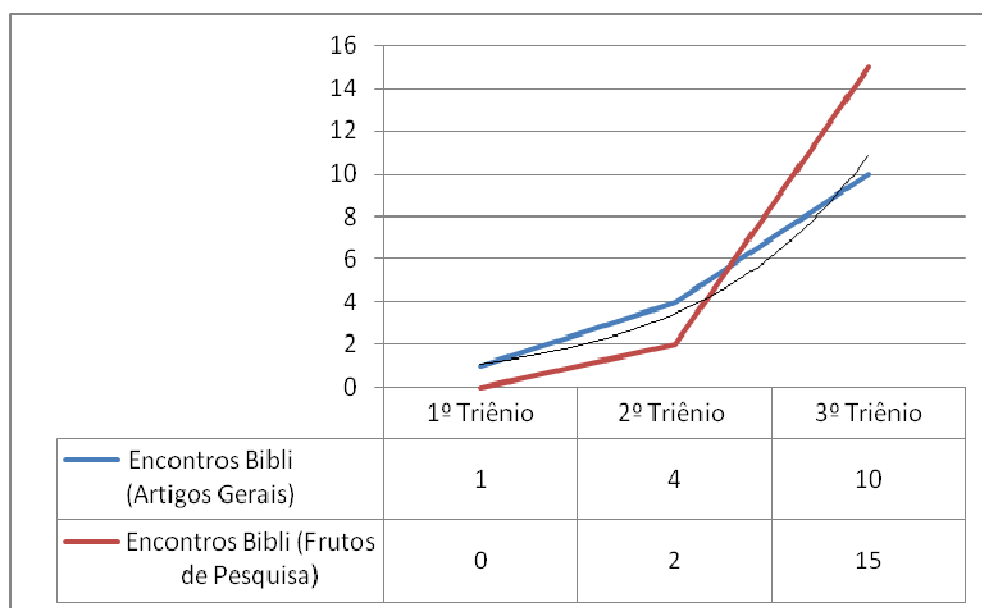
**Gráfico 18 – Artigos do periódico Informação & Sociedade**

O periódico Informação e Sociedade, mesmo com uma produção científica restrita no primeiro triênio, apresenta o número de artigos frutos de pesquisa acima dos demais periódicos científicos. Durante o primeiro e segundo triênios e mesmo em seguida mantêm-se estável e os outros artigos avançam seguindo o crescimento exponencial. Não foi possível analisar os motivos desse descompasso na revista.

**Gráfico 19 – Artigos do periódico Transinformação**

O periódico Transinformação apresenta um crescimento dos artigos frutos de pesquisa em um crescimento exponencial, que parece ter início no segundo triênio com um alto índice de crescimento acima do esperado, como representado no gráfico. O periódico apresenta-se com boa preferência pelos pesquisadores, mesmo que esteja com sua produção de artigos abaixo dos periódicos analisados anteriormente.

**Gráfico 20 – Artigos do periódico Encontros Bibli**



O periódico Encontros Bibli, mesmo sendo um periódico novo na área de Ciência da Informação, tem-se apresentado como importante espaço de publicação para os pesquisadores da área. O número de artigos frutos de pesquisa tem apresentado um excelente crescimento ao longo do segundo para o terceiro triênio. Como no primeiro triênio não houve incidência de artigos frutos de pesquisa não aparece a linha de crescimento exponencial.

## 6.5 Análise da Produção nos Periódicos

A produção analisada identificou em quais revistas os Programas de Pós-Graduação têm publicado os seus artigos, independentemente de eles serem frutos de pesquisa, revisão, relato de experiência ou estudo de caso. Segue abaixo uma breve análise da publicação dos periódicos.

**Tabela 10 – Distribuição da produção por títulos de periódicos e programas de Pós-Graduação**

<b>Periódicos</b>	<b>Ciência da Informação</b>	<b>Datagramazero</b>	<b>Em Questão</b>	<b>Encontros Bibli</b>	<b>Informação &amp; Informação</b>	<b>Informação &amp; Sociedade</b>	<b>InTexto</b>	<b>Linc em Revista</b>	<b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>	<b>Revista ACB</b>	<b>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</b>	<b>Revista de Biblioteconomia de Brasília</b>	<b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>	<b>Transformação</b>	<b>Total</b>
<b>Instituições</b>															
UFMG	8	12	1	14	0	4	0	1	20	0	0	0	0	2	62
UNB	18	13	0	1	0	3	0	0	4	1	1	14	1	3	59
IBICT	16	17	0	1	0	4	0	1	3	0	0	4	2	4	52
USP	6	9	0	2	2	4	0	0	7	0	2	0	2	9	43
UFSC	2	0	1	4	1	11	0	0	3	4	1	0	2	1	30
UNESP	0	7	0	2	0	2	0	0	3	0	0	0	1	11	26
UFPB	6	2	0	2	1	11	0	0	2	0	0	0	0	1	25
PUCCAMP	0	7	0	3	0	0	0	0	1	0	0	2	0	10	25
UFBA	6	8	0	0	0	3	0	1	3	0	1	0	0	2	24
UFGRS	1	0	6	3	0	3	2	0	1	0	0	0	0	1	17
UFF	2	7	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	1	13
<b>Total</b>	65	82	8	32	4	46	2	3	49	5	5	20	10	45	376

Esta tabela apresenta as preferências dos pesquisadores da área em publicarem seus artigos nos periódicos da área. O PPCGI da UNB divide a sua produção científica em dois periódicos: Ciência da Informação e Revista de Biblioteconomia de Brasília, ambos localizados em Brasília e sendo este último de responsabilidade da UNB. Os pesquisadores do IBICT, tem direcionado seus artigos em periódicos Qualis A, dividindo-se entre a revista Ciência da Informação e DataGramaZero. A produção de artigos da UFMG concentrou-se no periódico Perspectivas em Ciência

da Informação, sendo este editado pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Os pesquisadores da UFBA, mesmo com uma produção ainda pequena, tem concentrado seus artigos nos periódicos Ciência da Informação e DataGramaZero. Os pesquisadores do programa da UFPB, direcionam a maioria de suas publicações para o periódico Informação e Sociedade: Estudos. A USP tem apenas uma parcela ainda pequena de sua produção científica nos periódicos da área, esta se mostrou dispersa nos periódicos, com alguma concentração no DataGramaZero e Transinformação. A UFF publicou a maioria dos seus artigos no Periódico DataGramaZero. Os pesquisadores da linha de pesquisa do PPGCOM, da UFRGS, preferem publicar no periódico em Questão, estando este na responsabilidade do mesmo programa. O PPGCI da PUCCAMP também deixa indicio de enviar suas pesquisas para o periódico de sua responsabilidade, sendo este o Transinformação, assim como o PPGCI da UNESP, que têm concentrado suas publicações no Transinformação. É preciso considerar que esta análise abrange apenas as revistas, muitos pesquisadores publicam seus artigos na forma de coletâneas temáticas.

## 6.6 A temática dos artigos frutos de pesquisa

No período analisado, foram identificados 186 artigos frutos de pesquisa, dentro do universo de 376 artigos publicados nos periódicos da área. É um percentual ainda pequeno quando se consideram alguns grupos de pesquisa já inseridos na Pós-Graduação.

**Tabela 11 – Artigos frutos de pesquisa publicados por triênio**

Artigos	1º Triênio	2º Triênio	3º Triênio	Total
Gerais	64	121	191	376
<b>Frutos de Pesquisa</b>	<b>31</b>	<b>59</b>	<b>96</b>	<b>186</b>
Diferença	33	62	95	190

Analisa-se agora a temática dos artigos frutos de pesquisa publicados, no intuito de identificar os temas mais abordados nas pesquisa da Ciência da Informação no Brasil. Para classificar os artigos frutos de pesquisa foi utilizada a Taxonomia de Hawkins et al. ( 2003), instrumento que divide a Ciência da Informação em 11 assuntos e cada um se divide em sub-temas. Em seguida alguns sub-temas são subdivididos em pequenas temáticas. Abaixo segue a Tabela com os temas mais pesquisados, em Apêndice D encontra-se a Tabela completa.

**Tabela 12 – Assuntos mais pesquisados**

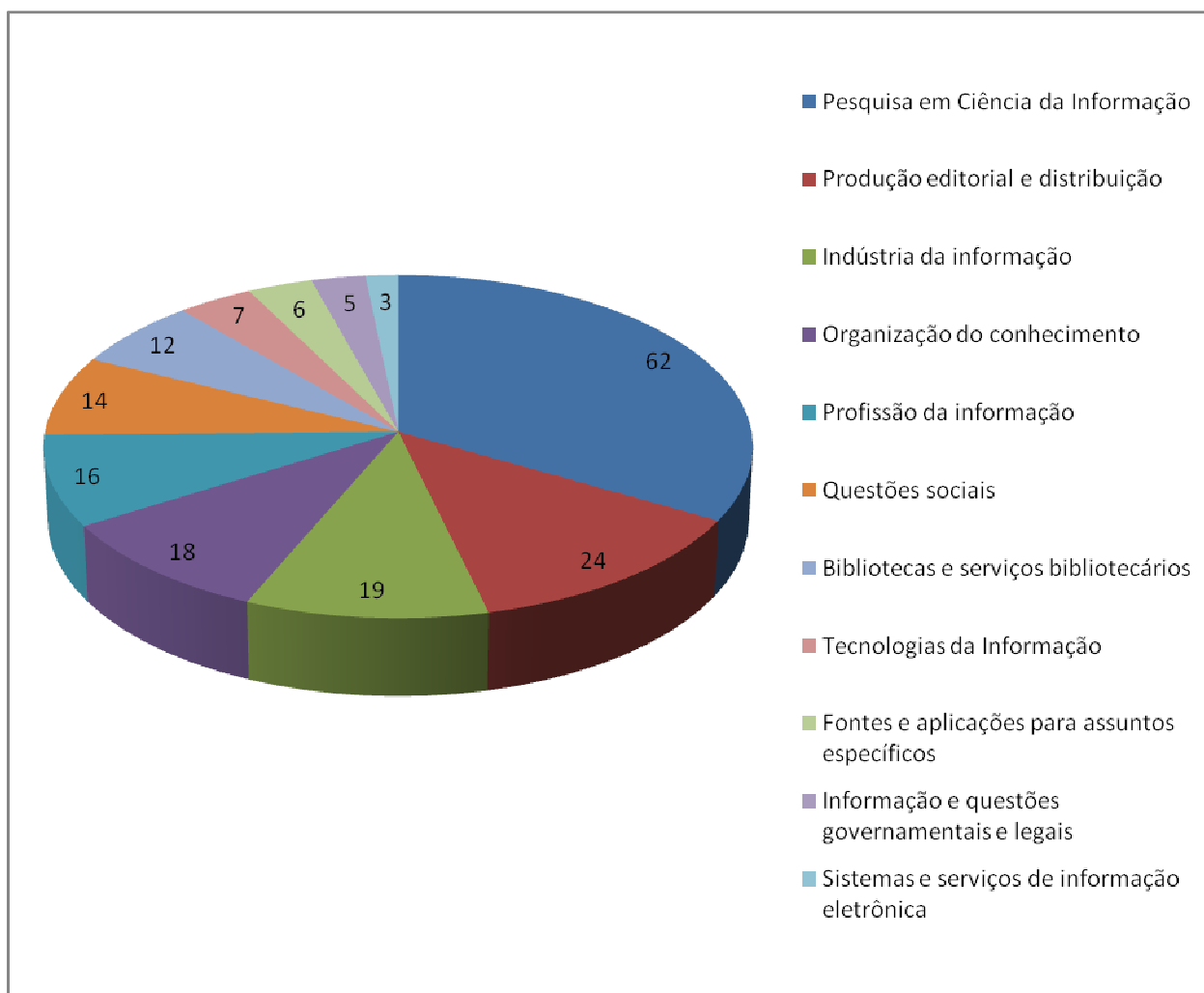
<b>Assunto</b>	<b>Frequência de Artigos</b>	<b>(%)</b>
Produção editorial e distribuição - <b>Comunicação científica</b>	16	8,6
<b>Pesquisa em ciência da informação</b>	14	7,5
Pesquisa em ciência da informação - Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação - <b>estudos de usuários</b>	10	5,4
Indústria da informação - <b>Informação e gestão do conhecimento</b>	8	4,3
Indústria da informação - <b>Marketing, comércio eletrônico</b>	7	3,8
Pesquisa em ciência da informação - <b>Estatística, mensuração</b>	7	3,8
Questões sociais - <b>Sociedade da informação</b>	7	3,8
Organização do conhecimento - <b>Elaboração de resumos, indexação, revisão</b>	6	3,2
Organização do conhecimento - Tesouros, listas de autoridade - <b>terminologias</b>	5	2,7
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Descrições e tipos de bibliotecas - <b>bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas</b>	4	2,2
Pesquisa em ciência da informação - <b>Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações</b>	4	2,2
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração - <b>análise de citações</b>	4	2,2
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração - <b>bibliometria</b>	4	2,2
Produção editorial e distribuição - Eletrônicos - <b>periódicos eletrônicos</b>	4	2,2
Profissão da informação - <b>Profissionais da informação</b>	4	2,2
Profissão da informação - Profissionais da informação - <b>habilidades e competências</b>	4	2,2
Questões Sociais - Alfabetização informacional, <b>educação continuada</b>	4	2,2
<b>Total</b>	186	100

**Nota:** Esta tabela representa os 17 temas mais pesquisados na área, em apêndice encontram-se todos os temas pesquisados.

A temática comunicação científica aparece como o tema mais abordado nas pesquisas da área com (8,6%), o que mostra a preocupação da área com os instrumentos de comunicação científica, com as mídias eletrônicas, com a construção do conhecimento científico. Em seguida vem a pesquisa em Ciência da Informação, com (7,5%), tema geral que abarca as estruturas de pesquisa da área, suas teorias, epistemologias, a

informação como seu objeto de pesquisas, estudos sobre sua própria produção acadêmica e outros. O terceiro lugar é ocupado pela temática de Estudos de Usuários, com 5,4% do total, que abarcam as pesquisas focadas nos usuários de unidades de informação e também estudos de usuário também em ambientes on-line; ocorre um grande foco nos estudos de usuários pesquisadores.

**Gráfico 21 – Assuntos mais pesquisados**



O Gráfico 21 apresenta os temas mais pesquisados nos últimos nove anos, sem trazer os subtemas de cada área. O assunto Pesquisa em Ciência da Informação (62) foi o mais pesquisado durante os três triênios, porém, este assunto engloba os seguintes sub-temas: Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações; Propriedades, necessidades,

qualidade e valor da informação; Estatística, mensuração; Pesquisa de recuperação da informação; Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação; Interface homem-computador; Comunicação; Pesquisa operacional/matemáticas e História da ciência da informação, biografias. O assunto Produção editorial e distribuição (24) fica em segundo lugar, pois o assunto Ciência da Informação é subdividido em 39 sub-temas na taxonomia adotada, isto justifica esta discrepância. Indústria da Informação e Organização do Conhecimento (19) ocupam o terceiro lugar juntamente, em seguida vem Profissão da informação (16), Questões Sociais (14), Bibliotecas e Serviços Bibliotecários (12), Tecnologias da Informação (7), Fontes e aplicações para assuntos específicos (6), Informação e questões governamentais e legais (5) e por último Sistemas e serviços de informação eletrônica (3).

A Tabela 13 apresenta os assuntos mais pesquisados no decorrer dos triênios. É importante ressaltar que nesta análise foram considerados os 11 assuntos principais da Taxonomia.

**Tabela 13 – Assuntos mais pesquisados por triênio**

<b>ASSUNTO</b>	<b>1 TRÊNIO</b>	<b>(%)</b>	<b>2 TRIÊNIO</b>	<b>(%)</b>	<b>3 TRIÊNIO</b>	<b>(%)</b>	<b>TOTAL</b>	<b>(%)</b>
Pesquisa em ciência da informação	11	<b>35</b>	19	<b>32</b>	32	<b>33</b>	62	33
Produção editorial e distribuição	1	<b>3</b>	12	<b>20</b>	11	<b>11</b>	24	13
Indústria da informação	7	<b>23</b>	6	<b>10</b>	6	<b>6</b>	19	10
Organização do conhecimento	0	<b>0</b>	3	<b>5</b>	15	<b>16</b>	18	10
Profissão da informação	4	<b>13</b>	7	<b>12</b>	5	<b>5</b>	16	9
Questões Sociais	5	<b>16</b>	1	<b>2</b>	8	<b>8</b>	14	8
Bibliotecas e serviços bibliotecários	1	<b>3</b>	4	<b>7</b>	7	<b>7</b>	12	6
Tecnologias da Informação	0	<b>0</b>	2	<b>3</b>	5	<b>5</b>	7	4

<b>ASSUNTO</b>	<b>1 TRÊNIO</b>	<b>(%)</b>	<b>2 TRIÊNIO</b>	<b>(%)</b>	<b>3 TRIÊNIO</b>	<b>(%)</b>	<b>TOTAL</b>	<b>(%)</b>
Fontes e aplicações para assuntos específicos	2	6	1	2	3	3	6	3
Informação e questões governamentais e legais	0	0	3	5	2	2	5	3
Sistemas e serviços de informação eletrônica	0	0	1	2	2	2	3	2
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>59</b>	<b>100</b>	<b>96</b>	<b>100</b>	<b>186</b>	<b>100</b>

O assunto Pesquisa em Ciência da Informação foi o mais trabalhado durante os três triênios, sendo abordado respectivamente em 11, 19 e 32 artigos. Fica evidente o crescimento dos artigos produzidos nesta temática, porém este assunto, percentualmente (35%, 32% e 33%), sofre pequena variação ao longo dos triênios, devido ao crescimento da comunidade científica. Produção editorial e distribuição é abordado em 1, 12 e 11 artigos ao longo dos três triênios. Destacam-se os assuntos: Organização do Conhecimento, que apresenta grande crescimento de artigos produzidos nesta temática, deixa clara a dedicação dos pesquisadores, no ultimo triênio, aos temas de Elaboração de resumos, indexação, revisão, Indexação e resumos automatizados, Ontologias e Terminologias. O assunto Sistemas e serviços de informação eletrônica aparece com apenas 1 e 2 artigos respectivamente no segundo e terceiro triênio. Isto pode ser creditado à taxonomia, pois esta apresenta-se de forma preferencial por temas conjugados, o que pode ter ocorrido com este assunto, o qual, geralmente, aparece relacionado com atividades ou contextos específicos.

**Tabela 14 – Média do período de desatualização dos currículos Lattes**

<i>Instituição</i>	<i>Período de desatualização dos currículos</i>	
	<b>Representação em Dias</b>	<b>Representação em Meses</b>
UFF	161	5,4
UFMG	148	4,9
UFSC	124	4,1
UNB	121	4,0
UFPB	59	2,0
UFBA	52	1,7
UFRGS	50	1,7
IBICT	47	1,6
UNESP	39	1,3
USP	39	1,3
PUCMAP	34	1,1

Durante o processo de coleta de dados, foram registradas as datas da última atualização dos currículos e registrado o dia em que o currículo estava sendo analisado e extraída a produção de artigos científicos.

A desatualização dos currículos, assim como o preenchimento incorreto dos dados, é um fator que pode comprometer os resultados das pesquisas sobre produção científica, quando a fonte de pesquisa considerada é o currículo lattes. Os pesquisadores da UFF (5,4) e UFMG (4,9) foram os programas que apresentaram maior espaço de tempo na atualização dos currículos; em seguida estão UFSC (4,1) e UNB (4,0), logo depois estão UFPB (2,0), UFBA (1,7), UFRGS (1,7) e IBICT (1,6), por último aparecem USP (1,3), UNESP (1,3) e PUCMAP (1,1). Estes dados podem dar indícios da relevância com que os pesquisadores consideram o currículo lattes atualizado constantemente. Dois dos quatro programas que estão com maior incidência de desatualização – os da UFMG e UNB – são programas que têm uma produção científica expressiva, conseqüentemente grande visibilidade e respeito na área. Este período de desatualização, que chegou a cinco meses, pode corroborar com a ausência de alguns artigos que foram publicados no período analisado mas não entraram na análise, por não constarem na plataforma lattes.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa originou-se das seguintes perguntas: como os pesquisadores da Ciência da Informação divulgam sua produção científica? Quais são suas preferências temáticas? As pesquisas estão se concentrando em temáticas duradouras?

Os resultados das análises realizadas apresentaram um esboço interessante dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, perfis do seu corpo docente e da produção científica gerada por eles. Os dados e informações analisados cobriram o período de 1998 a 2006, equivalente a três triênios de avaliação dos Programas pelo sistema de avaliação da CAPES.

O levantamento dos programas de pós-graduação, feito em 2007 integrou nove programas. Contudo, para análise desta investigação foram incluídos o Programa da PUCCAMP, descredenciado em 2007 mas com produção científica ativa durante a primeira etapa do período estudado e a linha pesquisa em Ciência da Informação do Programa de Comunicação & Informação – PPGCECOM da UFRGS, por incluir pesquisadores e produção científica específicos da Ciência da Informação. Desta forma obteve-se um total de 11 fontes de pesquisa.

O número de programas de pós-graduação na área, cadastrado na CAPES parece insuficiente pra atender as demandas sociais da sociedade brasileira, principalmente quando considera-se nessa demanda a denominada sociedade da informação. As informações de Oliveira (1998) que estudou oito programas comparadas aos dados dessa revela que em uma década a Ciência da Informação obteve um crescimento de 3,7%. Foi um crescimento importante considerando o numero de instituições e de recursos humanos qualificados na área. Contudo, esse período de crescimento o programa de Pós-graduação da PUCAMP foi descredenciado e a área conta com apenas uma linha de pesquisa no PPGCECOM da UFRGS.

As análises dos docentes pesquisadores dos programas forneceram dados interessantes, ao todo foram identificados e estudados 128 perfis docentes, número que acompanha o pequeno número de programas. Cabe ressaltar que ao longo do período registrou-se um acentuado número de docentes em todos os cursos, à exceção do IBICT que manteve o mesmo número de pesquisadores durante o período investigado. Nota-se que a comunidade de pesquisadores

da Ciência da Informação é composta de perfis com formações diversas. No nível de graduação a maior parte dos pesquisadores detem formação em Biblioteconomia e Biblioteconomia e Documentação. Esse fato pode ser explicado tanto pela demanda de doutores pelos cursos de graduação em Biblioteconomia quanto pelo fato da USP ter oferecido no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação uma área de concentração para estudos da Ciência da Informação

Percebeu-se que a produção de artigos em periódicos da área de Ciência da Informação mostrou-se menor em relação à quantidade de artigos publicados em periódicos externos a área. Parece importante que a área publique em outros periódicos, desde que estes artigos se enquadrem em temáticas de nível de aplicação da Ciência da Informação. Como já explicado, o nível de aplicação é uma possibilidade de surgimento de contribuições interdisciplinares. É interessante lembrar que a ciência da Informação ainda está em fase de construção de sua identidade e limitação de suas fronteiras. Muitas publicações em periódicos externos à área pode indicar uma insuficiência de revistas específicas ou de interesses de pesquisa fora da Ciência da Informação.

Considera-se importante que a comunidade de pesquisadores da área, primeiramente, fortaleça a disciplina científica internamente, aumentando a produção de artigos frutos de pesquisa nos periódicos específicos, aumentando a pontuação, na avaliação trienal da Capes, de seus programas, conquistando novas bolsas de produtividade científica do CNPq e mantendo as atuais, ou buscando outras fontes de financiamento.

A comunicação científica foi uma das temáticas que predominaram nas pesquisas da área, mostrando que a mesma tem se preocupado com as dissertações, processos de revisão pelos pares e quanto ao futuro dos periódicos. A temática comportamento do usuário e usos de sistemas de informação mostrou-se uma temática de peso nas pesquisas da Ciência da Informação. A temática Pesquisa em Ciência da Informação, como é visto na taxonomia, abarca varias especificidades, porém o enfoque maior das pesquisas foi nos conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações; Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação, assim como pesquisa em recuperação da informação. Mostrando que a área tem se preocupado em refletir sobre si mesma e seu objeto.

As temáticas das pesquisas que se mostraram duradouras foram: Profissão da Informação; Indústria da Informação e Pesquisa em Ciência da Informação. A temática Organização do

conhecimento mostrou-se com fortes indícios de ser mais pesquisada nos próximos triênios, pois tem aumentado sua demanda, do segundo para o terceiro triênio, de forma acentuada.

A pesquisa em Tecnologias da Informação têm apresentado um crescimento importante do segundo para o terceiro triênio, mostrando, assim, que a comunidade científica de pesquisadores alertou-se quanto à importância de pesquisar esta temática. Estas pesquisas permitirão a geração de instrumentos e produtos para auxiliar no processo de organização da informação para a sociedade da informação.

A Ciência da Informação parece encontrar-se em um dos primeiros níveis do processo de interdisciplinaridade. Nesta etapa ela busca em outras disciplinas os métodos de que necessita para aprofundar os estudos do seu objeto e, assim, constituir-se como disciplina científica. Contudo, considerando o objeto informação e a prática de interação com outras disciplinas está criando condições favoráveis para interações interdisciplinares.

Um dos fatores que podem ter influenciado negativamente a produção científica desejável dos pesquisadores/docentes, pode ser atribuída às inúmeras e variadas tarefas desenvolvidas pelos pesquisadores, notadamente nas Universidade Federais. Lá eles ministram disciplinas na graduação, especialização, envolvem-se em atividades administrativas (colegiados, congregações etc.) e atividades de extensão. Desta maneira, as atividades de pesquisa e de produção científica parecem estar sendo prejudicadas.

A partir dos dados aqui levantados, surgiu outro questionamento que pode ser explorado em outras pesquisas: as pesquisas apresentadas pelos pesquisadores/docentes em eventos da Ciência da Informação estão se concretizando em artigos de periódicos científicos da Ciência da Informação?

Outra questão que poderia ser investigada seria o financiamento de pesquisas dos pesquisadores/docentes da Ciência da Informação. É possível desenvolver pesquisas sem financiamento? Os pesquisadores desenvolvem suas pesquisas individualmente?

Tais questionamentos são importantes uma vez que, pela análise dos dados, percebeu-se que a Ciência da Informação necessita ainda de muitos pesquisadores e muita produção científica.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. **Alguns enunciados sobre comunicação e uso de fontes entre pesquisadores da área da educação**. In: Suzana Pinheiro Machado Mueller; Edilenice Jovelina Lima Passos. (Org.). **Estudos avançados em ciência da informação**. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000, p. 123-128.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. Capítulo 3. *apud* LAKATOS, Eva M.. MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.A, 1991.

BARBOSA, R. R. et al. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. Especial, p. 81-92, 2000.

BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE. Glossário. Disponível em: <<http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php lang=pt&component=16&item=182>>. Acesso em: 24 fev. 2008.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001, 107 f. (Dissertação de Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 2001. Orientador: Nair Yumiko Kobashi.

BOLAÑO, César; KOBASHI, Nair; SANTOS, Raimundo. A lógica econômica da edição científica certificada. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/349/397>>. Acesso em: 18 mar. 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EDUSP, 2007.

BUNGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Tradução de Gláucia Regis Junqueira. Belo horizonte: Itatiaia, 1980.

CALDIN, C. F.; MENEZES, E. M. ; BOHN, M. C. R. ; FACHIN, G. R. B. Os 25 anos do ensino de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 7, 1999.

CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier; CYTED, Red Mel. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23, n. 12, p. 3041-3050, dez. 2007.

CASTRO, C. M. Há produção científica no Brasil **Ciência e cultura**, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 165-187, 1985 *apud* DANUELLO, Jane Coelho. GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Produção científica Docente em tratamento temático da informação nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise preliminar. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, maio/ago., 2005.

CENTRAL DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO SUPERIOR - CAPES. **Classificação de periódicos, anais, revistas e jornais**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 13 mar. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.

COELHO, L. F. S. **A ciência no Brasil**: um levantamento estatístico. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/algif/estatist/prodl.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2003 *apud* DANUELLO, Jane Coelho. Guimarães, José Augusto Chaves. Produção científica Docente em tratamento temático da informação nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise preliminar. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, maio/ago., 2005.

COLLINS, H. Knowledge, Norms and Rules in the Sociology of Science. **Social studies of science**, v. 12, n. 2, p. 229-306. maio. 1982.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Considerações sobre a evolução da ciência e da Comunicação científica**. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica**: contextos, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Capítulo 1, p. 33-56.

DANUELLO, Jane Coelho. GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Produção científica Docente em tratamento temático da informação nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise preliminar. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, maio/ago., 2005.

DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II**: aspectos metodológicos. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

FRANKEN, Tjerf. A inutilidade da Ciência útil: um pequeno paradoxo brasileiro. **Cadernos de Tecnologia e Ciência**. v. 1, n. 1, p. 47-61, jun. 1978 *apud* OLIVEIRA, Marlene de. **Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil**. 77 f. (Dissertação de mestrado). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 1989.

GARVEY, W. D. **Communication the essence of science**. Oxford, Pergamon Press, 1979.

GOMES, Hagar Espanha. **Entrevista a Lena Vania R. Pinheiro. Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 292-295, set./dez.1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewissue.php?id=30>>. Acesso em: 11 mar. 2008.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramaZero Revista em Ciência da informação**, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun06/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2008.

HAHN, Karla L. Talk About Talking About New Models of Scholarly Communication. **Journal of Electronic Publishing**, Michigan, v. 11, n. 1, Inverno, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2027/spo.3336451.0011.108>>. Acesso em 08 fev. 2008.

HURD, Julie M. Models of scientific communications systems. **Information Today**, v. 9, n. 33, 1996 *apud* MARCHIORI, P. Z. et al. Fatores Motivacionais da Comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. In: SIMPÓSIO REGIONAL DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 7. 2006.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACHADO, Raymundo das Neves. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Transinformação**, v. 12, n. 3, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000300002&lng=&nrm=iso&tlng=>](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000300002&lng=&nrm=iso&tlng=>)>. Acesso em: 13 mar. 2008.

MARCHIORI, P. Z. et al. **Fatores Motivacionais da Comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas**. In: SIMPÓSIO REGIONAL DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 7. 2006.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. ; SANTOS, R. ; FONSECA, R. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.Net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=33&layout=abstract>>. Acesso em: 26 set. 2008.

MEADOWS, Arthur Jack. **Comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 1999.

MIRANDA, A. L. C. Produção científica na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 5-6, 1998

MIRANDA, A.; BARRETO, A. A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **DataGramaZero Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=503&layout=abstract>>. Acesso em: 11 mar. 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas Científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <[http://dgz.org.br/fev05/F\\_I\\_art.htm](http://dgz.org.br/fev05/F_I_art.htm)>. Acesso em fev. 2008.

\_\_\_\_\_. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Cap. 6, p. 125-144.

\_\_\_\_\_.; CAMPELLO, B. S. ; DIAS, J. W. D. Disseminação da informação em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 337-352, 1996.

\_\_\_\_\_.; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. **Comunicação científica**. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação - UnB, 2000.

\_\_\_\_\_.; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, maio/ago. 2001, v. 30, n. 2, p. 47-63.

NEVES, Teodora Marly G. Mestrado em Ciência da Informação do IBICT: uma breve abordagem de suas características temáticas. **Informare – Cad. Prog.-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 14-19, jan./jun. 1995.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

ODDONE, Nanci; GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., **Anais...** Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação – UFM, 2003. (Versão resumida disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/nancioddone.html?>](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/nancioddone.html?>). Acesso em: 21 jun. 2007.)

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SOMBRIO, Márcia Luzia Lonzetti Nunes; PRADO, Noêmia Shoffen. Periódicos Brasileiros especializados em biblioteconomia e Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 10, 2000. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_10/lurdinha.htm](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_10/lurdinha.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2008.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998, 201 f. (Tese de Doutorado). Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil**. 77 f. (Dissertação de mestrado). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_.; POBLACION, Dinah Aguiar. **Input e Output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa**. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica: contextos, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Capítulo 2, p. 57-80.

PECEGUEIRO, Cláudia. A ciência da informação e a comunicação científica. In: Castro, César Augusto. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. 1 ed. São Luís: Edufma, 2002, p. 95-108

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramaZero** (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 2, 2000.

\_\_\_\_\_.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, 1995.

\_\_\_\_\_.; BRASCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=911&layout=abstract>>. Acesso em 10 mar. 2008.

POBLACIÓN, Dinah A. Visibilidade da produção científica gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os Grupos de Pesquisa da área, constantes do Diretório do CNPq. **DataGramaZero**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <[http://dgz.org.br/fev05/F\\_I\\_art.htm](http://dgz.org.br/fev05/F_I_art.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2008.

\_\_\_\_\_.; NORONHA, Daisy P. Rumos da comunidade brasileira de pesquisadores em Ciência da Informação: desafios do século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. A Interdisciplinaridade. Conceito, Problemas e Perspectivas. [s. d.] Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/portofinal.pdf>>. Acesso em: jan. 2009.

PUERARI, Dely Bezerra de Miranda; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares: o caso da ciência econômica brasileira. Rio de Janeiro, 1989. 300p. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Maria da Paz. **Estudo das citações constantes das dissertações de mestrado em ciência da informação do IBICT/UFRJ**. 1981. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981 *apud* ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

SILVA, Edna Lúcia et al. Panorama da Pesquisa em Ciência da Informação. **Informação e sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 159-177, jan./jun. 2006.

\_\_\_\_\_.; MENEZES. Eстера Muszkat. PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação e sociedade: estudos**, v. 13, n. 2, p. 193-222, jul./dez. 2003.

SOLLA PRICE, Derek. **A ciência desde a Babilônia**. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. Belo Horizonte: São Paulo, 1976.

SOUSA, Ivan Sergio Freire de. A pesquisa e o problema de pesquisa: quem os determina Disponível em: <<http://209.85.165.104/search?q=cache:IOfErllp4WEJ:www22.sede.embrapa.br/unidades/uc/sge/texto1.pdf+A+pesquisa+e+o+problema+de+pesquisa:+quem+os+determina&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br&client=firefox-a>>. Acesso em: 06 abr 2008.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=504&layout=abstract>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

ZARUR, George de Serqueira. **Arena Científica**. Brasília: Lacso, 1994.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Tradução de Regina Regis Junqueira. São Paulo: Itatiaia, 1979.

## APÊNDICE A – ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PESQUISADORES

Área de Formação	Grad.	(%)	Ms.	(%)	Dr.	(%)
Administração	1	0.8	4	3.1	0	-
Administração de Bibliotecas	0	-	1	0.8	0	-
Administração de Empresas	0	-	1	0.8	1	0.8
Análise de Sistemas	1	0.8	0	-	0	-
Análise do discurso	0	-	0	-	1	0.8
Arqueologia	1	0.8	0	-	0	-
Arquitetura e Urbanismo	1	0.8	0	-	0	-
Artes	0	-	1	0.8	0	-
Artes Plásticas	1	0.8	0	-	0	-
Artes Visuais	0	-	2	1.6	0	-
Artsin Library and Information Studies	0	-	1	0.8	0	-
Biblioteconomia	39	30.5	10	7.8	1	0.8
Biblioteconomia e Ciência da Informação	0	-	1	0.8	0	-
Biblioteconomia e Documentação	18	14.1	3	2.3	0	-
Ciência da Computação	2	1.6	2	1.6	1	0.8
Ciência da Computação e Matemática Computacional	0	-	1	0.8	0	-
Ciência da Informação	0	-	34	26.6	38	29.7
Ciência da Informação e da Comunicação	0	-	1	0.8	0	-
Ciência Econômica	0	-	1	0.8	1	0.8
Ciência Política	0	-	1	0.8	0	-
Ciências Biológicas	1	0.8	0	-	0	-
Ciências da Comunicação	0	-	14	10.9	24	18.8
Ciências Sociais	4	3.1	1	0.8	0	-
Comunicação	0	-	2	1.6	3	2.3
Comunicação e Cultura	0	-	0	-	2	1.6
Comunicação e Informação	0	-	1	0.8	2	1.6
Comunicação e Mercado	0	-	1	0.8	0	-
Comunicação e Semiótica	0	-	1	0.8	2	1.6
Comunicação Social	6	4.7	2	1.6	1	0.8
DEA en Informatique	0	-	1	0.8	0	-
DEA Informatique et Matematique	0	-	1	0.8	0	-
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	0	-	1	0.8	1	0.8
Direito	1	0.8	0	-	0	-
Documentação	1	0.8	1	0.8	0	-
Economia	2	1.6	0	-	0	-
Educação	0	-	4	3.1	9	7.0
Engenharia Civil	2	1.6	0	-	0	-
Engenharia de Produção	0	-	6	4.7	8	6.3
Engenharia Elétrica	1	0.8	1	0.8	1	0.8

<b>Área de Formação</b>	<b>Grad.</b>	<b>(%)</b>	<b>Ms.</b>	<b>(%)</b>	<b>Dr.</b>	<b>(%)</b>
Engenharia Mecânica	1	0.8	0	-	0	-
Engenharia Química	1	0.8	0	-	0	-
Estudos Literários	0	-	0	-	2	1.6
Extensão Rural	0	-	1	0.8	0	-
Faculdade Ciências	1	0.8	0	-	1	0.8
Filosofia	2	1.6	0	-	2	1.6
Geografia	0	-	0	-	1	0.8
Histoire de L'Art et Archéologie	0	-	0	-	1	0.8
História	13	10.2	5	3.9	2	1.6
História Natural	1	0.8	0	-	0	-
História Social	0	-	2	1.6	3	2.3
Informação Científica	0	-	1	0.8	1	0.8
Informática	0	-	1	0.8	1	0.8
Informática na Educação	0	-	0	-	1	0.8
Information Management	0	-	1	0.8	0	-
Information Science	0	-	0	-	1	0.8
Information Stratégique Et Critique Veill e Technol	0	-	1	0.8	1	0.8
Information Studies	0	-	0	-	2	1.6
Informatique	0	-	0	-	1	0.8
Jornalismo	4	3.1	1	0.8	0	-
Letras	7	5.5	2	1.6	2	1.6
Letras Clássicas	1	0.8	0	-	0	-
Letras Vernáculas	2	1.6	0	-	0	-
Library And Information Science	0	-	1	0.8	2	1.6
Library Science	0	-	1	0.8	0	-
Linguística	0	-	0	-	4	3.1
Matemática	1	0.8	0	-	0	-
Medicina	1	0.8	0	-	0	-
Metodologia do Ensino Superior	0	-	1	0.8	0	-
Multimeios	0	-	1	0.8	0	-
Não Informa	6	4.7	5	3.9	0	-
Processamento de Dados	1	0.8	0	-	0	-
Psicologia	1	0.8	0	-	0	-
Psicologia do Trabalho e das Organizações	0	-	0	-	1	0.8
Saúde Pública	0	-	1	0.8	1	0.8
Science In Library Service	0	-	1	0.8	0	-
Serviço Social	1	0.8	0	-	0	-
Social And Environmental Studies	0	-	0	-	1	0.8
Sociologia	1	0.8	1	0.8	1	0.8
Sociologia e Política	1	0.8	0	-	0	-

**APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DA CLASSIFICAÇÃO DOS  
PERIÓDICOS DE ACORDO COM OS NOVOS CRITÉRIOS DO QUALIS DA CAPES**

<b>Periodico</b>	<b>Avaliação no Qualis (2006)</b>	<b>Avaliação no Qualis (2008)</b>
Ciência da Informação	A-Nacional	B1
DataGramaZero Revista de CiênciadaInformação	A-Nacional	B3
Encontros Bibli	A-Nacional	B3
Informação & Sociedade: Estudos	A-Nacional	B2
Perspectiva em Ciência da Informação	A-Nacional	B1
Transinformação	A-Nacional	B2
In Texto	A-Nacional	B3
Revista ACB	B-Nacional	B4
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B-Nacional	B5
Revista de Biblioteconomia de Brasília*	B-Nacional	-
Liinc em revista	B-Nacional	B4
Revista Digital de Biblioteconomia e CiênciadaInformação	B-Nacional	B4
Em questão	C-Nacional	B3
Informação & Informação	C-Nacional	B4

\*-Periódico fora de circulação.

## APÊNDICE C – PERFIL DESCRITIVO DA FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES DOCENTES

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
IBICT	Economia	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Ciência da Informação - Estrutura e Fluxo da Informação - Transferência da Informação	CNPq - Nível 1A
IBICT	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação	Ciência da Informação		CNPq - Nível 1C
IBICT	Ciências Sociais	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
IBICT	Filosofia	Ciência da Informação	Comunicação		CNPq - Nível 1A
IBICT	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação e Cultura		CNPq - Nível 1C
IBICT	Sociologia e Política	Ciência Política	Comunicação e Cultura		CNPq - Nível 1D
IBICT	História	Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade		
IBICT	Economia	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção		
IBICT	Ciências Sociais	Engenharia de Produção	Geografia		CNPq - Nível 2
PUCCAMP	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Biblioteconomia		CNPq - Nível 1B
PUCCAMP	Engenharia Química	Ciência Econômica	Ciência Econômica		
PUCCAMP	Jornalismo	Comunicação e Mercado	Ciências da Comunicação		
PUCCAMP	Letras	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 2
PUCCAMP	Análise de Sistemas	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica		
PUCCAMP	Engenharia Civil	Information Stratégique Et Critique Veille Technol	Information Stratégique Et Critique Veille Technol		CNPq - Nível 2
UFBA	Jornalismo	Ciências Sociais	Comunicação	Comunicação	CNPq - Nível 1C
UFBA	História	Artes Visuais	Ciência da Informação		

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
UFBA	Letras	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFBA	Letras Vernáculas	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFBA	Biblioteconomia e Documentação	História Social	Ciência da Informação		
UFBA	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação	Ciências da Comunicação		
UFBA	História	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Educação		
UFBA	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Engenharia de Produção		
UFBA	Biblioteconomia e Documentação	Metodologia do Ensino Superior	Filosofia		
UFBA	História Natural	Educação	Filosofia		
UFF	Biblioteconomia e Documentação	Comunicação	Comunicação	Ciência da Informação - Linguística, Letras e Artes - Artes - Cinema	
UFF	Arquitetura e Urbanismo	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFF	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFF	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação	Ciência da Informação		CNPq - Nível 2
UFF	História	Ciência da Informação	Ciência da Informação		CNPq - Nível 2
UFF	História	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFF	Não informa	Não informa	Ciência da Informação		
UFF	Ciências Sociais	Ciência da Informação	Ciências da Comunicação		
UFMG	Psicologia	Administração de empresas	Administração de empresas	University of Toronto	
UFMG	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação - Teoria da Informação - Teoria Geral da Informação	

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
UFMG	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Educação	Ciência da Informação - Teoria da Informação - Representação da Informação	
UFMG	Biblioteconomia	Educação	Comunicação e Semiótica	Ciência da Informação - Tecnologias da Informação - mídias digitais	CNPq - Nível 2
UFMG	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFMG	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação		CNPq - Nível 2
UFMG	Letras	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFMG	Comunicação Social	Comunicação Social	Ciência da Informação		
UFMG	Engenharia Elétrica	Engenharia de Produção	Ciência da Informação		
UFMG	Biblioteconomia	Science In Library Service	Ciência da Informação		
UFMG	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciências da Comunicação		
UFMG	Serviço Social	Administração	Educação		
UFMG	Sociologia	Biblioteconomia	Educação		
UFMG	Ciência da Computação	DEA Informatique et Mathematique	Informática		
UFMG	Não informa	Não informa	Information Science		
UFMG	Engenharia Civil	Library And Information Science	Library And Information Science		CNPq - Nível 2
UFMG	História	Sociologia	Sociologia		
UFPB	Ciência da Computação	Administração	Ciência da Informação		
UFPB	Documentação	Administração de Bibliotecas	Ciência da Informação		
UFPB	Arqueologia	Artes Visuais	Ciência da Informação		CNPq - Nível 2
UFPB	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação		
UFPB	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação		
UFPB	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação		
UFPB	Letras	Ciência da Informação	Ciência da Informação		

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
UFPB	Comunicação Social	Comunicação e Semiótica	Comunicação e Semiótica		
UFPB	Letras Vernáculas	Biblioteconomia	Educação		CNPq - Nível 2
UFPB	Biblioteconomia	História	História		
UFPB	Administração	Administração	Psicologia do Trabalho e das Organizações		
UFRGS	Biblioteconomia	Educação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 1D
UFRGS	Biblioteconomia	Comunicação e Informação	Comunicação e Informação		
UFRGS	Comunicação Social	Extensão Rural	Comunicação e Informação		
UFRGS	Jornalismo	Comunicação Social	Comunicação Social		
UFRGS	História	História	Histoire de L'Art et Archéologie		
UFRGS	Comunicação Social	Jornalismo	Informática na Educação		
UFRGS	Biblioteconomia	Information Management	Information Studies		CNPq - Nível 2
UFSC	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFSC	Medicina	Ciência da Informação	Ciência da Informação		
UFSC	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Educação		
UFSC	Biblioteconomia	Administração	Engenharia de Produção		
UFSC	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Engenharia de Produção		
UFSC	Biblioteconomia	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção		
UFSC	Comunicação Social	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção		
UFSC	Engenharia Mecânica	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção		
UFSC	Não informa	Ciência da Computação	Engenharia de Produção		
UFSC	Biblioteconomia	Informação Científica	Informação Científica		CNPq - Nível 2

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
UFSC	Biblioteconomia e Documentação	Biblioteconomia e Documentação	Linguística		
UFSC	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação	Linguística		
UNB	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Universidad Carlos III de Madrid	CNPq - Nível 1C
UNB	Facultad de Ciencias	Não informa	Facultad de Ciencias	Química	CNPq - Nível 1A
UNB	Biblioteconomia e Documentação	Library Science	Information Studies	Ciência da Informação - Biblioteconomia - Comunicação Científica	CNPq - Nível 1D
UNB	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Ciência da Informação	
UNB	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Library and Information Science	Ciência da Informação	
UNB	Ciências Biológicas	Ciência da Computação	Ciência da Computação		
UNB	Biblioteconomia	Arts in Library and Information Studies	Ciência da Informação		
UNB	Biblioteconomia	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação		
UNB	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação		CNPq - Nível 1D
UNB	Não informa	Ciência da Informação	Ciência da Informação		CNPq - Nível 8A
UNB	Comunicação Social	Comunicação	Ciência da Informação		
UNB	Não informa	Não informa	Ciência da Informação		
UNB	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciências da Comunicação		
UNB	Ciências Sociais	Multimeios	Ciências da Comunicação		
UNB	Biblioteconomia e Documentação	Ciência da Informação	Educação		
UNB	História	História	História		
UNB	História	Biblioteconomia e Documentação	História Social		
UNB	História	História Social	História Social		

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
UNB	Filosofia	DEA en Informatique	Informatique		
UNESP	Letras	Letras	Letras	Letras - Literaturas Estrangeiras Modernas - Literatura Francesa	
UNESP	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 2
UNESP	Biblioteconomia	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 1C
UNESP	Biblioteconomia	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 2
UNESP	Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		
UNESP	História	História	Ciências da Comunicação		
UNESP	História	Biblioteconomia	Educação		
UNESP	Matemática	Ciência da Computação e Matemática Computacional	Educação		
UNESP	Biblioteconomia	Educação	Estudos Literários		CNPq - Nível 2
UNESP	Letras	Letras	Estudos Literários		
UNESP	História	História	História Social		
UNESP	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Linguística		CNPq - Nível 2
USP	Biblioteconomia	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação	Ciência da Informação - Biblioteconomia - Bibliometria	
USP	Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação	Ciência da Informação - Biblioteconomia	
USP	Artes Plásticas	Artes	Social And Environmental Studies	Artes - Artes Plásticas - Teoria do Estado da Arte	
USP	Biblioteconomia e Documentação	Documentação	Análise do discurso		
USP	Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Comunicação	Ciência da Informação		
USP	Biblioteconomia e	Ciência da Informação	Ciências da		

<b>IES</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Bolsista de Produtividade em Pesquisa</b>
	Documentação		Comunicação		
USP	Biblioteconomia	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 2
USP	Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		CNPq - Nível 1D
USP	Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		
USP	Biblioteconomia e Documentação	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		
USP	Jornalismo	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		
USP	Letras	Ciência da Informação e da Comunicação	Ciências da Comunicação		
USP	Não informa	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação		
USP	Processamento de Dados	Informática	Ciências da Comunicação		
USP	Direito	Ciências da Comunicação	Letras		
USP	Letras Clássicas	Não informa	Linguística		
USP	Biblioteconomia	Saúde Pública	Saúde Pública		

### APÊNDICE D – ASSUNTOS MAIS PESQUISADOS

<i>Assuntos</i>	<i>Qtd Artigos</i>	<i>(%)</i>	<i>Grandes Áreas</i>
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Automação de bibliotecas, operações e planejamento estratégico	2	1.1	6.5
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas	1	0.5	
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Descrições e tipos de bibliotecas	1	0.5	
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Descrições e tipos de bibliotecas - bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas	4	2.2	
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Ensino e treinamento	2	1.1	
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Ensino e treinamento - cursos e currículos	1	0.5	
Bibliotecas e serviços bibliotecários - Ensino e treinamento - educação continuada	1	0.5	3.2
Fontes e aplicações para assuntos específicos - bases de dados biográficas e genealógicas	1	0.5	
Fontes e aplicações para assuntos específicos - Ciências da vida	2	1.1	
Fontes e aplicações para assuntos específicos - Direito, ciência política, governo - patentes e marcas comerciais	2	1.1	
Fontes e aplicações para assuntos específicos - Outras/multidisciplinares	1	0.5	10.2
Indústria da informação - Informação e gestão do conhecimento	8	4.3	
Indústria da informação - Informação e gestão do conhecimento - estratégias de negócios	2	1.1	
Indústria da informação - Marketing, comércio eletrônico	7	3.8	
Indústria da informação - Mercados e atores	2	1.1	2.7
Informação e questões governamentais e legais - Fontes de informação pública	1	0.5	
Informação e questões governamentais e legais - Políticas e estudos de informação	3	1.6	
Informação e questões governamentais e legais - Políticas e estudos de informação - Políticas nacionais de informações	1	0.5	9.7
Organização do conhecimento	2	1.1	
Organização do conhecimento - Elaboração de resumos, indexação, revisão	6	3.2	
Organização do conhecimento - Elaboração de resumos, indexação, revisão - indexação e resumos automatizados	2	1.1	
Organização do conhecimento - Padrões e protocolos	1	0.5	
Organização do conhecimento - Tesouros, listas de autoridade - ontologias	2	1.1	
Organização do conhecimento - Tesouros, listas de autoridade - terminologias	5	2.7	14
Pesquisa em ciência da informação	14	7.5	

<i>Assuntos</i>	<i>Qtd Artigos</i>	<i>(%)</i>	<i>Grandes Áreas</i>
Pesquisa em ciência da informação - Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação - estudos de usuários	10	5.4	
Pesquisa em ciência da informação - Comunicação	3	1.6	
Pesquisa em ciência da informação - Comunicação - aplicações para Internet e princípios de design	1	0.5	
Pesquisa em ciência da informação - Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações	4	2.2	
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração	7	3.8	
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração - análise de citações	4	2.2	
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração - bibliometria	4	2.2	
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração - cientometria	2	1.1	
Pesquisa em ciência da informação - Estatística, mensuração - informetria	3	1.6	33.3
Pesquisa em ciência da informação - História da ciência da informação, biografias	3	1.6	
Pesquisa em ciência da informação - Interface homem-computador	1	0.5	
Pesquisa em ciência da informação - Pesquisa de recuperação da informação	2	1.1	
Pesquisa em ciência da informação - Pesquisa de recuperação da informação - técnicas de busca (booleana, difusa, linguagem natural)	1	0.5	
Pesquisa em ciência da informação - Pesquisa operacional/matemática - modelagem	1	0.5	
Pesquisa em ciência da informação - Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação	2	1.1	
Produção editorial e distribuição - Comunicação científica	16	8.6	
Produção editorial e distribuição - Comunicação científica - literatura cinzenta	3	1.6	
Produção editorial e distribuição - Comunicação científica - processo de revisão pelos pares	1	0.5	12.9
Produção editorial e distribuição - Eletrônicos - periódicos eletrônicos	4	2.2	
Profissão da informação - Profissionais da informação	4	2.2	
Profissão da informação - Profissionais da informação - bibliotecários e biblioteconomia	1	0.5	
Profissão da informação - Profissionais da informação - ética profissional	1	0.5	
Profissão da informação - Profissionais da informação - futuro da profissão	1	0.5	8.6
Profissão da informação - Profissionais da informação - habilidades e competências	4	2.2	
Profissão da informação - Profissionais da informação - panorama profissional	3	1.6	
Profissão da Informação - Profissionais da Informação - pesquisadores	2	1.1	
Questões Sociais - Alfabetização informacional, educação continuada	4	2.2	

<i>Assuntos</i>	<i>Qtd Artigos</i>	<i>(%)</i>	<i>Grandes Áreas</i>
Questões sociais - Sociedade da informação	7	3.8	7.5
Questões sociais - Sociedade da informação - fluxos informacionais	1	0.5	
Questões sociais - Sociedade da informação - impactos tecnológicos e socioeconômicos da informação	2	1.1	
Sistemas e serviços de informação eletrônica - Sistemas e serviços de busca e recuperação de informações	3	1.6	
Tecnologias da Informação - Gestão de Documentos - produção e tratamento de imagens	1	0.5	
Tecnologias da informação - Gestão de documentos - sistemas hipertexto	1	0.5	3.8
Tecnologias da informação - Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes - cibernética	3	1.6	
Tecnologias da informação - Software	1	0.5	
Tecnologias da Informação - World Wide Web	1	0.5	
<b>Sub-Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

## ANEXO A – COMUNICAÇÃO SOBRE O “CONVÊNIO UFF/GCI-MCT/IBICT”

Niterói, 16 de setembro de 2008

Informamos que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) é regido por um Convênio celebrado entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Esse Convênio está em vigor por 5 anos e teve início em 23 de outubro de 2003, devendo findar em 23 de outubro de 2008. Esclarecemos que após seu término, o convênio não será renovado e que, decerto o Rio de Janeiro estará contando com mais um Programa em Ciência da Informação, devendo, portanto, ampliar-se à área, seja quanto ao número qualificado de pós-graduações já existentes no Brasil, seja quanto à circulação do saber, o que certamente deverá também contribuir para o fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil.

A Universidade Federal Fluminense, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, por meio da Coordenação deste Programa, continuará a desenvolver a gestão acadêmico-administrativa, e temos a certeza de que nossa conveniada compartilha da convergência desses esforços.

Profa. Dra. Rosa Inês de Novais Cordeiro

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Convênio UFF/GCI-MCT/IBICT.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. **Convênio UFF/GCI-MCT/IBICT**. Disponível em:  
<<http://www.uff.br/ppgci/index.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2008.

## ANEXO B – INFORMATION SCIENCE TAXONOMY – DONALD T. HAWKINS

TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003) INFORMATION SCIENCE TAXONOMY	
<b>1</b>	<b>01 Pesquisa em ciência da informação</b>
1.1	Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações
1.2	Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação
1.3	Estatística, mensuração
1.3.1	bibliometria
1.3.2	análise de citações
1.3.3	cientometria
1.3.4	informetria
1.4	Pesquisa de recuperação da informação
1.4.1	técnicas de busca (booleana, difusa, linguagem natural)
1.4.2	processo de busca
1.4.3	precisão/relevância
1.4.4	ordenação/revocação
1.4.5	modelos de busca
1.4.6	formulação de consulta
1.4.7	arquivos invertidos
1.4.8	atualização
1.4.9	estruturas de bases de dados
1.5	Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação
1.5.1	táticas de busca
1.5.2	sobrecarga de informação
1.5.3	estudos de usuários
1.5.4	estudos de usabilidade
1.6	Interface homem-computador
1.6.1	fatores humanos
1.6.2	ergonomia
1.6.3	questões de <i>design</i>
1.7	Comunicação
1.7.1	edição
1.7.2	escrita
1.7.3	lingüística
1.7.4	aplicações para Internet e princípios de <i>design</i>
1.8	Pesquisa operacional/matemática
1.8.1	modelagem
1.8.2	lógica booleana
1.8.3	codificação
1.8.4	análise de sistemas
1.8.5	algoritmos
1.8.6	compressão de dados
1.9	História da ciência da informação, biografias
<b>2</b>	<b>02 Organização do conhecimento</b>

<b>TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003)</b>	
<b>INFORMATION SCIENCE TAXONOMY</b>	
<b>2.1</b>	Tesauros, listas de autoridade
<b>2.1.1</b>	taxonomias
<b>2.1.2</b>	ontologias
<b>2.1.3</b>	redes semânticas
<b>2.1.4</b>	nomenclaturas
<b>2.1.5</b>	terminologias
<b>2.1.6</b>	vocabulários
<b>2.2</b>	Catálogo e classificação
<b>2.2.1</b>	tags
<b>2.2.2</b>	metatags
<b>2.2.3</b>	metadados Dublin Core (Dublin Core Metadata Initiative DCMI)
<b>2.2.4</b>	identificadores de objetos digitais (digital object identifiers DOIs)
<b>2.2.5</b>	catálogos para acesso público em linha (online public access catalogs OPACs)
<b>2.2.6</b>	formato MARC (Machine-Readable Cataloging)
<b>2.2.7</b>	Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR, 2. ed.)
<b>2.2.8</b>	mapas tópicos
<b>2.2.9</b>	processos e teorias de catalogação
<b>2.3</b>	Elaboração de resumos, indexação, revisão
<b>2.3.1</b>	indexação e resumos automatizados
<b>2.4</b>	Padrões e protocolos
<b>2.4.1</b>	National Information Standards Organization (NISO)
<b>2.4.2</b>	Z39.5
<b>2.4.3</b>	XML
<b>2.4.4</b>	SGML
<b>2.4.5</b>	HTML
<b>2.4.6</b>	arquivos abertos (Open Archives Initiative OAI)
<b>2.4.7</b>	Encoded Archival Description (EAD)
<b>2.4.8</b>	OpenURL
<b>2.4.9</b>	portable document format (PDF)
<b>3</b>	<b>03 Profissão da informação</b>
<b>3.1</b>	Profissionais da informação
<b>3.1.1</b>	intermediários
<b>3.1.2</b>	pesquisadores
<b>3.1.3</b>	bibliotecários de referência
<b>3.1.4</b>	agentes de informação
<b>3.1.5</b>	tradutores
<b>3.1.6</b>	educadores
<b>3.1.7</b>	bibliotecários e biblioteconomia
<b>3.1.8</b>	orientação
<b>3.1.9</b>	panorama profissional
<b>3.1.10</b>	futuro da profissão
<b>3.1.11</b>	ética profissional
<b>3.1.12</b>	habilidades e competências
<b>3.2</b>	Organizações e associações

<b>TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003)</b>	
<b>INFORMATION SCIENCE TAXONOMY</b>	
<b>4</b>	<b>04 Questões sociais</b>
4.1	Ética da informação, plágio, credibilidade
4.2	Alfabetização informacional, educação continuada
4.3	Sociedade da informação
4.3.1	acesso universal e acessibilidade
4.3.2	impactos tecnológicos e socioeconômicos da informação
4.3.3	previsões tecnológicas
4.3.4	fluxos informacionais
4.3.5	cenários futuros
4.3.6	preservação
<b>5</b>	<b>05 Indústria da informação</b>
5.1	Informação e gestão do conhecimento
5.1.1	transferência do conhecimento nas organizações
5.1.2	estratégias de negócios
5.2	Mercados e atores
5.2.1	perfis e entrevistas com fornecedores
5.2.2	tendências
5.3	Economia e preços
5.3.1	modelos empresariais
5.3.2	cadeia de valor
5.4	Marketing, comércio eletrônico
<b>6</b>	<b>06 Produção editorial e distribuição</b>
6.1	Impressos
6.2	Eletrônicos
6.2.1	periódicos eletrônicos
6.2.1	livros eletrônicos
6.3	Publicações secundárias
6.3.1	serviços de elaboração de resumos e indexação
6.3.2	diretórios
6.4	Comunicação científica
6.4.1	processo de revisão pelos pares
6.4.2	futuro dos periódicos
6.4.3	dissertações
6.4.4	literatura cinzenta
<b>7</b>	<b>07 Tecnologias da informação</b>
7.1	Internet
7.1.1	World Wide Web
7.1.2	Web invisível
7.1.3	Web profunda
7.1.4	mecanismos de busca
7.1.5	navegadores
7.1.6	hipermídia
7.1.7	servidores de listas

<b>TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003)</b>	
<b>INFORMATION SCIENCE TAXONOMY</b>	
7.1.8	quadros de avisos
7.1.9	portais
7.1.10	gateways
7.1.11	diretórios
7.1.12	pathfinders
7.2	Intranets, conferências Web
7.3	Software
7.3.1	linguagens de programação
7.3.2	sistemas operacionais
7.3.3	plataformas
7.4	Equipamentos (hardware)
7.5	Multimídia
7.6	Gestão de documentos
7.6.1	produção e tratamento de imagens
7.6.2	escaneamento
7.6.3	recuperação de textos
7.6.4	digitalização
7.6.5	gestão de registros
7.6.6	favoritos ( <i>bookmarking</i> )
7.6.7	sistemas hipertexto
7.6.8	tecnologias de preservação
7.6.9	vínculos e referência eletrônica cruzada
7.6.10	armazenamento
7.6.11	gestão de direitos digitais
7.7	Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes
7.7.1	cibernética
7.7.2	visualização e mapeamento
7.7.3	mineração de dados
7.7.4	reconhecimento de padrões e caracteres
7.7.5	agentes de busca e robôs
7.8	Telecomunicações
7.8.1	redes
7.8.2	fornecimento de informações através de sistemas sem fio (wireless) e via satélite
7.8.3	computadores de mão e outros assistentes digitais pessoais (personal digital assistants PDA)
7.8.4	redes locais (local area networks LAN) e expandidas (wide area networks WAN)
7.9	Segurança, controle de acesso, autenticação, criptografia
7.9.1	produção de marca d'água digital
7.10	Outros
<b>8 08 Sistemas e serviços de informação eletrônica</b>	
8.1	Sistemas e serviços de busca e recuperação de informações
8.1.1	bases de dados bibliográficas, numéricas e de imagens
8.1.2	descrições de serviços em linha

<b>TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003)</b>	
<b>INFORMATION SCIENCE TAXONOMY</b>	
<b>8.2</b>	Sistemas de informação personalizados, elaboração de alertas, disseminação seletiva
<b>8.3</b>	Sistemas e serviços de entrega de documentos
<b>8.3.1</b>	empréstimo interbibliotecário
<b>8.3.2</b>	compartilhamento de recursos
<b>8.4</b>	Sistemas de informação geográfica (geographic information systems GIS)
<b>9 09 Fontes e aplicações para assuntos específicos</b>	
<b>9.1</b>	Ciências físicas
<b>9.1.1</b>	química
<b>9.1.2</b>	física
<b>9.1.3</b>	engenharia
<b>9.1.4</b>	ciências da terra
<b>9.1.5</b>	ciência da computação
<b>9.1.6</b>	energia
<b>9.1.7</b>	matemática
<b>9.2</b>	Ciências da vida
<b>9.2.1</b>	medicina
<b>9.2.2</b>	biociências
<b>9.2.3</b>	agricultura
<b>9.2.4</b>	meio-ambiente
<b>9.3</b>	Ciências sociais, humanidades, história, lingüística
<b>9.4</b>	Negócios
<b>9.4.1</b>	administração
<b>9.4.2</b>	economia
<b>9.4.3</b>	companhias
<b>9.5</b>	Direito, ciência política, governo
<b>9.5.1</b>	patentes e marcas comerciais
<b>9.5.2</b>	propriedade intelectual
<b>9.5.3</b>	jurisprudência
<b>9.6</b>	Notícias
<b>9.7</b>	Educação, biblioteconomia e ciência da informação, referência rápida
<b>9.8</b>	Outras/multidisciplinares
<b>9.8.1</b>	bases de dados biográficas e genealógicas
<b>9.8.2</b>	enciclopédias
<b>9.8.3</b>	bases de dados de teses e dissertações
<b>10 10 Bibliotecas e serviços bibliotecários</b>	
<b>10.1</b>	Descrições e tipos de bibliotecas
<b>10.1.1</b>	bibliotecas especiais
<b>10.1.2</b>	bibliotecas governamentais
<b>10.1.3</b>	bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas
<b>10.1.4</b>	arquivos
<b>10.1.5</b>	museus
<b>10.1.6</b>	bibliotecas nacionais
<b>10.1.7</b>	bibliotecas depositárias

<b>TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001; 2003) INFORMATION SCIENCE TAXONOMY</b>	
<b>10.2</b>	Serviços bibliotecários
<b>10.3</b>	Automação de bibliotecas, operações e planejamento estratégico
<b>10.4</b>	Consórcios e redes de bibliotecas, coalizões, cooperativas
<b>10.5</b>	Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas
<b>10.6</b>	Ensino e treinamento
<b>10.6.1</b>	ensino a distância
<b>10.6.2</b>	educação continuada
<b>10.6.3</b>	instrução bibliográfica
<b>10.6.4</b>	escolas de biblioteconomia
<b>10.6.5</b>	cursos e currículos
<b>11</b>	<b>11 Informação e questões governamentais e legais</b>
<b>11.1</b>	Proteção da propriedade intelectual
<b>11.1.1</b>	questões e implicações do direito de cópia
<b>11.1.2</b>	uso autorizado de cópias
<b>11.1.3</b>	marcas comerciais
<b>11.1.4</b>	lei de patentes
<b>11.2</b>	Legislação, leis e regulamentos (com exceção do direito de cópia)
<b>11.3</b>	Contratos e licenças
<b>11.4</b>	Questões de responsabilidade
<b>11.4.1</b>	filtragem
<b>11.4.2</b>	censura
<b>11.4.3</b>	privacidade
<b>11.5</b>	Fontes de informação pública
<b>11.6</b>	Políticas e estudos de informação
<b>11.6.1</b>	segurança
<b>11.6.2</b>	criptografia
<b>11.6.3</b>	privacidade
<b>11.6.4</b>	liberdade de informação
<b>11.6.5</b>	censura
<b>11.6.6</b>	políticas nacionais de informação
<b>11.7</b>	Sistemas e infra-estrutura
<b>11.7.1</b>	transferência de tecnologia